TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.826 — *Tempo instável com chuvas. Temperatura estável* — Sexta-feira, 30 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
24 PÁGINAS

A PETROBRÁS CALA COM MÊDO DO POVO

O que muita gente gostaria de saber, em linguagem franca: que representa, na realidade, o poço pioneiro? — Desculpa do futuro: é assim desde o tempo do Império — Perspectiva pessimista para o poço de Maracá — Só a cozinha da Petrobrás em Nova Olinda custou Cr$ 3 milhões (P. 7)

LUZ VISITA A "TRIBUNA DA IMPRENSA" — *O sr. Carlos Luz, deputado federal que, com tanta dignidade, ocupou a Presidência da República, fêz uma visita de surprêsa, ontem à tarde, à TRIBUNA DA IMPRENSA, para agradecer o apoio que recebeu dêste jornal. O presidente Luz recebeu os cumprimentos dos funcionários e jornalistas, com os quais conversou sôbre questões atuais. Mostrou-se interessado em saber como funciona um jornal hoje em dia. Na foto, o presidente Luz conversa com o chefe de redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, sr. João Duarte, filho.*

Necessária a convocação do general Lott à Câmara

É o que afirma à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Adauto Cardoso — Mais de 50 deputados já assinaram o requerimento — O Parlamento tem necessidade de um depoimento autêntico, o que só o ministro da Guerra está em condições de dar — Capanema contesta: "O requerimento terá de ser discutido e votado" — Vai saber antes se Lott quer ir **(Leia na pág. 3)**

ULISSES NA PINDORAMA — Frank McEwens, o inglês que parece Kirk Douglas — o Ulisses do cinema — usa o sextante no tombadilho do seu barco "Penélope", onde faz uma odisséia, pelo Atlântico, para escrever um livro, ver museus e falar com gente tão interessante mas menos feroz do que a maga Circe ou o ciclope Polifemo. No Rio de Janeiro, em terras da Pindorama, McEwens quer falar com Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e ver o Museu de Arte Moderna

CORRENDO O MUNDO DE BARCO PARA ESCREVER UM SÓ LIVRO

Seis meses navegando pelo Atlântico, um inglês, um português e dois franceses marcaram um encontro com a aventura, a bordo de um iate chamado "Penélope" — Objetivo de seu comandante no Rio: ver o Museu de Arte Moderna e conversar com arquitetos — Presente da filha do cônsul: uma flâmula do Vasco — (Reportagem de MÁRIO FRANQUEIRA — Fotos de DARCY NEPOMUCENO, na página 2)

"Milagre em Milão": o maior filme do ano

"MILAGRE em Milão", cujo momento culminante Hilde registrou em desenho, vem à frente dos "Dez Grandes Filmes do Ano", na reportagem retrospectiva que apresentamos hoje, no segundo caderno. Os outros nove: "Noites de Circo", "A Glória de um Covarde", "Senhorita Júlia", "Cruel Desengano", "Quando a Mulher Erra", "Umberto D", "Amor de Outono", "Papai é do Contra" e "Carmen Jones". Julie Harris e Charles Laughton, os melhores atores.

Corain quer provar na Suíça o valor do seu carvãozinho

Recebeu carta colocando a Universidade de Berna à sua disposição — Desiludido com as autoridades brasileiras — Cancerologista holandês pede detalhes sôbre o "Carboncellox" — (NA PÁGINA 6)

O pelego Holanda Cavalcanti derrotou ontem Jango Goulart

Vitória do chamado grupo de "pelegos" tradicionais na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — Onze votos, a diferença — Presidente há 10 anos, continua Holanda envolvido em negociatas com o Fundo Sindical *(Página 6)*

CAPANEMA REEXAMINA AUMENTO DOS CIVIS

DIFÍCIL O ABONO

O SR. Gustavo Capanema está reexaminando, no momento, a possibilidade de ser aprovado, pela Câmara, um aumento de vencimentos aos servidores civis, conforme foi proposto pelo deputado Lopo Coelho.

Não cogita, assim, o líder da maioria, da concessão de um abono, segundo o projeto ontem apresentado pelo sr. João Machado, que seria o terceiro a ser concedido ao funcionalismo, uma vez que já existem dois, o especial e o de emergência.

Enquanto isso, o Plano de Reclassificação continua sua marcha lenta na Câmara. Ontem, a Comissão de Finanças aprovou apenas três emendas, das 100 que ainda serão estudadas. Está se consumando, o que previramos, isto é, que o Plano levará ainda muito tempo para sua aprovação final pelo Congresso.

De nada adiantaram, as declarações do deputado Pereira da Silva, de que resolveria a aprovação do Plano em curto prazo. Na marcha em que vai, êle só será aprovado em meados do ano próximo.

Como sempre acontece nos grandes incêndios no Rio, faltou água todo o tempo (5 horas) que durou a destruição da casa de móveis Palermo, na rua do Riachuelo. A foto mostra a inutilidade do esguicho dágua, que se curva para o chão a muitos metros do ponto do prédio em que lavravam as chamas.

DESAPARECERAM AS CASAS PALERMO EM CINCO HORAS DE FOGO INTENSO

Sólida construção de cimento armado, a tradicional casa de comércio de móveis não resistiu ao incêndio devorador — Os bombeiros assistiram de braços cruzados: falta dágua — Arriscou a vida para salvar o enxoval de noiva — Bombeiros atirados à distância quando os escombros ruíram — Cr$ 12 milhões de prejuízos e mil operários sem trabalho — Incêndio também no Curtume Carioca — (Página 6)

CANIBAIS ADOLESCENTES PREFERIAM CRIANÇAS

NOVA DELHI, 30 (UP) — A polícia continua investigando as atividades de um grupo de adolescentes canibais que se apoderavam de crianças no norte da Índia.

Pelo menos 15 rapazes de uns 18 anos foram detidos recentemente em Meerut, juntamente com dois adultos, organizadores da quadrilha de canibais.

Os detidos tinham em seu poder crânios de três crianças, às quais, segundo sua própria confissão, haviam sequestrado e morto. Confessaram também que haviam cozido e comido cadáveres meio queimados das piras e dos cemitérios públicos de Tigri.

O grupo de canibais seguia pràticamente o culto de Kali, Deusa da Destruição, cujos fiéis assassinaram, segundo alguns cálculos, um milhão de pessoas em 200 anos. Os ingleses puseram fim a êsse costume em princípios do século XIX.

Os detidos em Meerut são, segundo parece, membros da seita THUGHI, da Deusa Kali, que, além de assassinar e profanar as tumbas, se servem de crânios humanos para beber.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL"... À venda em Postos e Drogarias

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

AMORDAÇARAM PARA ROUBAR A MULHER DO PROFESSOR

Roubaram dinheiro e jóias da casa do professor Rodrigues Pereira

EM plena luz do dia, cêrca de 14,30 horas de ontem, quatro homens, armados de revólveres e navalhas, entraram, com chaves falsas, na casa do professor Lafaiete Rodrigues Pereira, catedrático do Colégio Pedro II (rua Afonso Pena, 140) e manietaram e amordaçaram sua espôsa, tirando-lhe um valioso anel do dedo e o dinheiro de um armário, que ela teve de abrir, sob ameaça.

A única testemunha do assalto foi a cadelinha "Gipsy", animal de pequeno porte.

Ao chegar em casa à noitinha, o prof. Rodrigues Pereira (que é também major reformado) ainda encontrou sua espôsa, D. Eleonora, amarrada, numa cadeira. Depois de apresentar queixa no 15.º Distrito, o casal foi à Delegacia de Roubos e Falsificações procurando reconhecer no fichário os assaltantes. Mas não conseguiram.

UMA festa de Natal foi ontem realizada a bordo do cruzador "Tamandaré", capitânea da Esquadra, para as famílias de oficiais e marinheiros. Os pontos altos da festa foram um "show", que contou com a participação de figuras conhecidas do rádio e da TV, e a distribuição de brindes às crianças. (Na foto, aparece o capitão-tenente Figueiró, quando dava presentes aos seus dois filhos). Falando, na ocasião, o comandante Silvio Heck, desejou melhores dias para todos os componentes da Armada, em 1956. Em todo o convés do navio, reinou a cordialidade entre as três mil pessoas presentes (inclusive aspirantes argentinos, que ora nos visitam) e a alegria da criançada encheu de risos o ambiente que foi feito para ouvir o troar dos canhões. — (Leia reportagem na página 2)

Prefeito de duas horas muda a hora dos outros

AUMENTOU O EXPEDIENTE NAS COLETORIAS DA PREFEITURA — ONTEM, CHEGOU MAIS CEDO PARA RESOLVER UMA CRISE — MAS ÀS 7 DA NOITE JÁ ESTAVA EM CASA (PÁG. 3)

PREZADO LEITOR:

ATÉ o dia 26, Carlos Lacerda havia recebido mais de dois mil cartões de Natal e Ano Novo nos Estados Unidos.

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA está respondendo, na medida do possível, ajudado por sua família, a tôdas essas manifestações de aprêço e amizade. Os agradecimentos são, em grande parte, manuscritos. Em alguns casos, porém, a resposta se torna difícil, porque os remetentes não mandaram os seus endereços. Mas, mesmo esses estão sendo respondidos.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

Sumiram gasolina para os transportes da Municipalidade, a culpa é exclusivamente do vereador petebista Castro Meneses e isto porque o prefeito Alim Pedro não atendeu aos seus pedidos de emprêgo.

O SENHOR Bias Fortes, eleito governador de Minas Gerais, deixará uma vaga no Conselho Superior das Caixas Econômicas que rende mensalmente cêrca de Cr$ 30 mil, com reuniões semanais.

O EX-MINISTRO Munhoz da Rocha está escrevendo memórias sôbre seus companheiros de Ministério.

O GOVÊRNO está muito interessado na vaga do sr. João Roma, na Diretoria do Banco do Nordeste, que deverá ocorrer dentro de alguns dias. Já existem dois candidatos: o governador Silvio Pedrosa, do Rio Grande do Norte, e o ex-governador do Ceará, Raul Barbosa. Ambos são líderes pessedistas.

FALOU-SE muito em parlamentarismo e govêrno colegiado, na reunião que o sr. Juscelino Kubitschek teve em casa do ministro José Carlos de Macedo Soares, em que também tomaram parte outros ministros.

JOSÉ DO RIO

Quarta-feira no STF e mandado de Café

O REQUERIMENTO do advogado Dyott Fontenelle, no sentido de fazer prosseguir o julgamento do mandado de segurança em favor do presidente Café Filho, deverá entrar em plenário do Supremo Tribunal Federal na próxima quarta-feira, já que não foi julgado ontem.

O relator, ministro Hahnemann Guimarães, vai submeter a plenário a constitucionalidade da prorrogação do estado de sítio e das garantias constitucionais suspensas atualmente.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

O "Concurso de Contos" e outras novidades

ESTA redação já recebeu grande número de trabalhos para o concurso de contos organizado pelo suplemento literário da TRIBUNA DA IMPRENSA. Autores da capital e do interior nos mandaram seus trabalhos, que serão selecionados a partir do começo da próxima semana.

Tencionamos publicar o primeiro conto premiado no próximo sábado, dia 7. Seu autor receberá a importância de Cr$ 500.

Para participar do concurso, basta enviar à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, um conto inédito, no máximo de oito páginas datilografadas em espaço dois. No envelope deverá mencionar-se "PARA O CONCURSO DE CONTOS". E' só. Todos os escritores, novos e consagrados poderão participar.

Além desta novidade, o suplemento literário publicará artigos inéditos de escritores dos Estados, noticiário literário do Brasil e do estrangeiro, poemas ilustrados por Hilde Weber, que serão uma exclusividade da TRIBUNA DAS LETRAS, e uma seção ainda inédita na imprensa literária do país, intitulada "O livro hispano-americano".

Vende ótimo apartamento constando de 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos, 2 banheiros sociais completos, sendo um em côr, copa-cozinha, boa área, W.C. e dependências de empregadas, garage, junto da praia. Não falta água. Entrego vazio. Preço: Cr$ 1.400.000,00 com 50% à vista e o restante a combinar. Ver e tratar à rua Rodolfo Dantas, 16, apto. 1.104, fone: 37-9156, com o proprietário, Dr. Maurício. Favor marcar hora para visitas.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem tirar do em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maris e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Correndo o mundo de barco para escrever um só livro

Seis meses navegando pelo Atlântico, um inglês, um português e dois franceses marcaram encontro com a aventura, a bordo de um iate chamado "Penélope" — Reportagem de MÁRIO FRANQUEIRA — Fotos de DARCY NEPOMUCENO —

PARA conhecer melhor o mundo e colhêr material para um livro, que breve será editado em francês e inglês, Frank McEwens, em companhia de dois amigos franceses, cumpre, a bordo do "Penélope", uma das mais longas e aventurosas viagens realizadas por iates de alto-mar.

O pequeno e intrépido barco chegou ontem ao Rio, lançando âncora às 13,30 horas, na enseada do Iate Clube do Rio de Janeiro.

Penúltima etapa

Ao aportar o "Penélope" concluía a penúltima etapa do longo cruzeiro que está realizando. Há seis meses, deixava Paris rumo à Cidade do Cabo.

Treze mil milhas (marítimas) separavam as duas cidades, porém, o "Penélope" com garbo as vai devorando, devendo dentro de 40 dias singrar os mares da capital sul-africana, pondo fim ao audacioso cruzeiro.

Início da história

Tudo começou quando Frank McEwens (inglês de nascimento), antigo diretor artístico do Conselho Britânico, em Paris, foi nomeado primeiro diretor do recém-criado Museu de Belas Artes, de Rodésia, na Niasalândia.

Espírito aventureiro, Frank resolveu abrir mão dos meios de locomoção normais, preferindo realizar a longa viagem no seu pequeno barco.

Pierre Jollois e Denis Sacco Albanêsse, com satisfação, aceitaram o convite para se engajarem na tripulação. Dias após, o "Penélope" deixava Paris, descendo o rio Sena rumo a Rouen no mar da Mancha. Brest, Açores e Cabo Verde foram as etapas seguintes.

Novo tripulante

Nos Açores, novo tripulante foi incorporado — o português Martins, popularizado a bordo como "Cabo Verde".

O apelido nasceu em face de sua atuação quando da tempestade (5 dias) que caiu sôbre o barco a 400 milhas oéste das Ilhas Canárias. Após a borrasca, viveu o "Penélope" novo e emocionante drama: a calmaria de 12 dias na linha do Equador (Horse Latitude).

Águas brasileiras

Viajando sempre pela fôrça dos ventos (máquina defeituosa), o iate alcançou os penedos de São Pedro e São Paulo.

Tôda a tripulação maravilhou-se com o espetáculo que via naquelas rochas. Ao longo dos 300 metros, fabuloso cardume de tubarões montava guarda aos milhares de pássaros que ali estavam pousados.

A etapa seguinte foi Fernando Noronha. Frank e seus companheiros passaram três dias na ilha, como hóspedes do governador geral.

Novo tripulante

Recife e Salvador antecederam o Rio. Na capital baiana o "Penélope" recebeu novo tripulante, na figura do macaco "Chico".

O Natal foi passado nas imediações dos Abrolhos.

Segurança: 90%

Na conversação que mantivemos com os tripulantes fomos informado que o "Penélope", apesar do seu pequeno porte, oferece 90% de segurança. Foi construído em 1949, nos Estados Unidos, empreendendo, logo após, um cruzeiro a Cannes.

Mede 13 metros de comprimento por 4 de bôca, e está completamente equipado para viagens de alto mar, possuindo inclusive, balsa pneumática, foguetes de emergência e quatro aparelhos para tornar potável a água do mar.

A balsa, com capacidade para seis tripulantes, está munida de um aparelho de rádio e possui dispositivos que recolhem a água das chuvas e que proporcionam proteção contra o sol.

No beliche, além das camas e da estação de rádio há uma pequena geladeira, a mesa de refeição e uma biblioteca; nos porões, uma carga de 1.500 quilos de alimentos e um depósito com 700 litros de água potável.

Ao cimo da porta que dá acesso ao beliche vê-se — presente da filha do consul inglês no Recife — uma flâmula do C. R. Vasco da Gama.

Objetivo no Rio

O principal objetivo de Frank MacEwens no Rio é o Museu de Arte Moderna. Conta êle, durante os 12 dias que aqui permanecer, inteirar-se minuciosamente de tudo sôbre o museu e manter contato com os líderes do nosso movimento arquitetônico, principalmente com Lúcio Costa e Oscar Niemayer.

POSE PARA FOTÓGRAFO — *A pedido de Darcy, nosso fotógrafo, Frank McEwens posa, de cachimbo e quépi de comandante, ao leme do "Penélope". Depois da foto, disse-nos: "Não uso quépi nem fumo cachimbo".*

Televisão

Tôda a epopéia do "Penélope" está sendo filmada. A Rádio Televisão Francesa incumbiu Denis Saco Albanese de preparar um documentário sôbre a viagem. Um dos capítulos mais interessantes tomados pelo jovem tripulante focaliza a pesca de baleias, ao largo dos Açores.

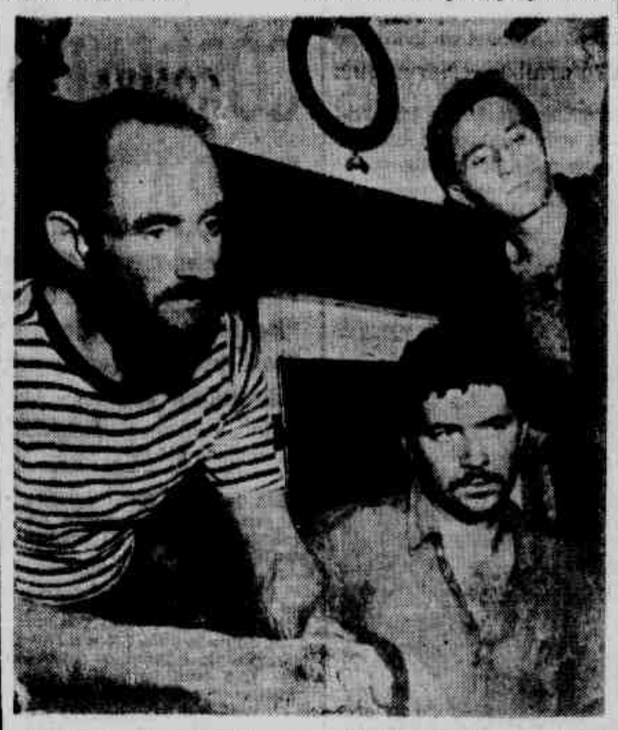
Também está sendo colhido amplo material sob a cultura artística dos diversos lugares por onde o iate vai aportando.

Outros detalhes

O "Penélope" navega sob a bandeira inglêsa. Seu verdadeiro nome é: "Penélope Elle". O segundo nome foi posto por mera superstição, pois Frank McEwens, ao adquirir o barco, não podendo inscrevê-lo na Inglaterra com o nome original, também não têve coragem de mudá-lo. Assim para contornar a dificuldade resolveu acrescentar o "Elle".

Antes de iniciar viagem para a África do Sul, o iate terá seu casco raspado, a fim de retirar os mariscos e ostras que a êle aderiram.

Durante cinco dias, perto das Ilhas Canárias, o "Penélope" foi varrido por forte tempestade. Sua tripulação lutou bravamente.



O barbudo Frank McEwens, ao lado dos dois franceses que o acompanham desde o cais do Sena

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Cuiabá", "Atalaia", "Mormac Down", "Mormac Tibe", "Pandit", "Seafarex", "Rio Santiago", "Ana C", "Duque de Caxias" e "Comandante Capela".

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Diplomacia & Tratados

Calendário do Itamarati

A DIVISÃO de Atos Internacionais do Itamarati já tem programados, para o 1.º semestre de 1956, os seguintes congressos, dos quais participará o Brasil:

— III Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional — em janeiro, na cidade de Quito, Equador;
— V Congresso Pan-Americano de Oftalmologia — em Santiago, de 8 a 14 de janeiro;
— I Congresso de Estudantes de Economia — na 1.ª quinzena de fevereiro, no México;
— Congresso Internacional de Cultura Católica — em fevereiro, em Ciudad Trujillo;
— I Conferência Regional da Federação Aeronáutica Internacional — em fevereiro, no México;
— II Congresso Centro-Americano de Obstetrícia e Ginecologia — de 2 a 4 de fevereiro, no Panamá;
— VIII Congresso Internacional da Vinha e do Vinho — de 19 a 25 de maio, em Santiago;
— Conferência Regional da UNESCO sôbre o Ensino Gratuito e Obrigatório na América Latina — em abril, em Lima, Peru;
— II Reunião Interamericana de Ministros da Educação — em abril, em Lima;
— II Reunião do Conselho Interamericano Cultural — em abril, em Lima;
— II Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro, a 1 de abril, em Buenos Aires;
— Congresso Internacional para a Defesa e Reabilitação Social dos Leprosos — de 27 de abril a 5 de maio, em Roma;
— XXXIX Sessão da Conferência Internacional do Trabalho — a 6 de junho, em Genebra.

Chefe do Material

O SR. Nereu Ramos nomeou o diplomata Fernando Ramos de Alencar, que acaba de chegar de Roma, onde exercia funções de ministro-conselheiro, para chefe da Divisão do Material do Itamarati.

Battle Berres de passagem

O SR. Battle Berres, presidente do Uruguai, passou, ontem, pelo Rio, com destino a Montevidéu. Para cumprimentá-lo no aeroporto do Galeão, o ministro Macedo Soares designou o conselheiro Carlos Eiras, chefe do Cerimonial, e o secretário Bitencourt Berenguer, introdutor diplomático.

Clóvis Salgado no Itamarati

O GOVERNADOR de Minas, sr. Clóvis Salgado, estêve no Itamarati, em visita de cortesia ao embaixador Macedo Soares.

Festa a bordo do "Tamandaré" para filhos de marinheiros

Muita alegria e cordialidade — Um "show" bastante animado — Centenas de famílias presentes — Sorteios, danças e distribuição de doces — Falou o comandante Sílvio Heck

NO meio de muita camaradagem e de uma cordialidade contagiante, realisou-se, na tarde de ontem, a bordo do cruzador "Tamandaré", capitânea da Esquadra, a festa de Natal da guarnição, para os filhos dos marinheiros.

Houve grande distribuição de brinquedos, lanche, bebidas, sorteios de valiosos presentes e um "show" para a criançada e as famílias de oficiais e praças, finalizando com um concurso de danças.

Essa comemoração realiza-se anualmente, em todos os navios da nossa Marinha, e é organizada pelas respectivas oficialidades, de acôrdo com as datas programadas.

Finalidade da festa

— "O objetivo dessas festividades" — explicou-nos o capitão-de-mar-e-guerra Sílvio Heck, comandante do "Tamandaré" — "é dar à criançada alguns momentos de alegria, a que ela tem direito, e, ao mesmo tempo, proporcionar instantes de cordial aproximação entre todos, oficiais, praças e suas famílias. E' para que os marinheiros sintam que, enquanto a profissão e a disciplina exigem de todos muitos sacrifícios, também devem demonstrar que, para êles e as suas famílias, não falta o nosso apoio moral, o nosso reconhecimento, a nossa amizade".

Palavras que foram ouvidas

As 16 horas, diante de mais ou menos três mil pessoas, teve início a série de espetáculos, com artistas de rádio e televisão, no palco improvisado no convés do "Tamandaré".

O locutor Afrânio Rodrigues, antes de assumir o comando do "show", convidou o comandante Sílvio Heck para ir ao microfone. Dirigindo-se aos seus comandados e a todos os presentes, o comandante do "Tamandaré" fêz uma curta saudação, desejando a todos um feliz Ano Novo, e que "êle nos traga melhores dias".

Em seguida, iniciou-se o espetáculo, apresentando-se os artistas Pato Preto, em números de "cow-boy"; Irmãs Shuves, em números de acrobacia; a pequena artista da TV-Tupi, Valquíria Barbosa; Berta Loran, em número humorístico; Dragon, em números de magia e ilusionismo; Cláudia Moreno, da TV-Tupi, cantando sambas; os Anões Picini, em números para crianças; a cantora Déa, da TV-Tupi; um número de cítara, pelo professor Avena de Castro, acompanhado, no final, pelos Brazilian Raskal, em números de gaita; Irene Macedo, cantando sambas, e professor Dong, equilibrista chinês.

O regional estêve a cargo de Chiquinho Reis. Durante o espetáculo foram sorteados numerosos presentes.

Além de d. Graça Moema, que organizou o "show", o comandante Valdir de Souza Martinho orientou o desenvolvimento da festa a bordo, inclusive o animado concurso de danças, realizado depois do "show".

Pessoas presentes

Além da sra. comandante Sílvio Heck, Edmir Moreira de Albuquerque e filha, srta. Ana Maria Moreira, sra. comandante Milanez, também estêve presente à festa do "Tamandaré" um grupo de alunos da Escola Naval Argentina.

A SRA. Isabel da Conceição Bral de Assis, espôsa do 1.º sargento At Milzon Antônio de Assis, preparava a mamadeira para seu garôto Sidnei, quando se aproximou Netuno, o cão mascote do "Tamandaré" querendo dividir a mamadeira com o menino.

A Nação, um dia, fará justiça

O DEPUTADO Rui Santos mandou ao deputado Aluízio Alves, nosso diretor, a seguinte mensagem a propósito do 6.º aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Não é de meu hábito felicitar jornais nas datas dos seus aniversários. Abro exceção para a TRIBUNA, êste ano. E que o Carlos está fora, é que o sítio está aí.

Sei do sacrifício de vocês. Sei, principalmente, do seu. A Nação lhes fará, um dia, justiça. Um abraço para todos os confrades".

NOTA

O "Diário Popular", de S. Paulo, publicou a seguinte nota:

O vespertino carioca TRIBUNA DA IMPRENSA, fundado por Carlos Lacerda, que ora se encontra no exterior, completa o sexto aniversário.

Jornal que tem promovido várias campanhas, principalmente em defesa das instituições contra a corrupção e a imoralidade, TRIBUNA DA IMPRENSA tornou-se um órgão de larga projeção em todo o país.

Felicitamos os dirigentes e todos os que trabalham no jornal de Carlos Lacerda.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana, 546 s/401 — Telefones: 37-5451 — 57-7239 e 37-5451

A ÚLTIMA PALAVRA:

...e a última palavra em lubrificação é AMALIE*

* porque é refinado de óleos crús 100% puros da Pennsylvania, U. S. A.; porque lubrifica eficazmente e resiste às temperaturas mais altas; porque sela completamente os pistões, de modo a assegurar um arranque imediato, potência total e consumo reduzido de combustível; porque reduz o desgaste do motor e gastos de conservação.

EXIJA NA LUBRIFICAÇÃO DO SEU CARRO!

AMALIE PENNSYLVANIA MOTOR OIL

Em vasilhames importados diretamente das refinarias de Pennsylvania, U. S. A.

Cia. de Imóveis e Representações Brasileira
Praça 11 de Junho, 248

CIRB S. A.

Distribuidores para o Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE filho

O PRIMEIRO MÁRTIR

ETIENE foi escolhido, por suas virtudes de vida e exemplo, para ser apenas pregador. Cresciam, em Jerusalém, os adeptos do cristianismo, começavam os apostolos e os discipulos a organizar a Igreja destinada a ser eterna. Era preciso que alguns, dentre êles, se dedicassem apenas ao trabalho da fé, livres das agruras da luta pela vida terrena. Etiene foi o primeiro escolhido. Seria também o primeiro mártir do cristianismo nascente.

O primeiro mártir é igual a todos os mártires da mesma fé, da mesma causa, da mesma luta. Sua pregação é a mesma, são as mesmas as injurias que recebe, os falsos testemunhos de que são vitimas, as mesmas as incompreensões e as calúnias.

Cheio de graça e crença, tocado pela sabedoria extra-humana que é, para todos os pioneiros, uma intuição genial servida pelo desprendimento e pela renúncia, Etiene, Santo Etiene, começou a pregar aos pagãos de Jerusalém. Começaram, ao mesmo tempo, as conversões em massa de judeus. Sua palavra era como um batismo, limpava as almas; era como uma enxada, plantava sementes cavando em terra dura e estéril como a alma de um pagão.

Os judeus quiseram discutir com êle, doutores que eram nas letras da Lei e como não puderam resistir à força de sua sabedoria miraculosa que lhe brotava da bôca com milagres de conversões, tentaram condená-lo como blasfemo. Contrataram falsas testemunhas, como ainda hoje tanto se usa, industriaram-nas com histórias irreais, numa manobra tão ocorrente ainda hoje, e conduziram o santo, pelo meio do povo, ao Conselho do julgamento.

Apontando para o santo calmo e conformado, a primeira testemunha lançou a acusação escabrosa e falsa:

— Este homem não cessa de maldizer do templo de Salomão e da Lei. Nós o ouvimos dizer que Jesus de Nazaré destruirá o templo e mudará os preceitos deixados por Moisés.

Santo Etiene, diante da acusação, mostrava a tranqüila face de anjo, serena, humilde, boa. Sem ódio, elevou os olhos tranqüilos para o céu, como a pedir piedade e a pedir luz. Nuvens se abriram numa clareira imensa. E lá em cima, mais tranqüilo que êle, em sua imensa piedade pelos homens que erram, Santo Etiene viu a figura humana de Jesus.

Então falou a seus juízes e a seus acusadores. Sua voz, como se fôsse transmitida pelo rádio, ecoou a todos os ouvidos e a todos os séculos, louvando Deus, louvando a Lei, louvando Moisés e louvando o templo. Estava limpo da acusação de blasfemo. Se quisesse, se seu egoismo o fizesse pensar em si, poderia ter ido embora, continuar sua pregação entre o povo. Preferiu, porém, servir melhor a sua missão e falou a seus juízes.

Duras palavras lhes disse então. Repreendeu-os pela pequenez dalma de que davam mostras, apostrofou-os pela desobediência disfarçada em que viviam perante a lei de Deus, disse-lhe, com eternas palavras que ainda hoje reboam como um eco de protesto, como os julgava pequenos em seus simulacros de legalidade e de justiça.

E quedou-se, mais calmo ainda, à espera do castigo que lhe dariam pelas santas blasfêmias com que os escorraçara, a todos aquêles poderosos fraquissimos.

Os juízes, irados, arremessaram-no para fora da cidade mandando lapidá-lo. Pela lei, as primeiras pedras lhe seriam jogadas pelas testemunhas. Os dois falsários despiram-se para que o sangue do mártir não lhes tocasse as roupas, deram seus vestidos à guarda de um adolescente que se chamava Saulo. O rapaz não jogou nenhuma pedra no santo que ia morrer. Extremou-se, porém, em excitar os outros, toda a assistência ululante a que o fizesse. Seria êle, por muito tempo, o maior perseguidor que Cristo já teve. E ai temos o mais perfeito milagre de Santo Etiene. Seria também, tornado Paulo, o maior defensor de Cristo.

Sob as pedras, ajoelhado e rezando, Santo Etiene pedia a Jesus por si mesmo e por todos os seus perseguidores. Pedia-Lhe que salvasse do martírio de morrer em pecado aquêles que juraram em falso; pedia-Lhe, com seus olhos de santo pôsto no adolescente excitado, que iluminasse a alma de Saulo; pedia-Lhe, com a aurêola de primeiro mártir e primeiro santo, que iluminasse o caminho de todos os que fôssem contra a Lei fingindo que a serrem e respeitam.

Morria o primeiro mártir do cristianismo. Era como todos os que iriam morrer depois, por sua fé, era como todos os que lutam por seu ideal, injustiçados pela palavra do adversário desleal que contrata testemunha falsa e decide sôbre a traição de seu juramento.

O primeiro mártir morria, lapidado por todos os que viriam lutar, depois dele, através dos séculos, pela fé e pela liberdade.

CONVOCAÇÃO DE LOTT À CÂMARA

Requerimento já assinado por mais de 50 deputados

"O REQUERIMENTO de convocação do ministro da Guerra para comparecer à Câmara já está com um número de assinaturas suficientes para garantir a sua aprovação automática" — declarou o deputado Adauto Cardoso à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Acrescentou que o requerimento já tem mais de 50 assinaturas. Nesta hipótese, a convocação independerá de aprovação do plenário, pois êste, no entender do deputado Adauto Cardoso, é um dos direitos que o Regimento e a Constituição asseguram à minoria.

Justificação

"Objetivamos, com o requerimento — prosseguiu o sr. Adauto Cardoso —, ouvir o depoimento de um ministro de Estado para a História dêste país. O Parlamento tem necessidade de ouvir o próprio general Lott.

Não deve a História ficar na dependência dos depoimentos dos jornais, apenas, cujas versões estão sujeitas às influências dos partidarismos e paixões.

Acredito que o próprio ministro da Guerra não se esquivará a esta oportunidade de levar ao Congresso, a cujo apoio êle recorreu naqueles graves episódios, o seu depoimento pessoal sôbre as importantes decisões que tomou.

Precisamos de um depoimento autêntico e êsse só o ministro da Guerra nos pode oferecer, pela sua situação atual e pela atuação que teve nos últimos acontecimentos".

Com José Bonifácio

O requerimento de convocação está com o deputado José Bonifácio para recolher mais algumas assinaturas. Nesse trabalho, o deputado José Bonifácio estêve empenhado até as primeiras horas da madrugada de hoje, enquanto se reunia a Comissão de Justiça para tratar da prorrogação do estado de sítio.

O pensamento da Maioria

O deputado Gustavo Capanema, ouvido esta manhã, sôbre o requerimento, assim se expressou:

Não há, no atual Regimento, qualquer dispositivo que assegure à minoria convocar um ministro, com apenas 50 assinaturas. Poderia a Câmara tôda, unanimemente assinar o requerimento e, ainda ai, êle estaria sujeito à discussão e votação do plenário. Até porque várias assinaturas são apostas como demonstração de apoiamento e não de voto certo.

A orientação da maioria, no caso concreto, será idêntica a que adotou em oportunidades anteriores: apoiará ou rejeitará o requerimento de acôrdo com a vontade do ministro. Se êle quiser comparecer, a maioria apoiará o requerimento. Se êle não quiser, nós o rejeitaremos.

Pessoalmente, acho a convocação desnecessária, pois apenas propiciaria uma oportunidade de agitações estéreis e desaconselháveis. Mas terei de ouvir antes, a opinião do ministro cuja convocação se pretende, a fim de saber quais as suas disposições diante do requerimento".

Nosso aniversário

AGRADECEMOS as seguintes pessoas, que tiveram a gentileza de nos telegrafar, por motivo de nosso aniversário: Antônia e Pedro Bruno, Heleno e Henrique Campelo.

Agradecemos ainda a visita do sr. Guilherme Pinto e Nair de Souza Pinto, que nos vieram trazer pessoalmente suas felicitações.

O jornal "O Fluminense", de Niterói, inseriu, em suas colunas na edição do dia 28, o seguinte tópico:

"Comemorou, ontem, a TRIBUNA DA IMPRENSA, o seu 6.º aniversário de fundação.

Foi motivo de júbilo não só para a imprensa brasileira, como para todo o país.

Jornal moderno, redigido com apuro, contendo em seus quadros excelentes redatores e colaboradores, bem composto e magnificamente paginado, credenciou-se de tal sorte e tamanha foi a sua aceitação, que é, merecidamente, dos mais importantes órgãos de todo o Brasil.

Tendo como seu inspirador e timoneiro o sr. Carlos Lacerda, das mais robustas afirmações intelectuais brasileiras, notável pela forma por que maneja a pena e pelo apuro da sua eloqüência, a grande fôlha estava fadada aos êxitos que alcançou.

A data de ontem foi, pois, apesar das incertezas da hora presente, de regozijo para o bravo vespertino que, registrando, nos dias que correm, em sua primeira página, logo, abaixo do seu título, as condições climatéricas de cada dia, em breve tempo restabelecerá, nesse lugar, sua famosa legenda: "Um jornal que diz o que pensa, porque pensa o que diz".

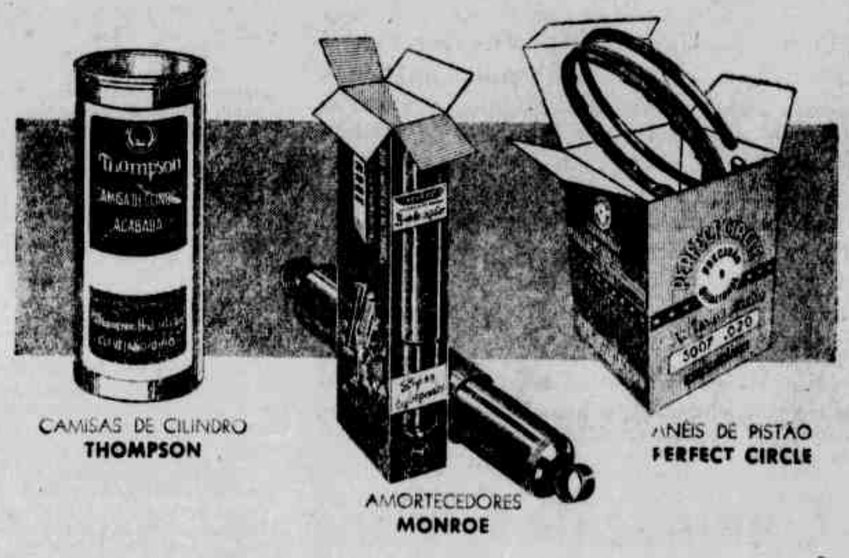
A TRIBUNA DA IMPRENSA, na pessoa de seu ilustre diretor, deputado Aliúzio Alves, as saudações cordiais de "O Fluminense", dirigidas, sem nenhuma exceção, a todos quantos têm a responsabilidade de fazê-la circular diàriamente, e, especialmente, ao seu fundador, deputado Carlos Lacerda, seu admirável guia"

Os brasileiros já sabem...

A COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

AJUDA A ECONOMIZAR - DIVISAS PRECIOSAS!

É enorme a economia de dólares e outras moedas fortes proporcionada ao país pela Cia. Fabricadora de Peças (Capuava-Santo André), que, sob licenças especiais dos principais fabricantes dos EE. UU., está produzindo em São Paulo, peças vitais para os carros que rodam pelo Brasil, com as mesmas características de alta qualidade dos produtos originais americanos!



À venda em tôdas as boas casas do ramo

PRODUTOS DA

COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

PEÇAS VITAIS PARA OS CARROS QUE RODAM PELO BRASIL

publitec - 23-18

TRIBUNA DA IMPRENSA, uma trincheira de luta

Na Câmara, Frota Aguiar fala sôbre o 6.º aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA — Seu papel histórico — O exemplo de Lacerda

SURGIDA em época histórica, prestigiada por um programa acima dos interêsses de grupos econômicos, pôde, enfrentando as iras do poder e de seus aproveitadores, polarizar as simpatias e preferências da opinião esclarecida dêste país" — declarou, anteontem, na Câmara, o deputado Frota Aguiar sôbre o aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA.

TRIBUNA, uma trincheira

Disse Frota Aguiar: "Em todos os movimentos democráticos, ligados, intimamente, à causa da nacionalidade e das liberdades públicas, os patriotas e os perseguidos do arbítrio político encontraram e encontram, apesar das circunstâncias anormais, na TRIBUNA uma trincheira de combate, — o terror dos aventureiros políticos e dos negociatas que empolgavam a administração do país, mais tarde transformada em "um mar de lama".

E acrescentou: "O maior roubo da história, o assalto ao Banco do Brasil por uma quadrilha, tecnicamente organizada, se não fôsse a intrepidez da TRIBUNA DA IMPRENSA, dirigida por êsse indomável jornalista Carlos Lacerda, ainda a esta hora os nomes dos responsáveis públicos estariam encobertos pela cumplicidade dos dirigentes de então, e, portanto, para vergonha desta nação, vivendo a vida de gente decente"

Resistência democrática

Frota aludiu, ainda, à situação política e chamou a atenção para a eloqüência da frase lacônica estampada pela TRIBUNA em sua edição de aniversário: "*TRIBUNA DA IMPRENSA* FAZ SEIS ANOS HOJE, PODE APENAS DIZER AOS BRASILEIROS QUE CONTINUA FIEL A SI MESMA. NÃO CANSOU E NEM PERDEU AS ESPERANÇAS".

E, concluindo: "A hora é de resistência democrática. E, integrado nela, como representante desta cidade, desejo, aqui, realçar o grande dia da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ao seu ardoroso diretor Carlos Lacerda, aos seus brilhantes e valentes redatores, e aos seus dedicados e patriotas operários, as minhas democráticas felicitações".

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis

RUA 1.º DE MARÇO, 15

FONE: 23-2414

Sem alteração a lei do sítio

NA madrugada de hoje, a maioria da Comissão de Constituição e Justiça garantiu a prorrogação do estado de sítio. Por 14 votos contra 8, foi aprovado, integralmente, o projeto de lei, apresentado pelo sr. Gustavo Capanema, referendando o decreto do Executivo.

Nas três sessões ontem realizadas, a maioria negou, sumàriamente, todos os requerimentos, questões de ordem e emendas oferecidas pela oposição. Assim, pela madrugada, pôde aprovar, sem qualquer alteração, o projeto de lei.

HOJE EM PLENÁRIO

A matéria estará, hoje à tarde em Plenário, onde o Bloco da Oposição, liderado pelo deputado Prado Kelly, pretende renovar tôdas suas emendas. Kelly entende que pode o Legislativo modificar o projeto, a título de cooperação com o Executivo.

Juscelino no Rio para o Ministério

Permanente contato com o PSD — Insiste Castilho Cabral com o Colegiado — Chegou afinal ao TSE a documentação sôbre o pleito da Paraíba — Nereu quer visitar S. Paulo — Brasílio Machado também quer a Presidência da Câmara

HOJE pela manhã, o sr. Juscelino Kubitschek recebeu, no apartamento do almirante Amaral Peixoto, as bancadas do PSD na Câmara e no Senado. Êsse encontro demorou mais de três horas e foi articulado pelo deputado José Pedroso, devidamente autorizado pelo ex-governador de Minas.

Aos parlamentares do PSD, o sr. Kubitschek expôe alguns itens de seus entendimentos com o sr. João Goulart sôbre a formação do seu Ministério e de sua próxima viagem ao Exterior.

O sr. Kubitschek chegou ontem ao Rio, vindo de Belo Horizonte, tendo comparecido à sede do PSD, onde manteve conferência com o almirante Amaral Peixoto, sôbre a formação do Ministério, assunto que no momento lhe absorve tôdas as atenções. O sr. Amaral Peixoto voltou suas atenções, no momento, para a posição dos governadores diante do govêrno Kubitschek, tendo credenciado vários emissários para sondagens em todo o país.

Foi nesse sentido a missão (fracassada) do sr. Cirilo Júnior junto ao governador Jânio Quadros.

O problema dos nomes

Falando em Pôrto Alegre, o deputado Leonel Brizzola assegurou que o sr. João Goulart, em seu encontro com o sr. Kubitschek, não indicou nomes para o Ministério, o que só fará quando o sr. Juscelino voltar de sua viagem ao Exterior.

O prefeito eleito de Pôrto Alegre participou do encontro da Pampulha. Suas declarações coincidem com as do sr. Souza Naves, presidente do PTB, que em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA disse a mesma coisa.

Outros círculos adiantam, porém, que vários nomes foram examinados e sugeridos, no encontro. Para a pasta da Agricultura, chegaram a ser cogitados os srs. Fernando Nóbrega, Loureiro da Silva, Alain Melo e Josué de Castro. Para a do Trabalho, os srs. Souza Naves, Hugo de Faria Filho, Roberto Silveira e Alberto Pasqualini.

Colegiado: única solução

SÃO PAULO, 30 (Sucursal) — Os deputados João Agripino e Castilho Cabral reuniram-se ontem nos Campos Elísios, com o governador Jânio Quadros.

Castilho Cabral disse que em janeiro pronunciará três discursos na Câmara dos Deputados, analisando a situação geral do país, para concluir pela necessidade da instituição do govêrno colegiado no Brasil, "única solução para a crise".

Concorre Brasílio Machado

O deputado Brasílio Machado entrou na disputa da presidência da Câmara. Como os deputados Ulisses Guimarães e Horácio Lafer disputam o pôsto, julgando ambos que o mesmo lhes pertença de direito, Brasílio mantém-se na expectativa, com o propósito de surgir como candidato de conciliação, em decorrência do desgaste dos seus competidores.

No TSE a documentação do pleito na Paraíba

Foi localizada a documentação relativa às eleições presidenciais na Paraíba, que havia sido enviada ao Tribunal Superior Eleitoral, pelo Correio Aéreo, desde o começo dêste mês. A documentação já se encontra no TSE.

Falando aos jornais, ontem, o ministro Luiz Galloti, presidente do TSE, afirmou não saber, com precisão, quando serão diplomados os candidatos eleitos a 3 de outubro. Acha que sòmente em meados de janeiro ela se verificará. Está dependendo da documentação da Paraíba (já encontrada) e de parte dos resultados do Piauí.

Prefeito comunista

SÃO PAULO, 30 (Sucursal) — Com ruidosas manifestações dos comunistas, assumiu a Prefeitura o vice-prefeito Wladimir Pizza Sobrinho, eleito pelos ademaristas e comunistas.

"Notícias de Hoje" dedica quase tôda sua primeira página ao fato, publicando até a biografia do prefeito interino.

Lino de Matos afastou-se para fazer cabala entre os deputados estaduais, a fim de evitar a aprovação do Plano de Eletrificação de Jânio Quadros.

Nereu quer visitar São Paulo

S. PAULO, 30 (Sucursal) — O sr. Nelson Omegna, nesta cidade, comunicou ao governador Jânio Quadros que o sr. Nereu Ramos pretende visitar São Paulo, dia 25 de janeiro, aniversário de fundação da capital.

Nêsse dia será inaugurado o novo hospital do IAPETC, como parte das solenidades.

O governador paulista respondeu que, sendo dia 25 a data de seu aniversário, pretendia afastar-se da cidade, fugindo a qualquer manifestação.

Em face da pretensão do sr. Nereu Ramos, Jânio disse que ia rever o plano oficial de festejos para que possa ser feita a visita.

Composição

S. PAULO, 30 (Sucursal) — Muito provàvelmente, o deputado federal Dagobert Salles Filho irá ocupar a Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado.

Em círculos restritos comenta-se que essa nomeação é o primeiro passo para a futura composição Juscelino-Jânio.

Prefeito de duas horas muda a hora dos outros

Aumentou o expediente nas coletorias da Prefeitura

O *PREFEITO Sá Lessa chegou, ontem, ao Guanabara mais cedo que de costume. Motivo: crise na alta administração municipal, com o pedido de demissão, em caráter irrevogável, do seu chefe de gabinete, sr. José Maria de Albuquerque Arantes.*

Assim, era mesmo necessária a sua presença, para que os trabalhos do gabinete não sofressem interrupção, já que o sr. Arantes não queria esperar no cargo seu substituto, ainda não escolhido até agora.

Mesmo assim, o sr. Sá Lessa não demorou muito, pois, tendo chegado pouco depois das 15 horas, já às 19 voltava para sua casa.

Tempo

Durante sua permanência no Guanabara, o sr. Sá Lessa teve tempo de assinar um decreto abrindo um crédito especial de Cr$ 24 milhões, para conclusão das obras do Estádio Municipal.

Assinou também, portaria modificando o horário das coletorias da Prefeitura, que agora vão passar a funcionar de 10 da manhã às 17,30. Esse horário será obedecido para o público.

Nenhuma inauguração

Por causa de seu regime de trabalho, o sr. Sá Lessa ainda não teve tempo para ir ao Guandu, por que (dizem no Guanabara) as obras de captação das águas do rio, ficam muito longe da cidade (Km. 33 da antiga Rio-São Paulo).

Sendo assim tão longe do centro, o sr. Sá Lessa, que só marca encontros com os engenheiros da Prefeitura em seu gabinete na Escola Nacional de Engenharia, não tem tempo a perder em visitas a essas obras. Prova: três visitas já foram marcadas e, em seguida, adiadas.

Desse modo, êle não inaugurará nenhuma das obras que o seu antecessor pretendia entregar à população no Ano Novo, como a própria adutora do Guandu, o viaduto de Ana Néri (que continua em acabamento), e a passagem subterrânea da Central do Brasil, cujas obras não conseguem ter andamento depois que êle assumiu a Prefeitura.

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

Sen Dantas, 44, 1.º andar

Telefone: 22-3367

Chateaubriand critica Juscelino

O SR. Chateaubriand declarou, ontem, no Senado, que estava de acôrdo com o ato do sr. Nereu Ramos nomeando o sr. José Matos para a presidência do Banco da Amazônia.

Na sua opinião, o Maranhão é completamente amazônico, tão amazônico que a capital do grande vale devia ser São Luís. Para provar sua tese, convidou o senador Mourão Vieira para tomar um copo de açaí, geladinho, às margens do rio Turiaçu.

Críticas a Juscelino

Depois, o sr. Assis elogiou o sr. Jânio Quadros por ter recomposto as finanças de São Paulo em menos de um ano de administração. Fazia uma restrição: o governador paulista devia se insurgir, como o orador, contra o plano do sr. Juscelino em fundar o Banco Rural.

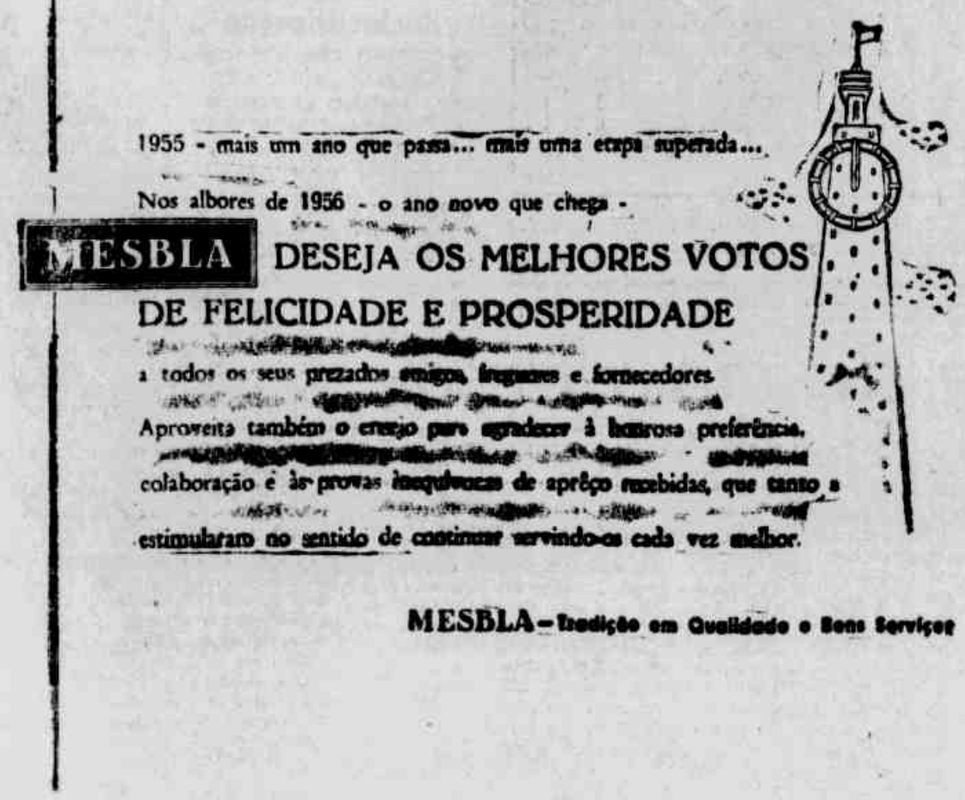
O candidato pessedista não devia criar mais essa fonte de empregos. O caminho seria utilizar a vasta rêde bancária particular do país para assistir à nossa lavoura.

Falou sôbre a produção do café e depois examinou o problema de energia elétrica do país.

O sr. Vitorino Freire voltou a tratar do caso da nomeação do sr. José Matos, respondendo às críticas do sr. Cunha Melo em tôrno das operações autorizadas pelo sr. Matos ao tempo em que foi diretor do Banco da Borracha. Analisou, inclusive, o financiamento da Tinturaria Santo Antônio.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti leu a carta do dr. Raimundo Brito, médico assistente do Presidente Café Filho, a propósito das dúvidas levantadas pelo orador em tôrno do distúrbio cárdio-vascular sofrido pelo chefe do govêrno em novembro último.

Foram aprovadas, em sessão secreta, as indicações dos embaixadores Mário Moreira da Silva para a Austria e Nemésio Dutra para a Turquia.



1955 - mais um ano que passa... mais uma etapa superada...

Nos albores de 1956 - o ano novo que chega -

MESBLA DESEJA OS MELHORES VOTOS DE FELICIDADE E PROSPERIDADE

a todos os seus prezados amigos, freguezes e fornecedores.

Aproveita também o ensejo para agradecer à honrosa preferência, colaboração e às provas inequívocas de aprêço recebidas, que tanto a estimularam no sentido de continuar servindo-os cada vez melhor.

MESBLA — Tradição em Qualidade e Bons Serviços

APARTAMENTO EM ÚLTIMO ANDAR COM AMPLO TERRAÇO SOCIAL PRIVATIVO

Acabamento de superluxo da CONSTRUTORA CANADÁ S/A — Edifício "DOM SÉRGIO" à Rua Xavier da Silveira, 95, apenas dois apartamentos por pavimento, tendo as seguintes peças e detalhes: — Grande sala — Ótimo dormitório — Banheiro completo em côr, louça porcelanizada, pisos em mosaicos, paredes a esmalte — Grande e espaçosa cozinha c/banca em granito prêto e pias duplas, paredes azulejadas — Área de serviço com tanque em azulejos e mármore. — Pinturas totalmente a óleo, sancas decorativas em tôdas as peças — Venezianas em duro alumínio — Ferragens de luxo, etc. — Lado da sombra. Só o terraço tem cêrca de 40m2 e é pavimentado em cerâmica "São Caetano". — Valor Cr$ 650.000,00 com 50% financiados. — Diretamente no local com Sr. Navarro, de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.826

A VIAGEM DO LEVIANO

SE ainda houvesse um pouco de altivez a presidir a vida pública brasileira, esta viagem do sr. Juscelino Kubitschek ao estrangeiro, nunca seria feita. Êle não tem nenhuma autoridade moral para fazê-la, como presidente eleito da República.

UM candidato eleito para o govêrno de um país pode e até deve viajar quando tem a oportunidade de levar ao estrangeiro, numa demonstração que muito serve moral e materialmente ao país, a certeza de que sua vida democrática ou administrativa está decorrendo em ordem. Êle precisa ter, para isto, a segurança de sua própria situação, o respeito, pelo menos, de seus adversários e, com certeza absoluta, a solidariedade inegável daqueles que contribuíram para sua eleição.

Neste sentido não pode ser mais insegura a situação do sr. Juscelino Kubitschek, insegurança que permanecerá mesmo depois de sua diplomação, mesmo a seguir a sua posse.

QUANTO à solidariedade de seus correligionários, o que se sabe — e a opinião pública estrangeira o sabe ainda mais que nós — é que assim que se delineou a possibilidade de ser o sr. Kubitschek diplomado, sua maioria parlamentar se dividiu, numa categórica manifestação de desconfiança contra êle mesmo. O PTB, que sustenta seu vice-presidente, separou-se do bloco da maioria para poder formar, com bancada à parte, uma fôrça de ameaça contra o "futuro presidente".

Falando aos governos estrangeiros, assentando compromissos ou acôrdos, com que fôrça prévia contará o sr. Kubitschek para ser acreditado, para fiar os compromissos do futuro se o faz com sua própria maioria em estado permanente de desconfiança e ameaça?

QUANTO ao resto, basta ler o discurso de Natal do sr. Nereu Ramos para ver a inoportunidade da visita leviana. Ali se diz que ainda reina intranquilidade no país, o que é comprovado pela manutenção do estado de sítio. Mesmo considerando indiscutíveis a diplomação e a posse do sr. Kubitschek, mesmo assim, sua viagem resulta leviana, apressada, insensata pois que não está coberta com uma retaguarda de calma, de submissão mesmo a seu mandato, isto é, por uma normalidade de vida cotidiana sem intranquilidades e sem sombras.

Tendo esta precária retaguarda a cobrir-lhe a viagem leviana, com que autoridade moral irá, então, o sr. Kubitschek conversar, discutir, assentar medidas em favor do Brasil e de seu futuro govêrno? E o que não podemos compreender.

ALGUMAS viagens de presidentes eleitos foram feitas já, no passado. Quem quiser que manuseie a história. Veja-se o caso de Campos Sales, por exemplo. Partiu para a Europa depois de proceder, aqui, em contato com o govêrno que ia substituir, ao estudo meticuloso dos problemas que seriam as preocupações de seu govêrno. Lá, no trato com governos, banqueiros, industriais, abordou os problemas com absoluta segurança, de potência para potência, assentando compromissos que foram, depois, integralmente cumpridos e respeitados, como o "funding loan", por exemplo.

Que fôrça tem, entretanto, o sr. Kubitschek para empreender uma viagem idêntica, com resultados iguais? Seu desembarque está preparado por um grupelho de interesseiros e interessados, sem a cobertura essencial dos ministérios atuais, sem a assistência dos técnicos. Apenas leva um jornalista pedido por ofício à ABI e, na bagagem, a cantata de "Peixe Vivo" que tanto lhe fala à mocidade farrista e descuidada em Diamantina.

ENQUANTO isto no estrangeiro, pensando que um verdadeiro presidente da República vai chegar, preparam-se, os interessados, para os estudos e para os compromissos que vão requerer do Brasil.

A modificação da lei da Petrobrás, para tornar possível o contrôle das petrolíferas pelo capital estrangeiro, a alteração da lei de entrada de emigrantes e a alteração da jornada de trabalho de oito para dez horas diárias, são as principais reivindicações já divulgadas.

O LEVIANO que viaja com tão grande rótulo na maleta, leva apenas o "Peixe Vivo", para cantar e os conselhos dos vivíssimos peixes que são os srs. Santiago Dantas e Augusto Frederico Schmidt.

Cartas dos leitores

Trem de subúrbio

DO sr. Arthur Pereira, Rio:

"De vez em quando os jornais abandonam um tema que deveria estar sempre em suas páginas — o péssimo serviço que a Central oferece (?) aos pobres diabos que moram nos subúrbios. Na Leopoldina a coisa deve ser idêntica, porém, só posso falar do caso que conheço.

O que se passa por aqui é inominável. Sei que não há nenhuma novidade em dizer que os trens trafegam irrespiràvelmente superlotados, na mais precárias condições que se possam imaginar, com horários hipotéticos, feitos especialmente para não ser obedecidos, com constante perigo de vida para os infelizes que se veem obrigados a sofrer tudo isso, tôda essa infâmia, numa terra em que os demagogos prometem tanto e o povo nunca tem nada.

Mas não é pela falta de novidade que essa situação deva deixar de ser berrada diàriamente aos ouvidos de todo o país, a fim de que os mais afortunados saibam o que passamos nós outros, os homens que dependemos dêsse misto de curral e caixão fúnebre que no Brasil, infelizmente, se ousa chamar trem de subúrbio".

Aplausos

DOS srs. Celso M. Couto e Manoel do Prado Filho, Rio:

"Queremos levar nossos aplausos à TRIBUNA DA IMPRENSA, pela fase de renovação por que está passando. A matéria que tem publicado, cada vez mais variada e original, só pode prender os antigos leitores e angariar novos.

Nosso querido jornal permanece, assim, na linha de frente, como um exemplo de que o jornalismo são e honesto traz as maiores compensações. Mais uma vez, nossos entusiásticos aplausos".

RESPOSTA — Muito obrigados pelo bom conceito em que nos têm. Se conseguimos agradar aos nossos leitores, acreditamos que, em verdade, já vencemos. E não pequena parte da vitória se deve ao incentivo dos bons amigos como os senhores.

Elogios

DO sr. Anor Ferreira da Silva, Pôrto Alegre:

"Estava, há longo tempo, para fazer uma série de severos reparos a êsse jornal, minha severidade, no entanto, se devendo atribuir ao muito amor que lhe dedico. Era assim como uma reprimenda de pai para filho, devendo o caro redator desculpar a pretensão que vai nisso.

Por mil coisa e outra, fui retardando a carta. Que sai agora, para elogiar, não mais para ralhar. Êsse jornal tem sofrido tanto e, nas fases de seus piores sofrimentos, melhora tanto, que nem se sabe direito o que pensar de tamanha resistência, de tamanho poder de superar-se, renovar-se, refazer-se, vencer sempre, aparecendo com a maior galhardia, quando esperávamos (e temíamos) vê-lo morder o pó da derrota.

Deus os conserve assim, sempre dando aos brasileiros o espetáculo confortador de uma instituição que não se acobarda nem se aniquila, quando as coisas lhe saem adversas, aproveitando-se, pelo contrário, do infortúnio, para reafirmar-se e triunfar".

"NÓS, OS PEIXES"

(Desenho de HILDE)

ODYLO COSTA, filho

Os poetas entre as mulheres

OS acontecimentos de 11 e 21 do mês passado não discuto se à Nação fizeram bem ou mal. A mim, pelo menos um bem fizeram: restituiram-me à freqüência quotidiana (ou quase) das livrarias, sobretudo da minha amada Livraria S. José. E é na Livraria S. José que Carlos Ribeiro me conta que chegou de S. Paulo, lecou os poetas para autografar discos, e quase fechou o comércio: foi preciso polícia, a galeria onde se fazia a venda cerrou as portas, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade quase morrem de sufocação. Houve, decerto, ternura em torno de Vinicius de Morais e Paulo Mendes Campos, que também autografavam: mas êsses eram usuais nas tardes paulistanas. Manuel também não era insuitado, mas sempre desperta emoção. Porém a grande disputa era por Drummond. Drummond que nunca vira S. Paulo — e sobretudo que S. Paulo nunca vira. As mulheres o puxavam, o arrancavam, para aqui, para ali, meu Deus uma rajada de poesia, e o poeta, esquerdo e magro como uma foice, haveria de lamentar não ter corte afiado para talhar o mundo, fugir àqueles arroubos. Mas era tudo sincero, pois não, se bem que um tanto incômodo, e as moças deviam ter-se lembrado das poesias infantis de Bilac que leram quando tonavam cho em pequenas e de boneca sem a qual, por causa da briga, as duas irmãs terminaram ficando.

Não pensem que rio do poeta, mas não posso deixar de imaginá-lo nos desconfortos dêsses entusiasmos. Manuel já está acostumado, e não era desusado dos desvários da Paulicéia. Mas não posso deixar de imaginar o desajeito do poeta Carlos, assim disputado fisicamente por damas, sob o apiedado olhar de Dolores Drummond de Andrade.

Vejam só as andanças do mundo. Há decerto injustiça não direi que nessa preferência assim exclusiva — de que não posso falar porque entre os dois meu coração balança — mas em certos esquecimentos. Penso, sobretudo, em Augusto Frederico Schmidt. Também pensaria em Ribeiro Couto, mas Couto vive no estrangeiro e sabe que a posteridade é dêle: pode desconfiar bem desconfiado quando está informado de que um crítico como Antônio Cândido repete de cor seus versos.

Pensaria também em Dante Milano ou Emílio Moura: mas êsses grandes poetas são bichos de concha.

O caso de Schmidt é diferente. Schmidt é um antimonovox. Schmidt é um mediador, e como todo mediador precisa de duas partes: Deus de um lado, do outro lado os homens. Não sei se a política o fêz esquecer Deus. Sei que os homens andam injustamente esquecidos dêle. Esquecidos de que não há, nesta nossa terra, quem tenha visto assim, nos grandes céus do Brasil, pequenos balões viajando, os principes deitados na areia, que mistério esta noite, meu amor, noiva, acaso, és a real afogada?

Talvez seja castigo, êsse esquecimento. Vai para mais de dez anos, na rua Larga do Rosário, êle me abriu os braços, negou que fôsse um poeta tão grande assim, dos maiores:

— Eu o que sou é um grande negociante...

Quem fala, paga. Bôca falou, bôca pagou. Schmidt está pagando.

No tempo em que saiu o "Canto da Noite", a mulher de um amigo nosso, irmã, pela sensibilidade, de Tchecov e Katherine Mansfield, me dizia que estava lendo o livro de Schmidt. Mas a leitura andava de vagar: só lia de dia. De noite, aquela voz de profeta bíblico lhe dava medo.

Schmidt deixou de ser lido. E' injusto. Mas não creio que seja por mêdo de seus poemas. E receio que seja por mêdo de seus negócios.

CAUTELA — **Oski** — **CONFUSÃO**

— Muito cuidado: dizem que é nos trens que se roubam mais relógios!

— Volta para a piscina, sua foca dos diabos, ou levas uma boa sova!

OPINIÃO

Pelegos buscam patrono

O PELEGO Deocleciano, deposto de sua presidência por ato arbitrário ao ministro do Trabalho, ganhou, ontem, eleição contra os pelegos de Jango. A luta é de pelego contra pelego. Deocleciano, beneficiário eterno das benesses dos dinheiros sindicais, embate contra os pelegos de Jango que querem dominar, com base na vitória eleitoral do patrono, a grande confederação em casa.

Os pelegos vitoriosos, em busca do patrono mais forte que o ministro do Trabalho, dirigiram-se, em telegrama, ao general Lott, formulando "veemente protesto contra o ministro do Trabalho".

Uma comissão de sindicalizados do grupo Light estêve no Ministério da Guerra, a fim de entregar ao general Lott um memorial "que trata das reivindicações salariais da classe e de problemas relacionados com a ordem social e econômica".

Literatura infantil

ESCREVENDO numa língua complicada como a nossa, com um sistema ortográfico destinado especialmente a enlouquecer o aprendiz, com acentuação que em verdade ninguém conhece a fundo, é preciso que os autores de livros infantis sejam mais cuidadosos, mais conscientes, ou que, numa palavra, afinem seu instrumento antes de utilizá-lo, isto é, aprendam a escrever antes de ensinar a ler.

Nêstes tempos de Festas, quando procuramos dar presentes úteis às crianças, para que se conformem à vida moderna, o livro surge como um imperativo. E, se é verdade que a feição gráfica se aprimorou, se já temos volumes belos e atrativos, o texto, com as raras e honrosas exceções de sempre, cada vez se torna pior.

Sabemos que, num povo quase supersticioso da letra de fôrma, entre o qual o "estava escrito" é o mais poderoso argumento, êsses cuidados se tornam imprescindíveis. A advertência se dirige não só aos autores como também aos revisores. Monteiro Lobato, por exemplo, que escreveu os melhores livros infantis brasileiros, conhecia a sua língua e seu ofício. Seus livros, entretanto, após sua morte, têm sido apresentados numa estranha algaravia, o que só se pode atribuir a má revisão.

Esses autores especializados devem ter em mente, sobretudo, que a criança, cujo cérebro é como uma página virgem, aceita qualquer coisa, está aberta a todas as influências. Torna-se, portanto, criminoso servir-lhe uma literatura que, se boa pelo fundo, tem uma forma que poderá marcar para sempre a pequena criatura a que se destina.

Saican

QUANDO ainda era deputado, o sr. Rui Ramos desenvolveu, na Câmara, uma campanha pedindo a entrega dos campos militares de Saican, no Rio Grande do Sul, a colonos. Soube-se, depois, que pretendia, com isto, desfalcar o Exército de seu tradicional campo de manobras, para beneficiar os adeptos gaúchos do sr. João Goulart.

Houve quase um escândalo com êste caso. Deputados protestaram, outros pediram informações aos Ministérios militares. E sôbre tais pedidos que queremos falar agora. Eles não foram revogados. Continuam esperando resposta.

E está justamente na hora de ser exigida esta resposta pois que o patrono da alienação gratuita dos campos militares de Saican está esperando ser, depois de 31 de janeiro, presidente do Congresso Nacional e vai, naturalmente, movimentar o projeto Rui Ramos que tanto interessa a seus eleitores gaúchos.

O problema vai continuar

MAIS de Cr$ 130 milhões, fora da verba normal de despesa com o ensino da Secretaria da Educação, vão ser gastos pela Prefeitura, no internamento e matrícula de excedentes, em escolas particulares.

Tal verba, entretanto, embora grande, é insuficiente. Se a matrícula dos excedentes — de todos ou quase todos — vai ser possível, e isso acredita o secretário de Educação, o internamento de crianças, filhos de gente pobre, será incompleto. Muitos vão ficar esperando pelo ano que vem, sem receber instrução.

Dois fatores concorrem para o aumento do número de meninos que ficam sem estudar, virando moleques, de morro ou de rua: verba insuficiente e falta de um recenseamento das crianças em idade escolar.

A Prefeitura tem um plano para a construção de escolas. Uma comissão estudou longa e exaustivamente a localização dos prédios. No entanto, já sabe que, mesmo depois da construção das escolas, o problema continuará. Continuará porque não existem dados sôbre a população infantil em idade escolar, que dia a dia mais aumenta, sai de casa e desce o morro, buscando ensino.

A solução tem como primeiro passo êsse recenseamento, que foi feito uma vez: em 1922, na administração Fernando de Magalhães. Sem essa providência, nada feito. O problema vai continuar.

A bombinha do Pereirinha

USANDO velhos e obsoletos métodos de demagogia provinciana, o deputado amazonense Pereira da Silva anunciou uma 'bomba' para a solução imediata do Plano de Reclassificação de Cargos, de que é relator. Tem um sistema infalível, mas não quis dizer qual.

Os fatos entretanto, desmentem o fabricante de engenhos de guerra. O plano aí está, na Câmara, a se arrastar, com três emendas aprovadas, em cada reunião da Comissão de Finanças. Faltam ainda quase cem para serem aprovadas. Nessa marcha, teremos mais cêrca de 30 sessões da Comissão.

Tudo lento, a passo de tartaruga. A formidável "bomba" de Pereirinha não deve passar de uma simples bombinha de São João, que os meninos deixam explodir na mão, sem nenhum susto.

Plano de Reclassificação

O "DIÁRIO Carioca", porta-voz da dupla J.J., afirma, hoje, em tom de "juro por Deus", que o sr. Juscelino Kubitschek não é contra a imediata aprovação do Plano de Reclassificação dos Servidores Públicos.

Mas não disse que êle era a favor.

EDITORA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
VIA AÉREA — com acréscimo do porte	
EXTERIOR — sob consulta	
Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º - sala 701/5 Tel.: 36-0472 - End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 601

PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 66-1285 . 66-6977

PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Batida de maracujá

UM amigo meu procurou, dias atrás, a CACEX para obter uma licença de importação de material hospitalar para o serviço que dirige. O sr. Tosta Filho, baiano de 455 anos, recebeu-o com a tradicional hospitalidade da Bahia. Cadeira estofada. Um cafezinho quente. Uma exposição sôbre o que vem sendo feito para o aumento de divisas e em favor duma cuidadosa aplicação de dólares. Números e mais números. Quadros. Ida, vez por outra, a uma gaveta para a apanhada de um papel, de um comprovante.

O meu amigo ouvia o diretor inteligente, bom conhecedor dos problemas econômicos do Brasil, com uma paciência de Jó. Não entendia nada, mas fingia entender. E aplaudia providências, e louvava iniciativas, até que o dr. Tosta chegou ao seu caso:

— Como vê, professor, não posso fazer nada por si.

— Mas se trata de um hospital que precisa dêste material com urgência...

— Eu sei; não há dólares, porém.

— O hospital que dirijo é do govêrno, é da União...

— Eu sei; mas não é possível...

O meu amigo, com a sua papelada na mão, teve vontade de rasgar tudo e de cuidar de outra coisa. Doutor Tosta tomou-lhe, então, do pedido e passou a analisar:

— Isto aqui já se faz no Brasil, e muito bom...

— Perdoe-me, doutor. O senhor está falando com quem conhece a questão...

— Catgut? E a indústria nacional? Os cirurgiões têm a mania de dizer que o material é ruim, que isto, que aquilo... Não. Não.

O meu amigo sentia-se acachapado não pelos argumentos, mas pelas palavras do doutor Tosta. Não dizia nada. Só fazia olhar o chapéu.

E o doutor Tosta prosseguia na sua análise.

— Filmes? Posso arranjar, mas do Japão. O senhor conhece o filme japonês? Só falta falar. Dispensa até interpretação pelo radiologista. Um menino lê, um analfabeto entende...

O meu amigo deixou a CACEX desapontado. Assegurou-me que ia se exonerar do cargo que ocupava, o que será lamentável, pois se trata de ótimo profissional. Leio, entretanto, agora, nos jornais, que foi aberto um crédito de quase quinhentos mil cruzeiros para a importação de bebidas a serem utilizadas nos coquetel-e-bebes da posse do dr. Juscelino. Não sei se o doutor Tosta foi ouvido. Não sei se repetiu a exposição feita ao meu colega de profissão médica. Era o caso, porém, de dizer à CACEX ao Itamarati:

— "Whisky"? "Bordeaux"? Nada disto, senhor ministro. Cachaça. Cachaça. Batida de maracujá: cachaça brasileira, maracujá brasileiro, açúcar brasileiro. Notável. Um amarelo suave que agrada à vista. Em taça de cristal, deve ser espetacular.

Ou isto, ou nada de festa. Eu sei que quem casa filha dá um regabofezinho. Mas nem sempre. Há, por vêzes, uma fôrça maior. O luto recente; a morte de pessoa de família; doença grave no pai, ou na mãe.

No dia 31 de janeiro, à porta do Catete, o sr. Juscelino receberia os cumprimentos dos amigos, dos embaixadores. O cabelo bem engomado como sempre; o sorriso bem aberto como de hábito. Enquanto isto, pelo Catete a dentro ou pela Nação afora, estropiada, capenga, lambadas nas costas, nos peitos, irá se arrastando esta República que é a mãe de nós todos, esta democracia que era a esperança de muitos.

RUY SANTOS

Perón tenta provocar a contra-revolução

BUENOS AIRES, 30 (UP) — Os partidários do presidente deposto, Juan Domingo Perón, continuam procurando provocar uma contra-revolução, visando ao novo govêrno argentino. Acredita-se que o próprio Perón está enviando dinheiro, do Panamá, onde vive exilado, para custear tôda atividade subversiva possível.

Até agora, o presidente, general Pedro E. Aramburu, tem o apoio de quase todos os partidos políticos respeitáveis e da classe média. Mas os seus colaboradores lhe estão encarecendo a necessidade de suavisar algumas das medidas duras, necessárias para acabar com 10 anos de peronismo.

Três tendências

Afirma-se que estão em oposição três grupos principais, a saber:

1) Os peronistas. Cêrca de 1.000.000 de pessoas da Argentina se beneficiaram durante anos com sinecuras peronistas. Agora, perderam sua influência, vantagens, e privilégios especiais, estando desgostosas, como é natural. Supõe-se que foram inspirados por elementos peronistas um ataque de tropas de montanha em Mendoza, uma campanha de bostes explosivos em La Plata, e uma tentativa fracassada de elementos civis que pretendiam apoderar-se da grande base aérea de Morón, próximo de Buenos Aires.

2) Os católicos ultra-nacionalistas. Êste poderoso setor apoiou Perón até que o mesmo começou a atacar a Igreja Católica, em 1954. Nessa ocasião, voltou-se contra êle e formou um bloco forte de apoio ao ex-presidente, general Eduardo Lonardi. Na realidade, a influência sôbre o govêrno de Lonardi chegou a ser tão grande, que Aramburu e os que censavam como êle exigiram a renúncia de Lonardi. Êste, atualmente, nos Estados Unidos, desmentiu que estivesse dirigindo um movimento para derrubar o govêrno provisório, mas ainda assim os seus amigos são suspeitos de atividades contrárias aos princípios da revolução libertadora que abateu o regime de Perón.

3) Os comunistas. Sempre bem organizados e dirigidos, os comunistas fizeram o jôgo para Perón quando lhes convelo. A estratégia de Perón de fomentar o ódio de classes para conquistar votos, foi feita sob medida para os vermelhos. Calcula-se que durante o regime peronista, o Partido Comunista aumentou de 50.000 para mais de 300.000 membros, total que, segundo se estima, possui atualmente. Estão, possivelmente, aliados aos peronistas na onda de sabotagem que se registrou recentemente em Buenos Aires, atos que foram desde uma série de incêndios de origem misteriosa, até ao lançamento de areia no combustível diesel, das Estradas de Ferro do Estado.

Afirmou-se — até agora sem confirmação — que três estações de rádio do Paraguai, sôbre a fronteira com a Argentina, enviavam mensagens para Perón. Afirmou-se ainda que uma das estações estava em Villa Rica, onde Perón se refugiu antes de fugir para o Panamá para escapar, segundo se disse, a uma incursão do tipo "comando" iniciada na Argentina e com a finalidade de assassiná-lo. As outras duas estações, segundo certas notícias, acham-se instaladas em estâncias paraguaias de propriedade particular.

BUENOS AIRES, 30 (UP) — O govêrno anunciou que 125 "agitadores" presos na cidade de Buenos Aires e nas províncias de Buenos Aires e Santa Fé, serão confinados à Patagônia.

ODRIA — o ditador

GOVÊRNO DESPÓTICO ASFIXIA O PERU

BUENOS AIRES, 30 (AFP) — "Um govêrno despótico asfixia a vida do Peru", declarou ao jornal "Democracia", o líder aprista peruano Juan de Dios Merel, que se encontra asilado na Argentina desde 1950. Interrogado sôbre como caracteriza a situação nacional do Peru, disse: "Tôda a América sabe que no Peru impera uma ditadura exercida por um grupo militar chefiado pelo tirano Odría, desde 1948. Carente de qualquer sentido de ética, tem atuado a serviço das classes conservadoras. Entregar o petróleo ao imperialismo, é o seu mais saliente feito. Odría deve deixar imediatamente o poder".

Referindo-se às próximas eleições a serem realizadas em junho no Peru, disse: "Ainda não foi lançada candidatura, embora o pouco tempo que resta para comícios e para o processo eleitoral que se vai desenvolver, marchando com pés de chumbo. Pediram permissão para voltar ao país todos os exilados de várias ideologias políticas. O regime que hoje o Peru suporta é tipicamente totalitário, com aspectos de inaudita crueldade".

Política Internacional

UM ÊRRO DE IMPRENSA

ACONTECEU na República Dominicana.

Em sua edição de 27 de outubro último, o jornal "El Caribe", que sempre louvou e serviu a sanguinária ditadura de Trujillo, publicou em sua primeira página uma fotografia com a seguinte legenda: "Alunos das escolas de Azua, acompanhados de uma banda de música, entoam um hino, após ter depositado uma coroa de flôres no túmulo do ilustre benfeitor e pai-da-pátria nova, generalíssimo Rafael Leônidas Trujillo y Molina".

Na realidade, as criancinhas puseram a coroa de flôres diante do busto e não do túmulo do "benfeitor da pátria nova". Na foto via-se perfeitamente que se trata de um busto e não de um túmulo e, além disso, todos os apavorados habitantes da República Dominicana sabem que o "pai-da-pátria nova" está vivo.

Êrro de imprensa, evidentemente, ou, no pior da hipótese, um "desabafo" do repórter Tyrso Valdes, que redigiu a legenda, tendo sido logo despedido pelo diretor da fôlha, German Ornes, que, durante longos anos foi um dos mais fiéis servidores e propagandista do tirano do Caribe. Mais ainda: durante uma reunião da "Sociedade Interamericana de Imprensa", realizada no México, Ornes agrediu um jornalista que criticou Trujillo, o que mostra o grau de servilismo do diretor de "El Caribe".

O "pai-da-pátria nova" não gostou do êrro. E como era bem vivinho, resolveu vingar-se, e o fêz da seguinte maneira:

a) Sem processo legal (pois não existe na República Dominicana), Ornes foi expropriado de todos seus bens no valor de quase um milhão de dólares, para pagamento de dívida não exigível;

b) A residência do antigo lacaio de Trujillo, em valor de 60 mil dólares, será executada por um banco, mas antes disto foi cuidadosamente saqueada e incendiada por "desconhecidos", isto é, por capangas do ditador.

Agora, após todos êstes acontecimentos, Ornes lembrou-se que Trujillo não era exatamente um "pai-da-pátria nova", mas sim um "dóspota", em cujo país "existe a verdadeira cortina de ferro".

O diretor do jornal trujillista encontra-se agora em Nova York. Onde terá, talvez, tempo de pensar que nem sempre o servilismo compensa.

S. B.

Sinceramente desejamos a todos os nossos Amigos, Clientes e Fornecedores, agradecendo a todos pela amizade, preferência e colaboração com que nos honram

BOAS FESTAS

Possamos sinceros votos de que - mais do que no passado - os dias futuros sejam ainda melhores e mais felizes para todos.

ARMOUR

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Pulso do Mundo

RELAÇÕES INTERAMERICANAS — Bogotá. Um grupo de 11 adgovados recém-formados visitará vários países do Continente, inclusive o Brasil.

PETRÓLEO — Londres. A produção mundial de petróleo alcançou novo recorde durante êste ano.

MISS FRANÇA — Nice. Maryse Fabre, a nova "Miss França" é loura. O diretor do "Palácio Mediterrâneo", onde foi feita a escolha, disse que a eleição foi "uma comédia".

ARTIGO DO DIA — Caracas. Fuzis adquiridos por Napoleão para suas campanhas na Rússia e Espanha, foram adquiridos no Museu Metropolitano de Nova York, por vários colecionadores venezuelanos.

URÂNIO — Londres. A sociedade "Rio Tinto" que vem explorando as minas de urânio na Austrália, tem intenção de criar nova firma de desenvolvimento e pesquisas minerais.

SEM RESPOSTA — Key West. O presidente Eisenhower não quis fazer o menor comentário sôbre o discurso do comunista Kruchev.

ACIDENTES — Chicago. O número de vítimas dos acidentes de estrada nos EE. UU. já ultrapassou 35 mil êste ano.

FALECIMENTO — Cassis, França. Morreu o professor René Lariche, membro do Instituto.

AVIAÇÃO — Chicago. A "Real Aerovias" estendeu seus serviços a esta cidade e a outros centros dos EE. UU.

(Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.)

CÂMBIO — TÍTULOS

Antônio Bernardo Vaz de Carvalho

Corretor de fundos públicos

Deseja a todos os seus clientes e amigos BOAS FESTAS e um PRÓSPERO ANO NOVO

Praça 15 de Novembro, 20 – 4.º andar – Sala 405

(Edifício da Bôlsa)

Tels.: 43-9450, 23-3356, 23-1136

TERESÓPOLIS

Loteamento "Granja Florestal", entre o golf e o Hotel Fazenda da Paz, de propriedade de Octavio Guinle. Demarcação, arruamento e canalização de água já executados. Arborização abundante. Matas. Preço de Cr$ 100,00 e Cr$ 120,00 por m2 com 10% de entrada e o restante em 60 prestações, sem juros. Informações: No Rio — Eng. Bucich — Av. Rio Branco, 137 — 2.º andar, tel.: 52-4174. Em Teresópolis: Av. J. J. Regadas, 96 — Loja Tel.: 3535.

História a cinco dólares e meio

WASHINGTON, 30 (AFP) — O Departamento de Estado publicou sob a forma de livro os documentos sôbre as conferências de Yalta e Malta. Parte desses documentos havia sido repentinamente entregue à imprensa em março passado, mas existem igualmente uns 40 textos até agora secretos, entre os quais uma carta do general De Gaulle ao presidente Roosevelt, com data de 2 de janeiro de 1945, solicitando a remessa de equipamentos para oito divisões francesas, e a resposta do Departamento de Estado.

Entre outros documentos ainda inéditos figura notadamente uma carta "secreta e pessoal" do marechal Stalin ao presidente Roosevelt, com data de 8 de abril de 1945, acentuando as profundas divergências de opinião entre o govêrno soviético e os embaixadores dos Estados Unidos e Inglaterra em Moscou que concerne à organização de um govêrno na Polônia.

O livro será posto à venda nas livrarias dos Estados Unidos, ao preço de 5 dólares e meio o exemplar.

Prorrogação do acôrdo franco-brasileiro

PARIS, 30 (AFP) — Soube-se que o acôrdo comercial e de pagamento franco-brasileiro, que expirará amanhã, dia 31, será certamente prorrogado por um novo prazo de 3 meses, até 31 de março do próximo ano.

E' possível que, nos meses vindouros seja estudada a eventualidade da França concluir um acôrdo multilateral de pagamentos com o Brasil, análogo ao que já existe entre êste último país e a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a Holanda e a União Econômica Belgo-Luxemburguêsa.

Homenageado Pablo Casals

SAN JUAN, Pôrto Rico, 30 (UP) — O célebre violoncelista Pablo Casals foi homenageado ontem, pelo govêrno e povo de Pôrto Rico por motivo de seu 79.º aniversário natalício.

Pablo Casals veio a Pôrto Rico no dia 11 dêste, para visitar Camaguey, onde nasceu sua mãe.

Uma delegação do Congresso visitou Pablo Casals e lhe entregou cópia de resolução conjunta pela qual o declaram hóspede de honra de Pôrto Rico.

Os parentes de Casals ofereceram uma festa na residência de campo de Águas Buenas, a 64 quilômetros de San Juan.

Desde que Franco subiu ao poder, na Espanha, Casals vive exilado na aldéia de Prades, nos Pirineus franceses, perto da fronteira espanhola.

Avião misterioso lança armas sôbre Chipre

NICOSIA, 30 (AFP) — Armas e munições teriam sido lançadas de pára-quedas, por duas vêzes, há algumas semanas, por um misterioso bimotor, acima da aldeia de Lefroniko, localidade situada à 35 quilômetros a êste de Nicosia — acreditam saber os serviços de informações britânicas de Chipre.

Essa aldeia foi recentemente multada coletivamente em 2.000 libras, por sua ajuda aos terroristas da EOKA. No princípio do mês, as autoridades britânicas já haviam proibido o vôo sôbre Chipre, de uma altura inferior a 2.000 metros.

Prisioneiros corianos para o Brasil

NOVA DELHI, 30 (AFP) — Segundo fonte bem informada, o Brasil estaria pronto a acolher 62 prisioneiros de guerra da Coréia, os quais poderiam deixar a India em meados de janeiro próximo. Como se sabe, após o fim das hostilidades na Coréia, 88 prisioneiros (66 coreanos e 12 chinêses) foram acolhidos pela India para que escolhessem o país em que desejassem fizar-se. Dois coreanos e quatro chinêses foram repatriados, a pedido, e sete escolheram a India como residência, e restam 75, dos quais 62 desejam ir para o Brasil.

Govêrno francês acusa fotógrafo

PARIS, 30 (U. P.) — O govêrno francês acusou o fotógrafo de um jornal noticioso cinematográfico de haver subornado um soldado francês para que disparasse contra um prisioneiro civil argeliano e assim tirar o filme da cena.

O comunicado oficial disse que o soldado foi detido e será julgado por um tribunal militar. O fotógrafo, do "Fox Movietone", será acusado dos delitos de "corrupção de um funcionário, provocação ao assassínio e cumplicidade no crme".

O govêrno deu à publcdade o comunicado depois que o jornal "Express", desta capital, publicou a fotografia do soldado disparando sôbre o civil.

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE AUTOMÓVEIS

A vistoria volante e a renovação das licenças de automóveis para o exercício de 1956, já estão sendo feitas pelo DESPACHANTE OFICIAL H. PORTO, à rua Santa Luzia, 336 — Sobrado — Tels.: 42-2992 e 52-3021, pelo novo sistema de emplacamento. Aos nossos clientes e amigos avisamos que já iniciamos o pagamento de multas no Serviço de Trânsito, da taxa da Petrobrás e da nova licença da Prefeitura, para 1956.

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA

Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA, filial da Churrascaria do Leme
MUSICA ESTEREOFONICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

A FIM DE PROPORCIONAR MERECIDO DESCANSO A SEUS FUNCIONÁRIOS,

PONTO FRIO

ABRIRÁ SUAS PORTAS DIA 2, SEGUNDA-FEIRA, SÒMENTE ÀS 12 HORAS

Pequeno Mundo

Ônibus aéreos em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30 (AFP) — No Ministério de Transportes da Nação, dois cidadãos argentinos, dr. Vicente Di Nápoli e o técnico Clemente Bassi, apresentaram um projeto com a finalidade de ser obtida solução rápida para o transporte de passageiros de uma zona urbana para outra, e ainda para zonas suburbanas da cidade.

Não se trata precisamente de máquinas aéreas, mas de veículos suspensos, semelhantes a bondinhos aéreos que unem o cume do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, com a praia vizinha. Para o seu tráfego, serão estendidos cabos aéreos, que sustentarão os veículos de alumínio e matéria plástica, nos quais poderiam caber, com perfeito confôrto, umas 40 pessoas.

Tais veículos solucionariam de forma eficiente todos os problemas do trânsito que afetam esta capital, já que passariam por cima de todos os veículos "rastejantes" e subterrâneos, sem os inconvenientes dos cruzamentos das ruas. Seriam dotados de um sistema radial e contariam com uma estação central no próprio coração da cidade.

Soldados voadores

WASHINGTON, 30 (AFP) — O Exército americano acaba de adquirir doze "aerociclos", máquinas volantes, misto de helicoptero e da plataforma voadora utilizada pela Marinha dos Estados Unidos.

Esses aerociclos, fabricados pela companhia "Delackner Helicopter Inc.", que fizeram numerosas experiências num campo militar, demonstraram que um soldado, sem nenhum conhecimento de aviação, pode aprender a manejá-lo em 20 minutos.

O piloto mantém-se de pé sôbre uma plataforma situada acima das pás do motor do aparelho e guia-se na direção desejada. A velocidade da subida ou descida é controlada por meio de uma manivela colocada sôbre um guidon, como o de uma motocicleta. Um grande saco plástico e quatro outros menores são dispostos abaixo das pás, para garantir a estabilidade em vôo e servem igualmente para amenizar os choques de aterrissagem e para flutuar, na água.

O "aerociclo" pesa 90 quilos e pode transportar uma carga de 135 quilos. E sua velocidade mínima é de 100 km. por hora e seu raio de ação é de 400 kms.

Mais dinheiro para armas na Rússia

WASHINGTON, 30 (A. F. P.) — A União Soviética despenderá em 1956 para a sua defesa tanto ou talvez mais que em 1955, contràriamente às afirmações dos dirigentes soviéticos, — eis, segundo os círculos oficiais norte-americanos, a conclusão a que chegaram os técnicos do govêrno de Washington que acabam de fazer aprofundado estudo do novo orçamento soviético.

Efetivamente, de acôrdo com êsses técnicos, a redução de aproximadamente nove por cento das despesas militares soviéticas, salientada pelo novo orçamento da União Soviética constitui unicamente um artifício de propaganda e não corresponde à realidade

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuais e urinarias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

PROLAR S.A.

O SÍMBOLO DA SEGURANÇA ECONÔMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES DEZEMBRO DE 1955

PRÊMIOS

1.º — 92133	4.º — 33007	7.º — 07263	10.º — 03133
2.º — 92719	5.º — 19007	8.º — 07892	11.º — 92132
3.º — 33719	6.º — 19208	9.º — 03892	12.º — 92134

INVERSÕES

De 1.º	De 2.º	De 3.º	De 4.º
92331	92791	33791	33070
92313	92179	33179	33700
——	92197	33197	——
——	92871	33971	——
——	92917	33917	——

De 5.º	De 6.º	De 7.º	De 8.º
19070	19230	07230	07829
19700	19023	07023	07982
——	19032	07032	07928
——	19320	07320	07289
——	19302	07302	07298

De 9.º	De 10º	De 11º	De 12º
03829	03331	92123	92143
03982	03313	92312	92214
03928	——	92321	92341
03289	——	92213	92413
03298	——	92231	92431

Diretor-Presidente: — M. DO. N. VARGAS NETTO
Fiscal do Govêrno: — ARMENIO CRUZ

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

AMANHÃ NO

LIDO

GRANDE REVEILLON!!!
Reserva de mesas pelo telefone 37-2296

CARLOS GUINLE FILHO

FALECIMENTO

A família de CARLOS GUINLE FILHO cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento em Roma, Itália, aos 26 do corrente mês, e convida os parentes e amigos para o sepultamento, que se realizará no dia 1.º de janeiro próximo (domingo), às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela Santa Teresinha (Túnel Novo) para o Cemitério de São João Batista.

Mais três sindicatos fizeram acôrdo com os comerciários

Ampliados os resultados do dissídio coletivo, que beneficia 140 mil empregados — Em breve na 14.ª Vara Criminal o processo de desfalque no Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil

FORAM ampliados os resultados do dissídio coletivo dos comerciários, com o acôrdo feito pela diretoria do sindicato com os seguintes sindicatos patronais, que desistiram do recurso interposto ao Tribunal Superior do Trabalho: Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos, Comércio Atacadista de Maquinismo e Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armarinhos. O aumento de salário acordado é na base de 25 por cento, para ser pago desde 31 de outubro.

Já haviam concordado em pagar o aumento, determinado pelo Tribunal Regional do Trabalho, os sindicatos do Comércio Atacadista de Carvão Vegetal e Lenha, Atacadista de Frutas, Atacadista de Jóias e Relógios, Atacadista de Louças, Tintas e Ferragens, Atacadista de Materiais de Construção, Atacadista de Minérios e Combustíveis Minerais, Varejista de Carvão Vegetal e Lenha, Varejista de Feirantes, Varejista de Material Elétrico, Varejista de Produtos Farmacêuticos, Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios e Atacadista de Pedras Preciosas.

A solução do assunto depende agora do pronunciamento dos lojistas, dos quais dependem cerca de 40 por cento da classe, que é de 140 mil empregados. A diretoria do sindicato espera solucioná-lo, por completo, dentro em breve.

Comerciários reclamam fiscalização

O SINDICATO dos Comerciários passou o seguinte telegrama, ao diretor de Fiscalização da Prefeitura:

— "Em atenção a centenas de reclamações de comerciários que moram em subúrbios da Central, notadamente Madureira, Irajá e Méier, pedimos providências para que as casas comerciais dêsses subúrbios cumpram o horário legal de funcionamento do comércio".

Defendem-se aeroviários e aeronautas

O ADVOGADO do Sindicato dos Aeronautas, sr. Raul Pimenta, esteve ontem com o diretor do D. N. do Trabalho, tratando do caso criado com a fundação do Sindicato dos Radiotelegrafistas de Emprêsas Aéreas. A criação dêste sindicato dividiu ainda mais a classe, tirando associados dos aeroviários (telegrafistas de terra) e dos aeronautas (telegrafistas de bordo).

Esta sendo encaminhada solução satisfatória. No momento, se estuda a maneira de revogar o ato de criação do sindicato: com mandado de segurança, ou através de um simples ato do próprio ministro do Trabalho.

Dirigentes sindicais na Justiça

IRA em breve para a 14.ª Vara Criminal, o processo de desfalque no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, que está, atualmente, com o delegado de Roubos e Furtos.

O desfalque, de Cr$ 10 milhões, foi denunciado pela atual diretoria do sindicato. Trata-se de dinheiro arrecadado para a construção de um hospital, que nem planta tinha.

Um dos principais culpados, de nome Peçanha, ex-presidente do sindicato, está foragido.

Reunião nos metalúrgicos

REUNE-SE hoje, o Conselho de Delegados do Sindicato dos Metalúrgicos. Assunto: aumento de salários.

Desapareceram as Casas Palermo em cinco horas de fogo intenso

COMEÇANDO à 1,30 da manhã, um incendio que mobilizou quase todo o Corpo de Bombeiros, destruiu, em cinco horas de intenso fogo, a tradicional casa de móveis Palermo, sólida construção de cimento armado, três blocos de 5 pavimentos nos fundos, com estoque avaliado em dezenas de milhões de cruzeiros, incluindo fina tapeçaria e decorações em geral

Durou tôda a madrugada a luta das chamas contra a sólida construção de cimento armado. A água, que deveria ter intervido desde o princípio, não apareceu.

Falta dágua

A falta dágua foi o grande inimigo dos bombeiros, que ficaram em pânico, quando os hidrantes não funcionaram. Assistiram praticamente a todo o incêndio, que lavrava intenso, ameaçando até os prédios vizinhos.

Alarma

O alarma foi dado cêrca de 1,30 da manhã, quando populares viram rolos de fumaça que saiam do estabelecimento, que se estende da rua Riachuelo à rua do Rezende. Imediatamente correram guarnições do Quartel General dos Bombeiros, logo reforçadas.

Os carros-bomba, um a um, foram conduzidos ao local, pois as chamas, encontrando material de fácil combustão propagaram-se com intensidade incomum.

O vigia da Casa Palermo, Domingos de Sá, dormia a sono solto no sobrado que dá frente para a rua Riachuelo. Foi despertado pelos bombeiros quando êstes arrombaram as portas.

Princípio de pânico, houve entre os comandantes dos bombeiros presentes quando os hidrantes não liberavam o volume de água desejado. Todos os carros-bomba foram chamados e mais reforços chegaram das guarnições do Cais do Pôrto, da praça da Bandeira, de S. Cristovão e Rumaltá.

As chamas iluminavam a grande distância, atraindo populares. Um choque da Polícia Militar estabeleceu imediatamente o isolamento do local. E as chamas cresciam e já destruiam completamente a parte dos fundos, onde estava o estoque do estabelecimento e o material de carpintaria.

O fogo, depois de destruir completamente os blocos de 5 pavimentos, começou a destruir a parte da frente da fábrica. Às 3 da manhã, com um estrondo descomunal, desabou o que restava dos 3 blocos.

Com o deslocamento de ar, dez bombeiros que estavam mais perto foram atirados por terra, sofrendo ligeiras contusões. O tenente Malaquias, comandante de um grupo, depois de medicado, voltou ao comando.

Moradores em desespêro

A essa altura estabelecia-se pânico completo entre os moradores da Vila Maria, contígua à Casa Palermo, e cujos moradores foram os primeiros a dar alarma. O fogo passou, já às 3,30 da manhã, às casas nos. 2 e 4 da Vila. Um grupo de bombeiros concentrou aí sua atenção, para impedir que destruísse as residências e passasse às casas vizinhas.

As seis da manhã foi notado o desaparecimento do sargento comandante da guarnição da Praça da Bandeira, Antônio de Moraes, fôra visto entrando corajosamente numa parte onde as chamas eram intensas e ameaçavam destruir o que restava de um bloco. Procurado, o sargento não foi encontrado. Mais tarde, porem, foi localizado, são e salvo. Estava noutro local, combatendo um dos focos do incêndio.

Às 4 da manhã o comandante do Corpo de Bombeiros chegava ao local. E viu seus comandados impotentes diante das chamas. O fogo, que havia começado num dos blocos do fundo, fôra avançando com rapidez, alcançando os outros blocos e, por fim, a parte da frente do estabelecimento, que emprega cêrca de mil operários.

Na rua e na Vila Maria houve cenas de pânico e desespero. Crises nervosas, desmaios, gente que queria jogar seus moveis à rua, pensando que o incêndio chegaria até lá. Membros da família Palermo, chamados às pressas, chegaram ao local, havendo, igualmente, manifestações de pânico entre as senhoras.

O vigia Domingos de Sá foi detido pelo comissário Hélio, de serviço, no 6.º andar.

Os prejuízos são avaliados em Cr$ 12 milhões. O prédio e o estoque estavam segurados em varias companhias.

Cena emocionante que deixou os espectadores em suspenso ocorreu quando uma moça, irrompeu dentre a multidão, rompeu os cordões de isolamento e, antes que fôsse contida, penetrou no estabelecimento em chamas, voltando triunfalmente com seu enxoval de casamento. E depois perdeu-se novamente entre a multidão.

Começou na estamparia

A causa do incêndio é desconhecida. Os peritos da Polícia deverão examinar os escombros hoje à tarde ou amanhã. Todavia, já foi fixado o primeiro fóco: na estamparia, ao lado de uma das carpintarias.

Emocionante

Cena também emocionante foi quando duas moças, da família Palermo, que haviam acorrido ao local, chorando, libertaram-se das mãos de parentes e correram para o interior da fábrica, a fim de cooperar no combate às chamas.

Desespêro

Houve momentos de desespêro quando os bombeiros, com as mangueiras na mão, ficaram a apontá-las interminàvelmente, sem água, para os focos do incêndio. Nas pontas das escadas "Magyrus" estavam tambem, em cada, dois soldados, com as mangueiras vazias.

Ia começar o balanço

O sr. Duval Palermo, filho do dono principal do estabelecimento, informou-nos que a casa estava cheia de móveis para entrega. Disse também que segunda-feira ia ser iniciado o balanço da firma. Esclareceu mais que o vigia trabalha há 25 anos ali.

O incêndio no curtume

O superaquecimento nas estufas da seção de secagem de couros, do Cortume Carioca (rua Quito, 227, na Penha) provocou um incêndio, ontem à noite, que destruiu completamente o 2.º pavimento de uma das alas do conjunto com mais de mil metros quadrados, situado na esquina das ruas Panamá e Quito.

As chamas tiveram início às 18,30 horas, duas horas precisamente após ter sido encerrado o expediente da seção de secagem de couros. O fogo foi visto pelo fiscal noturno Galdêncio Trajano Diniz, que imediatamente deu o alarma interno e comunicou-se com os bombeiros.

Logo às primeiras labaredas, a turma de bombeiros mantida pelo cortume — cêrca de 40 homens adestrados no Quartel Central do Corpo de Bombeiros e que têm a assistência semanal de um tenente do fogo — entrou em ação, utilizando os próprios recursos da firma.

Sòmente trinta minutos depois, foi que chegaram os bombeiros. A esta altura, os bombeiros da cortume já haviam circunscrito as chamas, isolando o pavimento superior e o inferior. Mas, o fogo continuou a destruir as estufas e só foi totalmente debelado as 23 horas.

O pavimento destruido pelas chamas era totalmente envidraçado (vitreaux) e tinha seis estufas separadas por estreitos corredores, que ocupavam todo o recinto. A pressão provocada pelo calor das chamas rebentou as vidraças em tôda a estensão do pavimento, ocasionando pequenos estrondos.

Tais estrondos, o desligamento da energia nas vizinhanças e a chuva torrencial que caiu logo a seguir, quase provocou pânico entre os moradores dos prédios circunvizinhos. Teriam, que o incêndio tomasse proporções e atingissem as residências próximas.

O cortume está situado num quarteirão isolado, onde trabalha atualmente 1.200 operários, que se revezam em turmas de 6 horas. No momento do incêndio todos os operários que trabalhavam — cêrca de 200 — foram mobilizados para o combate às chamas.

O diretor do departamento de pessoal, dr. Fernando Camilo Monteiro, adiantou-nos que o pavimento foi totalmente destruido, inclusive a maquinária, subindo os prejuizos além de milhão de cruzeiros". Concluiu, dizendo que a firma está no seguro que provàvelmente cobre o prejuizo causado pelas chamas.

Acorreram ao local os bombeiros dos Postos do Méier, Campinho, Ramos e Quartel Central, comandados pelo coronel Rufino. Um choque da Polícia Militar isolou o local e o comissário do 21.º distrito solicitou a colaboração dos peritos do Instituto de Criminalística para vistoriarem os escombros do pavimento sinistrado.

Este foi o terceiro incêndio que ocorreu no curtume. Os dois primeiros, um em 1946, causou prejuizos vultosos, enquanto o penúltimo — 1953 — causou prejuizos relativamente de pequena monta. O pavimento destruido não prejudicará a produção das outras seções do curtume, que continuam funcionando normalmente.

Duas casas destruidas

Duas residências foram completamente destruidas pelas chamas. As casas 3 da vila da rua do Riachuelo, 160, e a casa 12 da vila n.º 113 da rua do Rezende. Tiveram também prejuizos em consequência do incêndio, as casas n.º 4 da primeira vila, e casas 3, 5, 7, 8, 10 e 11 da vila da rua do Rezende.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0147 - RIO

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Corain quer provar na Suíça o valor do seu carvãozinho

Recebeu carta colocando a Universidade de Berna à sua disposição

S. PAULO, dezembro (De Newton Carlos, para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Desiludido com as autoridades brasileiras, que acusa de má vontade, o engenheiro Sebastião Corain está disposto a recorrer a entidades estrangeiras, para experiências com o "Carboncellox", medicamento contra o câncer.

No momento, êle considera um convite para experiências na Universidade de Berna (Suíça), sob a orientação direta do professor Zuppinger, catedrático.

Repercussão

Corain tem recebido cartas de muitos países, pedindo amostras do "Carboncellox", e instruções de uso, ou informando de resultados satisfatórios. De Amsterdam, Holanda, êle recebeu a seguinte carta, assinada pelo cancerologista J. Samuels;

— "Eu ouvi de amigos na Suíça, que o senhor encontrou medicamento de combate ao câncer. Talvez o senhor já tenha ouvido o meu nome. Eu estou muito interessado em tudo que seja descoberto no domínio do câncer. Ficaria muito grato se o senhor me mandasse detalhes do seu medicamento. Em troca, mando o meu último trabalho sôbre o câncer".

Convite suíço

O convite da Suiça, assinado pelo sr. Oscar Chez, diz o seguinte, entre outras coisas:

— "Caso o senhor tenha dificuldade para experiências oficiais, no Brasil, uma porta está aberta, aqui na Universidade de Berna, onde o professor Zuppinger seguirá de perto o tratamento. Ele terá muita honra em lhe dar tôda a ajuda necessária para a difusão do seu medicamento. Radioterapeuta de grande valor, o professor Zuppinger conhece muito bem os meios limitados da terapia clássica para o tratamento de tumores malignos, e êle ficará muito feliz de poder, finalmente, dispor de uma descoberta como a sua, caso as experiências provem eficácia".

Desespêro

A intenção do engenheiro Corain era tentar todos os meios, no Brasil, por se tratar de descoberta brasileira. Agora, no entanto, êle quer apenas uma informação médica sôbre o seu medicamento, não importando em que país seja feita.

No Brasil, o Serviço Nacional do Câncer, última instância oficial, foi desfavorável a êle, apesar dos excelentes resultados obtidos em experiências extra-oficiais.

Vinte votos para Holanda, nove para os novos "pelegos" de Jango Goulart — eis o que revelaram os resultados das eleições de ontem na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. A primeira operação da Revolução dos "Pelegos" fracassou.

MENSAGEM

No penúltimo dia do ano é bom que se pare um momento. E se olhe para trás. E se medite. E se consulte a bússola antes de retomar o cajado de viajante.

Neste momento de meditação estamos todos, homens de boa vontade, com os olhos voltados para o céu – porque é preciso pedir água à Fonte, frescura ao Abrigo, antes do reinício da Viagem.

Na undécima hora do ano limpemos o suor do rosto e demos graças ao sol que tostou nossa pele, à pedra que comeu nosso sapato – porque do sol vieram o calor e a vida, e a pedra norteou nosso caminho.

No fim de 1955 voltemos os olhos para trás para ver as flores que, descuidados, arrancamos dos talos, hoje desnudos. E façamos a nós mesmos uma promessa sincera de que – jamais! – privaremos os campos das florinhas humildes que salpicaram de côr seu esmalte continuo.

Coração alto, descansado pela pausa e pelo recolhimento, iniciemos a nova jornada. Com alegria — filha da fé e da esperança.

(De um amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O pelego Holanda Cavalcânti derrotou ontem Jango Goulart

Vitória do chamado grupo de pelegos tradicionais na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — Onze votos, a diferença — Presidente há 10 anos, continua Holanda envolvido em negociatas com o Fundo Sindical

POR 20 votos contra 9, o pelego Holanda Cavalcanti derrotou ontem, na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, o grupo Jango Goulart. Representantes de seis federações não puderam votar, por estarem em débito com a contabilidade da Confederação.

Votação

Votaram contra Holanda quatro representantes de Minas, um do Rio Grande do Sul, um do Estado do Rio e um do Distrito Federal. Como a votação é secreta, não nos foi possível identificar os dois restantes.

A vitória de Holanda era esperada por 18 votos contra 11, cálculo baseado em pronunciamentos antecipados. O resultado de 20 contra nove revela que duas federações decidiram, à última hora, abandonar o grupo Jango.

A votação maciça de Minas, contra Holanda, foi resultado do trabalho de Ilacir Pereira Lima, deputado mineiro do PTB, e dirigente teceião.

Diretoria eleita

A diretoria eleita está integrada dos seguintes dirigentes, além de Holanda: Ari Campista (vice-presidente, Rio), Eracy Wagner (1.º secretário, Rio Grande do Sul), Manoel Francisco da Silva (2.º secretário, Pernambuco), Heraldo Ramos (1.º tesoureiro, Minas) Daniel Soares (2.º tesoureiro, Minas) e José Sanchez Duran (bibliotecário, S. Paulo).

O Conselho Fiscal: Antônio Carvalhal (Rio), Luiz Sérgio Barbosa (Bahia) e Francisco Cézar Augusto (Rio Grande do Sul).

O dia da posse ainda não está marcado. O sr. Antônio Carvalhal, atual vice-presidente, continua no exercício da presidência, devido ao ato do ministro do Trabalho, destituindo Holanda.

Recursos

Foram apresentados três recursos, todos contra Holanda, que ainda não tem a posse assegurada. O principal argumento é o de que êle não poderia concorrer, por estar destituido, e respondendo a inquérito parlamentar.

Holanda é acusado pelo desvio de cêrca de Cr$ 20 milhões, pertencentes ao Fundo Sindical. Recentemente, êle foi intimado a comparecer perante a Comissão Parlamentar que investiga a Comissão do Imposto Sindical, para explicar que destino deu ao dinheiro.

O ato do ministro do Trabalho, destituindo-o da presidência da Confederação, foi baseado nesse fato.

Consequências

Holanda pertence ao chamado grupo de pelegos tradicionais, que passaram a ser hostilizados com o advento de Jango Goulart, iniciador de nova dinastia de pelegos. Êle preside a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria desde 1946, ano de fundação, estando em várias negociatas, feitas com o dinheiro do Fundo Sindical. A sua aparência é de um "dandy", com os dedos cheios de anéis, jóias na gravata e nos bolsos, ternos impecàvelmente sob medida e cabelo bem espichado.

A sua vitória, ontem, revelou que o peleguismo tradicional ainda é uma fôrça.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-5959

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

URBANO DUARTE

(URBANO DUARTE DE OLIVEIRA)

Comemorando o CENTENARIO do seu nascimento, seus filhos, genro e noras — Georgina Duarte de Oliveira, Marechal Mário Travassos e Sra., Frederico Duarte de Oliveira e Sra. e General Jorge Duarte de Oliveira e Sra. — farão rezar missa na Igreja da Candelária (altar principal), às 10,30 horas de amanhã, dia 31, e para êsse ato convidam os que desejem homenagear sua memória.

A HISTÓRIA DE UM PISTÃO FELIZ

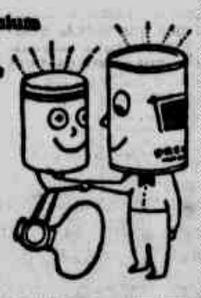
1. Êste é o pistão do motor de um carro em perfeitas condições de funcionamento. As explosões continuas da gasolina na câmara de combustão mantêm o pistão trabalhando em perfeito ritmo.

2. O óleo é necessário para lubrificar êsse pistão. Uma quantidade mínima de óleo, sempre é arrastada para a câmara de combustão. Quando queimados com a gasolina, a maioria dos óleos deixa um resíduo pegajoso.

3. Particulas carbonosas e outras de origem química são formadas pela explosão da gasolina. Essas particulas deveriam escapar com a descarga. Todavia, algumas particulas residuais agarram-se à cabeça do pistão.

4. Êsses depósitos originam a combustão muito rápida da gasolina, ao invés de mantê-la equilibrada, fazendo com que o pistão trabalhe fora do ritmo.

5. Isto ocasiona "batidas" ou movimento irregular do pistão e perda de potência.



6. O novo Atlantic Premium evita todos êsses inconvenientes porque permite que os resíduos provenientes da combustão escapem. Eis porque o novo Atlantic Premium Motor Oil de ação antidetonante conserva sempre novo o motor de seu carro.

AGORA!

UM MOTOR OIL DE AÇÃO ANTIDETONANTE

ATLANTIC PREMIUM

- Combate as "batidas" e pré-ignição
- Multi-viscosidade adequada ao Brasil
- Reduz a exigência de mais octanas para o motor
- Potência máxima e rendimento total da gasolina
- Mantém novo o motor por mais tempo

O Laboratório de Pesquisas da Atlantic produziu um óleo HD para combater as "batidas".

Você já teve algum carro que funcionava em perfeitas condições e repentinamente começou a "bater"? É ou não aborrecido? Além disso, pode significar despesas enormes com reparos mecânicos.

Nos motores de alta compressão, da atualidade, as "batidas" resultam geralmente da fixação de particulas carbonosas e outras de origem química, na câmara de combustão, quando da queima da gasolina. (Isto pode acontecer mesmo quando você usa uma gasolina de alto poder antidetonante).

Tais particulas deveriam escapar com a descarga, porém, algumas aderem às mínimas porções do óleo do motor, que sempre queima juntamente com a gasolina na câmara de combustão.

Em suma, eis o que acontece:

A maioria dos motor oils deixa um resíduo pegajoso após sua queima. Êsse resíduo cola o carbono e outras matérias quifmicas sôbre a parte superior do pistão, resultando um depósito duro que produz as "batidas" do motor ou perda de potência.

A Atlantic aperfeiçoou um Motor Oil que evita os depósitos causadores de "batidas" e de pré-ignição.

Tudo isto — e ainda mais!

Além da ação antidetonante, êsse Motor Oil possui multi-viscosidade, que significa maior rapidez de "partida" quando o motor está frio, e baixo consumo de óleo mesmo em longos percursos e a grandes velocidades.

E isto não é tudo! O Novo Atlantic Premium é um Motor Oil Heavy Duty, de alta detergência, que dá a máxima proteção contra a corrosão, mantendo limpo o motor.

Contendo o Novo Atlantic Premium tôdas essas propriedades que aumentam a eficiência dos carros modernos, a sua fabricação é mais dispendiosa — por isso é mais caro. Você, amigo automobilista, verificará que vale a pena.

Conserve novo o motor de seu carro, usando Atlantic Premium Motor Oil (20W-40)

ATLANTIC

ATLANTIC SERVE BEM, SERVINDO MELHOR!

UMA ESPERANÇA SE DESFAZ EM NOVA OLINDA

A PETROBRÁS CALA COM MÊDO DO POVO

O QUE MUITA GENTE GOSTARIA DE SABER, EM LINGUAGEM FRANCA: QUE REPRESENTA, NA REALIDADE, O POÇO PIONEIRO?

EIS aqui o que muita gente gostaria de saber e a Petrobrás até hoje não disse em linguagem franca: que representa, na realidade, o poço de Nova Olinda?

Para um poço produzir alguma coisa, é preciso que se completem algumas providências, a saber:

1) Tubulação e revestimento de cimento nas suas paredes internas;

2) Instalação de outro tubo mais fino por dentro da primeira tubulação para dar saída ao petróleo;

3) Tanques para armazenagem de óleo.

Com exceção do último item, o mais que se tentou em Nova Olinda deu resultados negativos.

"MARCO DE REDENÇÃO"

A verdade foge muito daquelas notícias que falavam numa produção de milhares de barris por dia e num lençol de milhares de metros de extensão. Recorde-se que, de um dia para o outro, o NO1AZ, na palavra de alguns diretores da emprêsa estatal, foi apresentado ao público como "o marco de redenção econômica do Brasil".

O que há de verdadeiro é o que está dito no relatório do dr. Geraldo de Oliveira, chefe do Serviço Regional da Amazônia: o poço impedido para a produção em conseqüência de um defeito técnico na aplicação de cimento impróprio no revestimento das suas paredes internas, de onde brota forte infiltração de água salgada.

O povo, porém, não está sabendo disto. Maravilhado, êle viu a côr avermelhada do petróleo de Nova Olinda em vidrinhos distribuídos pela Petrobrás. Houve comícios e muita demagogia. E continua a sonhar com o petróleo...

Outros exemplos

A Petrobrás dirá que explorar petróleo é isso mesmo. Apontará como exemplos de outros insucessos os poços de Limoeiro, Cururu, Badajós, Alter do Chão (Pará) e talvez os poços de Maracá, Vila Abacaxi, Rio Abacaxi e outros que por acaso tenha explorado no Amazonas nas mesmas condições.

As perspectivas para o poço de Maracá (na ilha do mesmo nome), em frente a Nova Olinda, também não são boas. De acôrdo com os estudos de gravimetria e sismografia, o NO2AZ (será êsse o seu prefixo) não terá acusado vestígios de petróleo antes de atingir a uma profundidade superior a 3 mil metros, isto é, deverá ser muito mais fundo do que o do NO1AZ. Pesa ainda a circunstância de já se saber que aí serão enfrentadas as mesmas dificuldades encontradas no outro em relação à infiltração de água salgada.

Relativamente à Vila Abacaxi e ao Rio Abacaxi, os dois campos em fase de complementação para exploração dentro de três meses, os estudos de sismografia e gravimetria atestam a necessidade de uma perfuração igualmente muito grande. Ora, é princípio elementar na exploração do petróleo que, quanto mais fundo, o poço, menores são as possibilidades de aproveitamento industrial do poço.

O que a Petrobrás esconde

São essas coisas que devem ser ditas e a Petrobrás esconde, com mêdo da opinião pública, porque já afirmou muito mais do que seria capaz de fazer.

Compreende-se que ela tenha interêsse em esconder algumas falhas e que procure zelar pelo bom nome do seu patrimônio, silenciando sôbre problemas de administração muito sérios, enquanto procura contorná-los. Mais não é justo que, ao mesmo tempo, negue meios a homens como Levindo Carneiro, Geraldo de Oliveira e outros para trabalhar, enquanto gasta uma fortuna para sustentar pessoal burocrático no Rio e Cr$ 3 milhões só numa cozinha que mandou para Nova Olinda. Isso para não se falar nas extravagâncias de verbas destinadas ao abastecimento de pessoal.

Desde o tempo do Império

A existência de petróleo no Amazonas ficou constatada desde 1863, quando chegou ali a primeira expedição científica organizada pelo govêrno imperial do Brasil.

Outras expedições que se seguiram — chefiadas por João Martins da Silva Coutinho, Charles Frederic Hart, Orville Derby, Herbert Schimidt, Luiz Felipe Gonzaga de Campos, Eusébio Paula de Oliveira e mais tarde já em 1946, pelo Conselho Nacional do Petróleo, — constataram a presença de gases e resíduos oleíferos nas regiões dos rios Parauari, Amana, Canumã, Sucunduri e Aripuanã, desviando-se depois as sondagens para Bom Jardim, no Tapajós, até que foram completadas 7 perfurações, sendo que a mais profunda delas, com 445 metros, na região de Bom Jardim, acusou a presença de gás e óleo, mas já misturado com água salgada.

Êstes mesmos trabalhos apresentaram resultados parecidos em Monte Alegre, Fonte Sulfurosa, Santa Helena e Itauajuri, sendo que já aí se empregaram sondas com capacidade para 1.200 metros.

Aí vemos as tôrres do NO2AZ, já prontas para funcionar, na barranca da Ilha de Maracá (Rio Madeira). As perspectivas indicam a existência de petróleo a mais de 3.000 metros de profundidade

O que é mais importante

Quando a Petrobrás chegou na Amazônia lá já encontrou o CNP que realizara a perfuração de vários poços, todos apresentando indicações fortes de petróleo, mas nenhum dêles em quantidade compensadora. Haja vista o caso de Alter do Chão, onde se instala agora a maior sonda do Brasil, em lugar de outra menor que lá estava, com profundidade de 3.580 metros.

Tudo isso serve para mostrar que a publicidade auferida pela Petrobrás, em conseqüência do jôrro de 13 de março em Nova Olinda, poderá ter um efeito negativo de grandes conseqüências, caso ela não se decida a encarar a questão sem as mistificações do seu noticiário dirigido. Muito mais importante do que o Departamento de Relações Públicas é o petróleo. E êste, de que o Brasil precisa, ainda está debaixo do chão.

Mapas brasileiros são melhores

O CONSELHO Nacional de Geografia está fazendo mapas por novo método. O novo sistema chama-se fotoplástico e consiste no uso de uma fôlha inalterável ao frio e ao calor, revestida por uma camada química especial, fórmula do cartógrafo do Conselho, sr. Alcyon da Fonseca Doria.

O sistema é superior aos modernos americanos e europeus, já que dispensa a necessidade de fotografia. O original é copiado por contato. O fotoplástico é um sistema mais barato e mais rápido, que vem distinguir o Brasil nos modernos métodos cartográficos, pois, além de eliminar a fotografia, o desenho fino com seleção e os erros de medida na fotografia, dispensa o uso de placas de vidro utilizadas no processo de colódio fotográfico.

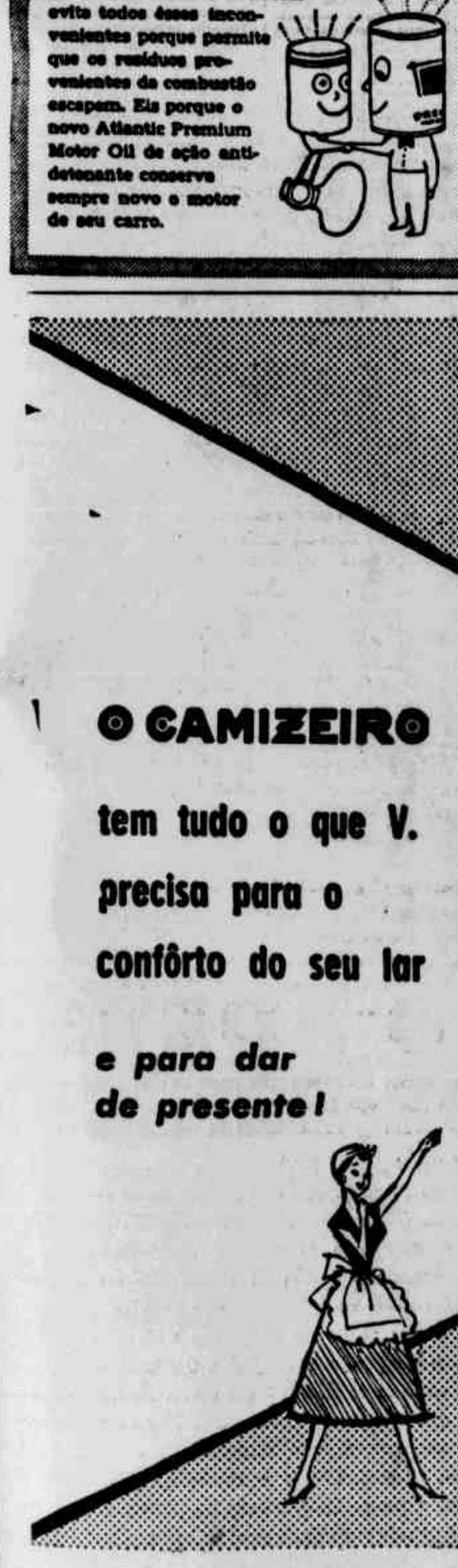
Sêlo do Congresso de Geografia não sairá agora

O SÊLO de propaganda do XVII Congresso de Geografia e Estatística não circulará hoje.

A Casa da Moeda informa que por motivo de fôrça maior não póde preparar o sêlo, de modo a dá-lo pronto hoje. Um novo edital será publicado, anunciando a data da publicação.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

O CAMIZEIRO tem tudo o que V. precisa para o confôrto do seu lar da porta da rua à cozinha e para dar de presente!



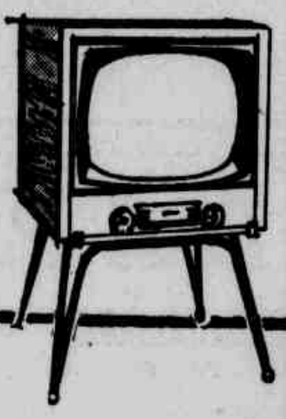
Faqueiro HERCULES, de aço inoxidável, com 101 peças, 3.593,00

Liquidificador WALITA, 4 velocidades, muito útil. 195,00 mensais.

Ferro elétrico FAET, cromado, c/descanso separado. 215,00

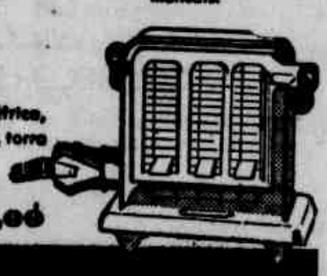
Geladeira G.E., 9 pés, modêlo T 5 90. 2.040,00 mensais.

Rádio portátil G. E., pilha e corrente. 4.450,00



Televisão WINDSOR R.C.A. - EMERSON - G.E. modêlo de mesa. A partir 2.370,00 mensais.

Fogareiro elétrico FAET, acabamento extra-forte. 490,00



Torradeira elétrica, muito prática, torra por igual. A partir de 290,00

Batedeira WALITA, moderna, todos os acessórios. 380,00 mensais.

Jôgo para coquetel, filetado em tôda a volta. 298,00

E, para pagar, utilize o Sistema V. P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é o grande credencial.

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO

Rua da Assembléia, 28 a 38

"O CAMIZEIRO", ante a decisão do Club de Diretores de Lojas a Varejo, do qual faz parte, manter-se-á fechado no dia 2 de janeiro até às 12 horas, para descanso dos seus prestimosos auxiliares

Paulinho (rubro-negro) adiou a operação para não faltar ao Flamengo na hora da operação

Com qualquer tempo esta noite: decisão do Torneio

Vasco x Racing na preliminar — Flamengo x Independiente, às 22 hs.

SERÁ encerrado logo mais à noite, com qualquer tempo, o Torneio Quadrangular Internacional. Duas interessantes partidas marcam o final do Torneio, destacando-se Flamengo x Independiente, quando estará em jôgo o título máximo do certame. Chovendo ou não.

Na partida preliminar, o Vasco da Gama lutará contra o Racing, em disputa do terceiro pôsto.

O público deverá comparecer em massa ao Maracanã, não só pela expectativa de que está se cercando a rodada, como também pela importância do prélio entre Flamengo x Independiente. Por sinal, a arrecadação obtida na rodada de 4.ª feira última (cêrca de 1 milhão e meio de cruzeiros) reforça a opinião dos que julgam que o Maracanã estará vivendo hoje uma de suas grandes noites.

Vasco x Racing

Na partida preliminar encontramos justamente os dois clubes derrotados na última rodada. Assim sendo, tanto Vasco como Racing estarão lutando em busca da reabilitação. Uma vitória nesta peleja significa fugir ao último pôsto e não ficar de posse da incômoda "lanterna".

O Vasco encerrou ontem os seus preparativos com um treino individual em São Januário. Zizinho será mantido no ataque. Paulinho já retornou de Porto Alegre e ontem mesmo estêve em ação com seus companheiros. O zagueiro estará presente no jôgo de hoje.

Haroldo e Sabará continuarão à margem, pois se encontram em tratamento. Sílvio Parodi e Victor Gonzalez são outros dois jogadores com os quais o Vasco não poderá contar, uma vez que foram passar o fim do ano em sua pátria — o Paraguai.

O quadro vascaino que se encontra concentrado formará com: Hélio — Paulinho e Dario — Mirim, Orlando e Beto — Pedro Bala, Zizinho, Vavá, Pinga e Wilson.

O Racing estará desfalcado de um de seus melhores elementos da defesa. Trata-se do veterano Garcia Perez que foi acometido de forte gripe e não poderá jogar, sendo substituido por Fernandez. Também existe uma dúvida no setor esquerdo da intermediária, onde poderá surgir Cibo ou Gutierrez. Nos demais postos, os mesmos jogadores enfrentarão o Flamengo. O onze do Racing deverá iniciar com: Dominguez — Anido e Fernandez — De Vicente, Cap e Cibo (Gutierrez) — Corbata, Rodriguez, Blanco, Simes e Cigna.

Flamengo x Independiente

Credenciado pela vitória sôbre o Racing, o Flamengo capacitou-se a cumprir um grande desempenho contra o Independiente, muito embora perdurem os desfalques no quadro rubro-negro.

O Independiente, por sua vez, demonstrou que é uma equipe de valor. Os seus jogadores são rispidos; entretanto, sabem também jogar com técnica, como ficou demonstrado no 2.º tempo do jôgo contra o Vasco.

Os jogadores do Flamengo estão aguardando o momento da partida concentrados na Estrada das Gáves. Ontem foram encerrados os preparativos com treino individual e ligeiro batebola.

Mantido Paulinho

Conquanto esteja necessitando ser operado do apêndice, o meia Paulinho teve ordem de se concentrar e jogará contra o Independiente.

Fleitas Solich já forneceu a escalação do quadro que principiará o jôgo de hoje à noite. Dequinha e Joel não jogarão, e o trio final será o mesmo da partida contra o Racing. A formação do Flamengo será a seguinte: Chamorro — Leoni e Servilio — Jadir, Milton Capolito e Jordan — Milton Bororó, Paulinho, Henrique, Dida e Babá.

O Independiente apresentar-se-á com duas deserções em sua equipe: uma no setor defensivo e outra no ataque. Na intermediária estará ausente o centro-médio Acevedo, enquanto a ofensiva não contará com o ponteiro Michelli — ambos contundidos.

Os argentinos principiarão com o seguinte quadro: Abraham — Barraza e Moussagne — Britos, Sorsenon e Emilio Varacka — Gomes, Cervino, Bonelli, Grillo e Cruz.

Horário

O jôgo Vasco x Racing (preliminar) tem o seu início marcado para as 20,10 horas, e, o encontro principal entre Flamengo x Independiente, deverá ser iniciado às 22 horas.

Liberados

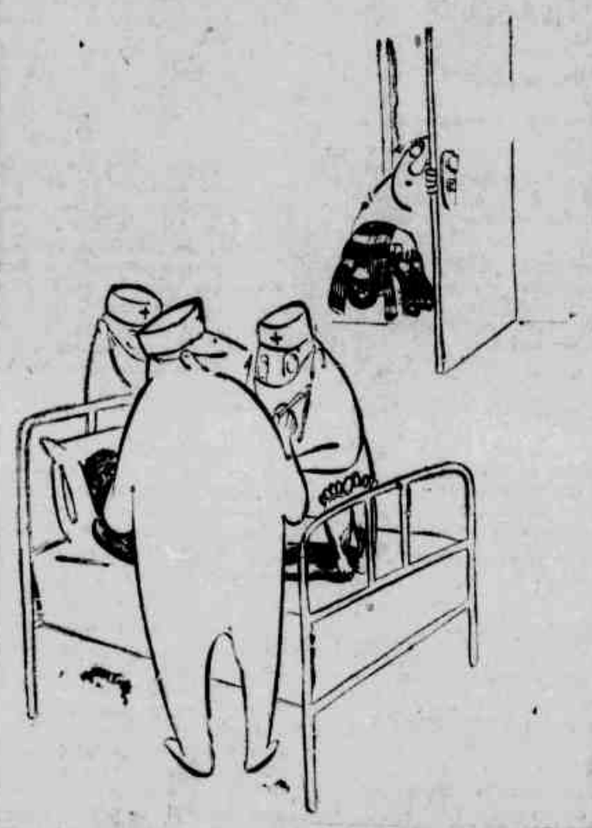
Após o jôgo de hoje, os jogadores do Flamengo serão dispensados até a próxima têrça-feira, quando deverão se apresentar ao técnico Fleitas Solich.

Homenagem a Caxias

Ontem a delegação do Racing visitou o Panteão de Caxias, onde depositou uma coroa de flôres naturais, numa expressiva homenagem de confraternização e amizade.

Paulinho (vascaino) voltou apressado do Rio Grande do Sul para ajudar o Vasco na hora da reabilitação

PAULINHO!



(Charge de BORJALO)

FLUMINENSE 4 GUARANI 0

PORQUE soube jogar de acôrdo com a situação do gramado, o Fluminense goleou na tarde de ontem o Guarani, por 4x0, em partida efetuada nas Laranjeiras para pagamento do passe do médio Clovis.

Enquanto os rapazes de Campinas excederam-se no jôgo rasteiro, na insistência dos passes medidos e curtos, esquecendo-se da chuvia, que o gramado estava encorreguado e que as poças dágua sobravam, os tricolores jogavam firme para frente, objetivando a meta adversária da forma mais rápida e procurando só fazer bola no chão quando algumas partes do campo permitiam.

OS 4X0

Na etapa de abertura o Fluminense, pelo sistema prático superando o tático, fêz dois tentos. O Guarani ainda andou esbocando ataques, tentando tirar a diferença, mas perdia-se no teimoso jôgo de passes.

Ao final, os visitantes pareceram melhorar bastante nos primeiros minutos. Eram mais vivos, mais rápidos e chegaram a preocupar. Mas depressa Veludo lhes cortou as esperanças e os rapazes do Guarani voltaram ao joguinho dos passes medidos, facilitando a tarefa da defesa do tricolor e a conquista de mais dois tentos.

PORMENORES

Jôgo — Fluminense x Guarani
Local — Alvaro Chaves
Renda — Cr$ 17.045,00
Juiz — Alberto da Gama Malcher — muito bom.

FLUMINENSE — Veludo, Bené e Pinheiro; Vitor, Clovis e Bigua (Bigode); Miguel, Didi, Valdo, Telê e Quinca.

GUARANI — Paulo, Valdir e Dalmo; Nelson, Jaime e Henrique; Fifi, Augusto, Cesar, Vilalobos e Vasques (Ismar).

1.º Tempo — Fluminense 2x0 tentos de Didi aos 22' e Didi aos 24'

Final — Fluminense 4x0, tentos de Telê aos 13' e Quinca aos 20'.

Melhores do ano em futebol: Hungria e Argentina

PARIS, 30 (UP) — A Argentina e a Hungria foram classificadas hoje, em primeiro lugar nas posições do futebol internacional em 1955 pelo cronista de futebol do jornal desportivo "L'Equipe", o mais importante do mundo.

A Hungria encabeça o "Ranking" de equipes que jogaram mais de 5 "matches" em 1955 e a Argentina encabeça as equipes internacionais que jogaram 5 "matches" ou menos.

Segundo Jacques de Ryswick, cronista de "L'Equipe", a Hungria jogou 12 jogos internacionais este ano, ganhando 10 dêles, empatando 2, não tendo derrota, com uma média de 1,82 pontos por partida.

A Rússia está em segundo lugar, com 6 vitórias, 2 empates e nenhuma derrota, com a média de 1,75 por jôgo, e a França, em 3.º lugar, com 7 vitórias, 4 empates e 1 derrota, com a média de 1,42 pontos por jôgo.

"Na categoria de 5 ou menos "matches" internacionais a Argentina está em 1.º lugar com 4 vitórias, 1 empate e 0 derrota, com a média de 1,80 pontos. O Brasil está em 2.º lugar, com 2 vitórias, 1 empate e 0 derrota, com a média de 1,60 pontos. Depois vem a Turquia, com os mesmos números, mas o Brasil foi classificado segundo por sua melhor média", segundo o jornal "L'Equipe".

Marciano: maior do ano no box

NOVA YORK, 29 (U.P.) — Rocky Marciano, campeão mundial dos pesos pesados, foi escolhido como o boxeador do ano", pela revista "Ring".

Esta é a terceira vez que o invicto campeão mundial consegue a recompensa anual da revista citada. Marciano obteve a recompensa em 1952, 1954 e 1955. Bobo Olson foi quem ganhou em 1953.

Sòmente Joe Louis se avantaja agora a Rocky Marciano como ganhador do cobiçado título da revista pois o conseguiu 4 vêzes: 1936, 1938, 1939 e 1941.

Rocky Marciano obteve 49 vitórias consecutivas e entre elas fez 6 brilhantes defesas de seu título, inclusive sôbre o britânico Don Cockell, por nocaute, e Archie Moore.

Sugar Ray Robinson foi escolhido em segundo lugar na categoria de boxeador do ano. Robinson, aos 35 anos de idade, derrotou Bobo Olson, por nocaute, a 9 de dezembro.

Carmen Basilio, campeão dos pesos médios, obteve o 3.º lugar na classificação.

FATOS DO DIA

1) *A TAXA para as comunicações de renovação de contrato vão passar de 100 para 300 cruzeiros, em janeiro, avisou a FMF.*

2) *POR coincidência, o Botafogo comunicou que se interessa pela renovação dos contratos de Paulinho, João Carlos, Bob, Valter, Baiaco, Neivaldo, Gato, Rubens, Danilo, Rodrigues, Mário, Brandãozinho, Otávio, Tomé, Santos, Cassnock, Alarcon, Pampolino, Garrincha, Gerson, Orlando Maia, Juvenal e Tião.*

3) *OUTRA coincidência: o Flamengo informou que interessam as renovações com Chamorro, Jordan, Servilio, Aníbal, Indio, Dilson, Henrique, Dida, Nabor, Benitez, Jadir, Dequinha, J. David, Bororó, Copolino, Zagalo, Marinho, Osni, Paulinho e Babá.*

4) *"EM minha carreira desportiva jamais presenciei a ocorrências tão lamentáveis" — palavras de Harry Davies, na súmula, após o jôgo Vasco da Gama x Independiente.*

5) *O ATLETA n.º 1 (Cervino) do Racing, foi citado na súmula do encontro Flamengo x Racing. Diz o inglês Charles Williams, que o jogador pronunciou ofensas morais de gravidade.*

6) *AGORA SIM: a FMF acaba de informar que a prorrogação dos contratos, autorizadas pela Assembléia Geral, só poderá ser efetivada com a aquiescência dos jogadores. Desta forma, Didi, Pinheiro, Ivan e outros, terão que ser consultados.*

7) *O FLORIANO, de Nova Hamburgo, Rio Grande do Sul, será o "sparring" da seleção do Uruguai. Dia 2 de janeiro, o Floriano estará em Montevidéu, mas o jôgo será no dia 4. — (ASP).*

8) *OUTRA informação da Agência "Sport Press": O Pacaembu estará de férias a partir de 14 de janeiro (não se sabe até quando) para reparos no gramado.*

9) *PARA ultimar providências sôbre o sul-americano extra de futebol, Mozart Di Giorgio (superintendente da CBD) segue dia 2 para Montevidéu.*

10) *AS federações da Bahia e de Pernambuco já desistiram de indicar os cinco elementos que a CBD utilizaria para a seleção brasileira que vai ao Pan-Americano.*

11) *DOMINGOS D'Angelo e Abilio de Almeida, foram oficializados para representar a CBD no Congresso Extraordinário de Montevidéu.*

12) *COM exceção do Bangu, que marcou treino para sábado, todos os demais clubes deverão liberar hoje os seus jogadores, só voltando a atividade na têrça-feira.*

13) *DANTON pediu rescisão e não foi atendido. Depois teve um desentendimento com o técnico Plácido Monsores, e não foi atendido. Agora, Irezê voltará a ser titular. Danton ficará à margem, mas com a obrigação de treinar. Mas não será atendido.*

CONDECORAÇÃO

ZIZINHO não quer dinheiro, não pediu um tostão para jogar pelo Vasco. Está fazendo tudo isso pelas barbas do Almirante.

Zizinho, em vez de algumas "abóboras", prefere uma bela medalha de ouro. Quer ser condecorado pelos grandes serviços prestados ao Vasco.

Muito sensibilizado, o Vasco já mandou cunhar a bela medalha.

SEMELHANÇA

ATÉ que há uma semelhança entre o Guarani de Campinas e, por exemplo, o Independiente de Buenos Aires. Semelhança que se observa e se acentua quando a gente presta atenção ao falatório dos seus jogadores durante o jôgo. Como falam os rapazes! Como lembram os argentinos na tagarelice.

No futebol, na hora de jogar que é bom, a coisa muda de figura. A semelhança desaparece. A diferença é igual à existente entre o estádio do Fluminense e o do Maracanã.

CONSPIRAÇÃO

NOSSOS amigos cearenses estão conspirando contra o também nosso amigo repórter (e cearense) Luís Carlos Barreto, de "O Cruzeiro".

Imaginem que querem miraformá-lo em representante da Federação Cearense de Desportos junto à CBD. Pobre Luís Carlos!

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

DESAGRAVO ADIADO

FÊZ bem, fêz mesmo bem o sr. Jorge Amaro de Freitas, presidente do Fluminense, não comparecendo ontem ao jôgo entre os tricolores e o Guarani de Campinas, nas Laranjeiras.

Adivinhou, andou acertadíssimo o dito senhor presidente. Uma parte do quadro social do Fluminense estava com uma grande manifestação de solidariedade e desagravo preparada para o vice (demissionário) Benício e para todos os craques punidos. Manifestação que ficou em suspenso até segunda ordem. Até o dia em que o presidente Jorge aparecer no estádio para assistir a um jôgo do Fluminense.

O RESTINHO

O APOIO e o prestígio que o sr. Jorge Amaro de Freitas — presidente do Fluminense — está disposto a oferecer ao técnico Gradim vem surpreendendo a tôda gente do clube tricolor.

"E' o restinho de coerência que lhe sobrou. O último e espanhoso vestígio" — dizem todos.

INFLAÇÃO

ZUZINHA é um dos "cobras" dos Calouros do Ar, bamba do futebol cearense. Zuzinha andou causando dôr de cabeça aos dirigentes dos Calouros do Ar. Vinha fazendo muita exigência para renovar seu contrato.

Zuzinha, agora, entretanto, surpreendentemente, resolveu ser cordato. Fêz-se um pouquinho mais transigente. Por um ano de contrato receberá Cr$ 1.500,00 de luvas e Cr$ 1.200,00 mensais de salário.

Nem o futebol cearense escapa da avassaladora onda inflacionária que domina todo o país!

O CAMPEÃO

UMA grande recepção vem sendo preparada para o pêso-galo Mário D'Agata, um moço pugilista italiano, autêntica revelação. Tôda a cidade de Manilha (Filipinas) aguarda com muita ansiedade a sua chegada. Mário D'Agata lutará em Manilha contra o "Little César" local.

Mário D'Agata prepara-se para disputar o campeonato mundial de pesos-galos, acrescenta a United Press.

Mário D'Agata é o único campeão do mundo que não pode ouvir nem agradecer os aplausos que recebe sempre que luta. E' um campeão surdo e mudo.

O ADEUS DE BENÍCIO

BENÍCIO Ferreira Filho, ontem, disse adeus aos jogadores do Fluminense. Um adeus que se resume ao vice-presidente que renunciou, pois o homem tricolor, o associado tricolor e o fã tricolor continuarão existindo e acompanhando o clube. A autoridade do dirigente, no entanto, cessou no vestiário, enquanto os jogadores trocavam de roupa, depois de golear o Guarani. Frisou que não ficou zangado com ninguém. O Fluminense continuará caminhando certo para o lugar certo. Apenas, êle, Benício, queria que o caminho fôsse outro. Nada mais do que isso. Posou sorrindo para o fotógrafo. De um lado, Bazet, Quinca, Miguel, Clóvis e Pinheiro. Do outro, Adolfo Marques (que pediu demissão de diretor de Futebol, mas que talvez seja convidado para substituir Benício), Gradim, que vai continuar sendo o técnico; e Roberto Pessoa, atual vice-presidente dos esportes amadores e que acumulará as funções de Benício até que seja indicado o substituto.

A beleza dessas pequenas é o melhor "slogan" da TV

COM olhos, cara e corpo bonitos, elas anunciam e vendem produtos. As mais bonitas camelôs do Rio não estão nas ruas, estão num estúdio, enfrentando as câmeras, os holofotes e as ordens dos "cameras-men". São jovens simpáticas, atraentes, que fazem do anunciar uma arte. São as pequenas da TV.

"Muita gente pensa que ser locutora de TV é muito fácil. Basta chegar diante da câmera e ler um anúncio qualquer. Nada disso. Ser locutora de TV exige muito trabalho, muita dedicação e muita precisão". E' Ilsa Lobo, locutora da TV-Tupi quem fala. E acrescenta:

"Os anúncios não são lidos. A gente ensaia como se fôsse no teatro, decora a fala e depois diz aos telespectadores. Para isso é preciso ensaio diante das câmeras para saber o lugar certo onde pousar o olhar. Se erramos, é um desastre. Todos reclamam e nós ficamos tremendo diante das câmeras. Mas apesar disso, é muito bom ser locutora de TV".

Ilsa Lobo é uma carioca simpática, nascida em Copacabana. Passa horas inteiras decorando anúncios da Casa Olga e aprendendo como vender máquinas de lavar roupa. A noite, diante das câmeras, procura ensinar aos tevendos porque devem comprar determinada radiola, ou porque um lustre de cristal fica melhor em sua sala de jantar.

Quem ouve a frase: "Sua vista está falhando? Óculos de Lutz Ferrando", não sabe que Ilsa levou algum tempo ensaiando e treinando para aprender a dizer isso com convicção.

"Eu sou locutora e gosto da profissão, mas o meu maior sonho é trabalhar no teatro,

> Não é fácil ser locutora de televisão — Os textos devem ser decorados e ditos com naturalidade — As mais belas camelôs do Rio estão nos vídeos das televisões

ao lado de Henriete Morineau. Não sei, porém, se isso se tornará realidade. Por enquanto alimento essa esperança". Ilsa, apareceu num filme japonês e até hoje não sabe se disse alguma coisa: o filme foi rodado no Brasil, mas sonorizado no Japão. Gostou da experiência e pretende repetila.

Já estêve noiva. Hoje não pensa muito no assunto, embora não desista da idéia de casar-se.

Locutora e dona de casa

Morena bonita, olhos amendoados e negros, Neide Aparecida é uma das locutoras mais antigas da TV. Com seu jeitinho de garôta, procura convencer às mamães que na Casa Valentim há roupas para seus filhos como em nenhuma outra. Com seu cabelo à "Elizabeth Taylor", sua voz simpática e agradável, ensina como limpar a pia com "Bom-Bril" ou como usar os produtos Walita. Neide sabe como falar e termina convencendo.

Neide Aparecida saiu do colégio e foi para a TV. Não teve nenhuma outra experiência no rádio ou no teatro. Quando começou, ainda era estudante. Agora, que terminou o Curso de Contadora, continua estudando línguas, taquigrafia, datilografia. Não pretende seguir outra carreira além da iniciada. Pretende, sim, ser dona de casa, mãe de família. Neide está noiva do locutor esportivo Rui Pôrto e acha que quando se casar não terá tempo para fazer TV. Cuidar de casa e ainda trabalhar em outro lugar. Além dos anúncios, ela anima o teatrinho dos Brinquedos Estrela, de que também é anunciante.

De Minas para a TV

Vilma Rocha é mineira de Juiz de Fora. Mas transferiu-se para o Rio com tôda a família (pai e mãe) e veio para o Rio, assinar contrato com a TV.

"Nunca pensei em TV, conta-nos ela, mas às vêzes a gente faz coisas em que nunca pensou. Eu tinha um amigo aqui na TV e êle achou que minha dicção era muito boa. Convidou-me para um teste. Fui aprovada e aqui estou. De umas férias que vim passar aqui, resultaram dois emprêgos: locutora da TV e bancária do Banco União do Brasil".

Vilma é anunciante exclusiva da revista "Grande Hotel". Mas é ela também quem diz que os tecidos da Triunfante são os melhores, que qualquer mulher ficará satisfeita com as bijuterias da Real Modas e que a loção 21 embeleza qualquer penteado.

Quando começou, tinha verdadeiro pavor de ficar diante das câmeras, aguardando a palavra de ordem do "camera-man". Não sentia dificuldades em decorar os textos, mas enfrentar câmeras não é nada fácil.

"Não sei se pretendo fazer outra coisa além de locutagem, pois nunca pretendi ser locutora. Mas não costumo perder as oportunidades que me aparecem. Se aparecer outra coisa que me agrade e para a qual eu tenha qualidades, não hesitarei".

Vilma estudou no Grambery de Juiz de Fora e terminou seu curso no colégio Anglo-Americano do Rio. E' uma mineirinha muito bonita, dona de grande vivacidade.

Trabalhos diferentes

Anunciar programa não é apenas passa-tempo. E' trabalho duro que dá dinheiro. Aurita Calmon é assistente social do Instituto dos Marítimos. Achou que tinha jeito para o negócio e que isso seria uma oportunidade de aumentar o seu orçamento. Fêz experiência. Foi aprovada, passou um mês fazendo estágio e atualmente já é locutora contratada pela TV-Tupi. Ainda não tem programas certos porque está iniciando.

"Assim que comecei, passei um mau quarto de hora. Quando estava falando, me atrapalhei sem saber qual das câmeras estava focalizada em mim. Fiquei muito nervosa e passei a falar aos arrancos, sem pausa ou entonação de voz. Depois me avisaram que a câmera já me tinha deixado, para focalizar os produtos que anunciava. Fiquei mais contente e nunca mais tremi diante das câmeras".

As locutoras da TV-Tupi não têm hora certa de trabalho. Entram, geralmente, às 5 horas, para ensaios e às vêzes saem uma hora depois; outras, duas, três e até seis horas mais tarde. Tudo depende dos programas e dos anúncios. Recebem por mês e não por programas. Acham pouco mas esperam que com a revisão anunciada, passarão a ganhar melhor.

Neide Aparecida gosta das câmeras. A princípio temia-as, hoje chega diante delas com naturalidade e diz o que sabe, procurando sempre convencer os telespectadores. Neide não quer saber de rádio, cinema ou teatro. Quer casar e ter filhos

Aurita Calmon está começando. E' assistente social. Veio do Espírito Santo tentar a vida no Rio. Ainda treme diante das câmeras, apesar de saber sempre sua fala

"A senhora tem uma máquina de lavar roupa? Ainda não? Então compre hoje mesmo sua máquina, que resolverá seu problema de lavadeira". Ilsa Lobo sabe dizer as coisas. Os tevendos concordam e fazem sempre o que ela manda

Vilma Rocha veio de Minas para fazer anúncios na TV. Procura sempre convencer às mulheres de que "Grande Hotel" é a melhor revista publicada no Brasil. Bonita e desembaraçada, ela promete ser uma das grandes locutoras da TV

BATE-BOLA — DON ROSSÉ CAVACA

Seção onde prometo sempre uma piada boa.
Nem que tenha que publicar meu ordenado!

FOTOTESTE SEM FOTOGRAFIA

1 — *Noel Rosa foi homem ligado à música, incineração ou siderurgia?*
2 — *Esmeralda é:*
  a) peixe
  b) pedra preciosa
  c) montanha suíça
  d) animal de origem africana
3 — *Ademir joga:*
  a) bridge
  b) pólo
  c) futebol
  d) boliche
4 — *Napoleão Bonaparte está:*
  a) gripado
  b) morto
  c) em estado de coma
  d) ainda por nascer

COTAÇÃO:

Uma resposta certa: três erradas, é claro. Duas respostas certas: duas erradas. Três respostas certas: uma errada. Quatro respostas certas: nenhuma errada. Quatro respostas erradas: gênio!

RESPOSTAS:

Tenho vergonha de ainda publicar as respostas, mas creium que lhe apenas a boa intenção de proporcionar a vocês a chance de, pela primeira vez, acertarem "in totum" um fototeste. Chance que o Tele Signorelli nunca me deu.

COMO se marca um encontro por êste mundo afora:

Em Belém do Pará:
  Logo mais depois da chuva
Na África:
  Logo mais depois do último leão
No Japão:
  Logo mais depois do terremoto
Em algumas Repúblicas da América do Sul:
  Logo mais entre as duas revoluções

NOTÍCIAS

ACABO de contratar mais dois secretários para esta coluna. Êstes com função específica: agradecer aos leitores e amigos que me mandaram cartões de Natal. Juro como não é exagêro, mas de 1 de janeiro até agora, recebi mais de quatro cartões.

* * *

PEDRO Muller, o nosso Peter, é um cronista social tão sóbrio, tão pouco afetado na maneira de noticiar e comentar, tão sem fotografias de autopublicidade e tão correto de atitudes, que no concurso que eu imaginei, vai entrar como o mais original de 55.

* * *

CANSADO da barulheira e da falta de espaço do seu apartamento na rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, Silveira Sampaio mudou-se ontem para uma fazenda situada no andar térreo do n.º 447-A da mesma rua.

* * *

CLÁUDIA e Flávia acabam de me pedir pra fazer uma piada com os biscoitos "Duchen", na esperança de que o Departamento de Relações Públicas da Fábrica, mande uma lata de presente para a rua Visconde de Pirajá, 315, apto. 3, como fêz a Fábrica Aimoré, em situação análoga.

Não sei como duas criancinhas podem ter uma idéia dessas!

* * *

ONTEM foi que reparei que a "boite" "Bacarat" fica entre o "Ponto" de automóveis e a "Banca" de jornais.

* * *

EPOR hoje basta. Contra as viúvas, mas a favor do montepio.

Acreditem! Dia virá em que leremos nas manchetes dos jornais: ENTRE GARGALHADAS, A CÂMARA APROVOU ONTEM O AUMENTO DOS HUMORISTAS!

TRIBUNA DA IMPRENSA

TRABALHA NUMA TÔRRE DE BABEL E FALA APENAS O PORTUGUÊS

Rochinha, "maitre" da "boite" Meia-Noite, fala de trinta e três anos de profissão — Gorjetas de cinquenta e quando Deus esquece do mundo, até de dois mil

"QUANDO comecei a trabalhar como ajudante de garçon, o freguês que dava 20 mil réis de gorjêta, era tratado a pão-de-lot; os garçons só faltavam engraxar os sapatos dêle por debaixo da mesa. Havia os que davam 1 ou 2 mil réis e aquêles então, fogavam praga para que escorregassem numa casca de banana". Isto foi o que nos contou Joaquim da Rocha e Sousa, o conhecido Rochinha, Maitre da Boite Meia Noite, no Copacabana Palace. Ele nos garante que de sua parte as pragas não eram proferidas...

Nos tempos áureos da avenida Rio Branco, quando existia o Palace Hotel e que o Avenida era o "bem" da terra carioca, um rapazinho de vinte e poucos anos, entrou num 24 de dezembro, para ser ajudante de garçon da Companhia Hotéis Palace. Aprendeu o ofício com os bons companheiros que teve e graças a bondade dos chefões. Naquela época, as gorjêtas que recebia não passavam de 30 mil réis, tirados de cada 100, que ganhava o garçon. Mas depois de 11 meses, foi promovido a garçon e assim trabalhou durante 17 anos e 7 meses. Isto em 1941, ano em que foi transferido para o Copacabana Palace.

"Naquele ano, o movimento do Copacabana era assustador mas com o tempo me acostumei. Havia o jôgo e foi a grande época para os hotéis. Viviam cheios, as boites, os salões de jôgo, os salões de jantar. Era tudo barato e isso facilitava. Foi prejudicial a proibição do jôgo mas com ou sem fregueses vamos vivendo e muito bem..."

O Rochinha apesar de trabalhar numa tôrre de Babel com fregueses de todos os cantos do mundo fala apenas o português. Arranha o espanhol, "mas isto não conta, porque quem não o faz?" diz êle. Nunca teve acidentes nos salões onde trabalhou, dêsses de virar bandejas ou copos. "Trabalho com a cabeça", continuou.

O grande Maitre recorda-se dos fregueses daquela época, os figurões internacionais que foram por êle servidos.

"Trabalhei também como chefe de garçons na Legação da Bélgica e servi o Rei Alberto, em 1918. O cardeal Pacelli, atual Papa Pio XII foi por mim servido quando visitou o Itamarati. Epitácio Pessôa, o Príncipe de Gales, foram todos meus clientes. Sem esquecer o dr. Getúlio Vargas a quem servia em tôdas as recepções do Guanabara ou do Catete. Ao dr. Café Filho, apenas uma vez, quando deu uma festa na boite. Essa gente tôda passou por aqui e não me esqueço do prazer que me deram. Para mim, o que vale não são gorjêtas mas a maneira como me tratam. Sou um homem feliz e tenho tido uma vida perfeita na profissão, graças aos bons patrões que tenho.

Rochinha nunca rogou praga ao freguês

"O Copacabana tem os seus grandes dias, aquêles em que fico aqui dia e noite sem poder ir a casa. E' o Carnaval, o Sweepstake e o trinta e um de dezembro. São datas memoráveis para todos nós. Isto é uma grande casa e na minha humilde opinião, a maior organização hoteleira do mundo. Dôa a quem doer, mas é a verdade."

Rochinha fala com carinho de seus fregueses e dos pratos que costuma aconselhar. Além de Maitre é um excelente cozinheiro e prepara com prazer um "Crepe Suzette' ou um "Filet Diana".

"Limito-me a aconselhar um ou outro prato aos meus fregueses. Já me conhecem e muito mais, ao bom paladar da casa. A comida do Copacabana não pode enjoar porque é preparada com material de primeira."

Trabalhando numa organização como é o Copacabana não é de estranhar que o Rocha tenha que enfrentar as situações mais variadas: fregueses mais ou menos exigentes, aquêles que, acidentalmente ou não, esquecem a carteira em casa, etc.

"Isso acontece com muita trequência. Quando conheço o freguês, me responsabilizo pela conta e o caso se resolve. Mas quando é um estranho o problema é mais sério. Já fui obrigado a pagar despesas várias vêzes, mas isso faz parte da profissão. No tempo do jôgo era comum recebermos cheques sem fundo, mas hoje, a freguesia é tôda conhecida.

"O garçon, o maitre de sala tem que ser como a amaséca: estar sempre de boa cara para mostrar ao fregues. Sou muito feliz, adoro a profissão que exerço, sou bem tratado por todos. Não tenho horário e condiciono a minha vida às necessidades do serviço. A lei melhor para o empregado é estar bem com o patrão.

"Os fregueses que vem ao Copacabana são generosos. O brasileiro é, em geral, bom freguês. As gorjêtas atualmente, são nunca abaixo de cinquenta cruzeiros. Dificilmente, recebo vinte cruzeiros. Varia de cinquenta, cem cruzeiros, mil e quando Deus esquece do mundo, são dois mil. Recebo dólar também, um, cinco, dez, ou apenas, "thank you" e até amanhã...

"Lamento não poder continuar por mais trinta anos na profissão. Sinto-me satisfeito trabalhando com essa gente simpática que frequenta o Copacabana e para os bons patrões que aqui temos."

Rochinha, como bom entendedor da vida noturna fala sôbre os cronistas sociais e sôbre "as mais" e "os mais"...

"A crônica social é necessária ao sucesso da vida noturna do Rio. Os cronistas são sempre bem tratados e só têm razões para fazer boas referências a nosso respeito.

"Na minha opinião, a senhora mais elegante é Dolores Guinle", terminou êle.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

REAÇÃO

DO SR. Coelho e Mello recebemos a seguinte colaboração, que agradecemos. Mas, ao mesmo tempo em que agradecemos, solicitamos que nos explique o que vem a ser aquêle misterioso "pp." que aparece em sua carta e que aqui transcrevemos por respeito à nossa monumental e maciça ignorância em química. Mas lá vai a carta:

"O fato aconteceu no laboratório de Química do Colégio Santista. Com a palavra o Irmão, entrado em anos:

— "Muita atenção. Fulano (um dos bons alunos), tenha a bondade de vir à frente, para tomar parte numa reação".

O mestre, marista, vai dando suas ordens, e o colega, o eleito, toma as providência ditadas. Descem-se das prateleiras alguns vidros de reativos. Seguem-se as explicações do fenômeno químico a que iamos assistir, sendo chamada a atenção da turma para a coloração do precipitado. Diz o Irmão:

— "Atenção, meninos. Desta reação resultará um precipitado côr de carne, que é um sal assim assado, etc."

Ouve-se, apenas, o choque dos vidrinhos sôbre a mesa de ladrilhos brancos. Mais um pouco, e um clarão se dá, erguendo-se uma nuvem de fumaça sôbre o cadinho. Curiosidade no auditório. Apreensão. O silêncio ainda reinava no ambiente, misto de tétrico e jocoso, quando um engraçadinho, da primeira bancada, ao ver a pequena diferença de coloração entre o pp. e o cadinho, sai-se com esta:

— "Só se fôr carne de galinha".

Explosão coletiva de risos. Palidez cadavérica do Irmão, cujas últimas palavras foram:

— "Sicrano, fora da aula, e considere-se suspenso por dois dias. Está terminada a sessão".

Os "bois"

O SR. Benjamin Cabello é um homem inteligente. Pelo que, não cremos absolutamente que o episódio se tenha passado com êle. Mas que tem sua graça, isso tem. E é só por isso que o contamos aqui.

Dizem-nos que, ao tempo em que o citado senhor presidia a COFAP, apareceu uma das periódicas crises de carne bovina, e que êle achou que daria logo um jeito, indo a Paris buscar os "bois" de Bolonha.

Isto é

COINCIDÊNCIA. Mas coincidência no duro. Se a coisa não se tivesse passado com o nosso caro Millôr Fernandes, que só mente quando, metido na pele de Adão Júnior, diz não apreciar as mulheres, nós não acreditaríamos.

Quando nasceu o filho de Millôr, êste lhe deu o nome de Ivan. Depois, movido pela curiosidade de verificar se existia na cidade outro Ivan Fernandes, recorreu à lista telefônica. Realmente, havia outro Ivan Fernandes, nesta cidade de três milhões de habitantes: o vizinho de apartamento do próprio Millôr.

1956

CONTAVA-NOS Hilde Weber que, no dia de Natal, organizou uma festa para os amigos de seu filho Claudio e que as crianças fizeram questão de cantar "parabens pra você" para o Menino Jesus.

O colega Lúcio Nunes, que ouvia a conversa, interrompeu:

— Se o Alfredo Pessoa souber disso no Natal do ano que vem teremos, no obelisco, um bôlo com 1956 velinhas...

Pássaro

ESTA nos veio de S. Paulo e quem a trouxe garante que ainda não correu no Rio. Nós, pelo menos, não a conhecíamos.

Diz o informante que, ouvindo um passarinho cantar, um caboclo pergunta a outro:

— "Como se chama êsse passarinho?"

O outro, cosmopolizado e pernóstico, responde:

— "Ignoro".

Comenta o primeiro:

— "Mas que ignorinho formidável".

A professôra de piano do Conservatório Brasileiro de Música, Edna Solon Abrão, rodeada por suas alunas formandas de 1955, na noite de sua colação de grau no Teatro Municipal.

GARÔTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

OS PONTOS ALTOS DE 1955 — II

RETROSPECTO

CASARAM-SE: Marilu Nascimento-Ivo Pitanguí; Beatriz Fontenelle-Afonso Arinos Mello Franco Filho; Lúcia Cruz Lima-Jorge Barréne; Stela Maria Pinheiro Guimarães-Jorge Eduardo Corrêa do Lago; Gilda Marise Carnacialli-Caetano Munhoz da Rocha; Maria Luiza Marcondes Luz Frutig-Franco Livini; Vicentina Novelli-Carlos Gustavo Schmidt Nabuco; Ana Maria Bozano-Lindolfo Collor Júnior; Helena Franco-Francisco Salvador Muniz do Aragão; Helena Prazeres-Murilo Gondim; Gilda Salles Brito-Joaquim Ignácio Amazonas McDowell; Therezinha Spiller-Almir Dantas; Gilda Tavares-Cornelio Jardim Netto. Em São Paulo: Maria Helena Gurgel-José Assumpção Machado; Glória Carneiro da Cunha-Marco Antônio Goulart.

MARIA Dolabela Mamana reuniu no terraço de seu belo apartamento de Copacabana dezenove pares. Um conjunto de acordeon e oateria animou a festa que, ao som de músicas carnavalescas, se prolongou até de madrugada. O samba que Maria compôs foi cantado em côro pelas garôtas:

"Tu podes crer não me vais esquecer
Tu podes crer não me vais esquecer
Te conheci, e juramos um grande amor.
Hoje pensas em me deixar
Lamentando alguma dor...
Já podes ir, tua falta eu vou sentir
Ages mal em pensar, que outra vais encontrar
Pra tomar meu lugar!"

Anotamos: Marita da Silveira Dória, de vermelho, muito elegante como sempre; Martha Camargo Hue, muito loura e encantadora, contava satisfeita que pretendia passar as férias em Petrópolis; Fernando Augusto Carvalho, fazendo jus à escolha de um dos mais elegantes dos rapazes; Flávia Pacheco, mais retraída; Maria Lúcia Mazilli, muito amável; Vera e Ticiana Sabóia animadíssimas; Fernando Alonso Mello, ajudando a "hostess"... Maurício Bebiano Barbosa, fazendo biagues; o jovem causídico Gustavo Capanema, sendo cumprimentado pela sua formatura. Estavam ainda Zezé Nabuco, Oswaldo Ceiso Queiroz Guimarães, Therezinha Paes, a bonita Baby Vignole (conversando com Luiz Carlos Peixoto) Angela Coimbra de Castro (uma das mais simpáticas da nova geração, na opinião geral), Fabinho de Carvalho, Marilena Pinho, Victor Carneiro, Guilherme Seabra (que ajudou o conjunto com seu violão. E, como toca bem o rapaz!) e Pedro Lago. Foi muito sentida a falta de Maria da Glória Capanema e Monica Coimbra de Castro que, apesar de convidadas, não puderam comparecer.

Soube agora que o ano terminará com o casamento de Maria Beatriz Soares com Paulo Bezerra de Mello, no dia 31, na Igreja N. S. do Outeiro da Glória.

MESAS estão sendo formadas para os "reveillons" do Copacabana Palace, Country Clube, Lagoinha e Iate Clube.

A NOVA geração já se prepara para as férias Em Petrópolis, S. Paulo, Punta del Este, Europa, Estados Unidos, Cabo Frio, Terezópolis, Friburgo, Vassouras, Caxambu, Poços de Caldas, Itatiaia. São êstes os lugares preferidos da nova geração.

Um Giro em Sociedade

PETER

NO dia 5 de janeiro, às 18 horas, casa-se o nosso bom amigo, sr. Everardo Magalhães Castro, com a srta. Regina Marina Curty. Vamos dar os nossos abraços.

UM REI E UMA PRINCESA SERÃO OS PADRINHOS

NO próximo dia 6, o mais jovem dos príncipes de Orleans e Bragança, Francisco, será batizado. A cerimônia será na capela do Palácio Grão-Pará e o pequeno príncipe terá por padrinhos o rei Humberto, de Itália, e a princesa Teresa de Orleans e Bragança. O rei será representado pelo conde Francisco Matarazzo.

O EMBAIXADOR da República Argentina e a Senhora de Espil estão convidando para a recepção, na residência, hoje, das 19 às 21 horas.

SE se considerassem beleza e elegância, numa das mais importantes reuniões sociais dos Estados Unidos, a Condessa Crespi seria o ponto alto. Ela vestia modêlo original de Oleg Cassini e usava jóias (ouro e platina) especialmente criadas por Harry Winston. Sua presença tirou um pouco o brilho da chegada da Viscondessa de Ribes, considerada a mulher mais elegante de Paris.

EM HOMENAGEM ao sr. M. Marullo que parte para a Europa, o sr. e sra. Manuel Bernardez Muller "aconteceram" um jantar. Willi foi um excelente e alegre recepcionista, a sra. Gilda Muller mostrou-se ótima "hostess" e o dono da casa atrasou o jantar, criando neologismos. Uma reunião da família, com Jacinto de Thormes, tem sempre crônica e alguns ensaios de televisão.

O *MINISTRO Raul Bopp, em nome do govêrno do Brasil, convidou os delegados da A. S. T. A. (American Society Travels Agencies) para se revnirem no Brasil (Rio) em 1959. Este convite, aceito em princípio e a ser confirmado em setembro de 56, em Chicago, é a primeira vitória conseguida por quatro heróis que são os senhores Celso Azambuja, George Craddock, Humberto Stramandinoli e Payer. Sózinhos, lutaram na Suiça contra numerosíssimas delegações, luta esta que descrevemos nesta coluna. Agora, é preciso que o Brasil se faça representar com meticulosidade e precisão, na próxima conferência da A.S.T.A.*

O *SR. HARRY Stone (tem um. s i m p á t i c o apartamento) ofereceu um "cocktail" em homenagem à miss Larri Thomas e Mr. John Bromfield. Tivemos o satisfação de conversar com os casais Murilo Gondim, Aloysio Muniz Freire, Armin Bernard, Alberto Lee, srtas. Maria Helena Prado Menezes, Beatriz Gallembeck, Mariluh Montenegro, srs. Vitório Romanelli, Murilo Moreira, Cesário Mello Franco e o próprio dono da casa, é lógico.*

A elegante sra. Tereza Muniz Freire dança com o diplomata italiano, sr. Luiz Bolla.

NÃO há pessoa, por mais distraída que seja, que não observe o abandono em que anda a lagoa Rodrigo de Freitas. Outros, mais observadores, lamentam ainda o que ela poderia ser, se se fizesse um plano de embelezamento e aproveitamento. Agora, para os que pensam assim, surge uma esperança na Associação Brasileira de Turismo que vai criar, de acôrdo com outras organizações, a Sociedade dos Amigos da Lagoa Rodrigo de Freitas. Pensa-se em convidar para a Presidência o sr. Aloysio Pena (neto do ex-presidente Afonso Pena) e que é um apaixonado daquele local (já estudou um plano para evitar a periódica matança de peixes). O objetivo é conseguir um administrador que dirigirá a arborização, limpeza, policiamento, dentro de um grandioso plano. Os amigos da lagoa são tôdas as associações localizadas à sua margem e os moradores. Haverá uma contribuição facultativa e anual. Temos certeza de que todos se unirão. E' uma bonita idéia.

TALVEZ não seja proposital, mas o modo de Audrey Hepburn andar pelas ruas de Paris tem lembrado Greta Garbo: calças pretas e justas, boina e um enorme "manteau".

O *SR. ALBERTO Lee era companheiro de música (toca piano) do sr. Carlos Guinle Filho Houve mesmo um Carnaval em que êles se fantasiaram de beduinos e saíram à rua, montados em cavalos. Por causa desta velha amizade, o sr. e sra. Alberto Lee resolveram não realizar o "reveillon" que haviam programado e que prometia ser tão bom. Um bonito gesto.*

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE Cr$ 32.000,00

Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — **RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —**

Concurso na Escola Nacional de Ciências Estatísticas

DE 1 a 20 de janeiro estarão abertas as inscrições para o Curso de Habilitação à Escola Nacional de Ciências Estatísticas, situada na avenida General Justo, 171, 5.º andar.

— A prova de habilitação (Geografia do Brasil, Noções de Direito Administrativo e Legislativo de Pessoal) do concurso de Conferente de Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, será identificada no dia 3 de janeiro, às 9 horas, nos Cursos de Administração do DASP, na avenida Almirante Barroso, 81, 2.º andar.

Sociais

Aniversários

FAZEM anos hoje: Francisco Pereira da Silva; Clóvis de Castro Ramon e Amador Cisneiros do Amaral; Galba Menegale.

Nascimentos

ANTONIO Jorge, filho do sr. Jorge Duarte Lourenço e sra. Maria Tereza Lourenço.

Noivado

FICARAM noivos Maria de Lourdes de Oliveira Guerra e Donaldson Gonçalves. Ela é filha do sr. Valdemar Blancahrdt Gonçalves e sra. Maria Judith Gonçalves. Donaldson é filho do sr. José Paulo Gomes Lemos Guerra e sra. Maria Alice Baltasar Guerra.

Casamentos

HOJE, às 18 horas, casam-se na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Oneth Ribeiro de Almeida e o sr. Paulo Bhering. A cerimônia será oficiada pelo bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, D. José Távora.

Curso de Cinema

NO dia 3 de janeiro, às 16 horas, terá início, no Centro Paroquial da Glória, um Curso de Cinema, destinado aos estudantes.

Matrículas, na rua das Laranjeiras, 11, até o dia 2, no horário de 14 às 18 horas, exceto aos sábados.

HOMENAGEADO MAIS UM VETERANO

Completou dez anos de bons serviços prestados à Cia. Harkson Indústria e Comércio Kibon, o sr. Gastão Paiva, funcionário da Expedição, no dia 23 de novembro p. findo. Ingressando na Cia. como ajudante de caminhão, oito meses depois era promovido a motorista, função que vem exercendo com eficiência; foi, portanto, com justa alegria que todos os seus chefes e colegas viram transcorrer o dia 23 e comemoraram condignamente aquela data.

No flagrante acima, vemos o sr. Octávio Frias, diretor-gerente da Cia. Kibon, no momento em que fazia a entrega do relógio de ouro ao novo veterano; ao lado dêste, vemos o sr. Cláudio Carneiro Miranda, chefe da Expedição.

Ana E. Jenkins ganhou o primeiro prêmio da I.C.A.

O PRIMEIRO Prêmio Anual de Serviço de Carreira, da "International Cooperation Administration", que é uma entidade do govêrno dos Estados Unidos, acaba de ser conferido à especialista Ana E. Jenkins, autoridade internacional em patologia vegetal e que vem colaborando com os técnicos brasileiros.

Por contrato entre o Escritório Técnico de Agricultura e o Instituto Biológico de Campinas, a sra. Jenkins está concluindo um estudo sôbre as "miriangiales", que são fungos que atacam várias plantas cultivadas em nosso país.

O prêmio de serviço público concedido àquela especialista, coube a mais quatro personalidades estrangeiras e é patrocinado pela Liga Nacional do Serviço Civil, destinando-se a funcionários que se destaçam pela competência, caráter e continuidade em seus trabalhos.

Aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA

POR OCASIÃO da passagem do aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA recebemos e agradecemos as felicitações, que nos foram enviadas pelas seguintes pessoas: Francisco da Cruz Braga; Yvone Cruz; Maria Margarida Burnier; Gilca Leite e família; Guilherme Macedo; Jayme Bittencourt; Benjamim Sodré; Simão Mansur; Woward A. White (edido da imprensa da embaixada Americana); Almirante Braz Velloso; Mancini; Gerar de la Villesbrunee (secretário da embaixada da França e chefe do serviço de informação e imprensa); Elysio Rebelo Braga; Ana Maria Nardelli Pinto; almirante Edmundo Jordão Amorim do Valle; Judith Ventura; Eurico Rezende (deputado estadual).

Óleo de Cedro

O melhor para os moveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9815 e 32-9305

MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção do ALVARO METRA e família
Apartamentos e Quartos
• Novas instalações
• Diárias Mod., completas
Refeições avulsa

Mesmo lucro do amigo "Hotel Santo Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 Fone: 2-2637 Ed. Santo Teresa
Belo Horizonte — Minas

Meias

Pedestal da Beleza Feminina

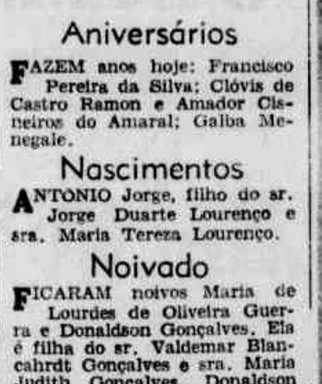
. . . de onde se levanta a plástica maravilhosa de suas formas, traduzindo no mistério das malhas flexíveis, o encanto perturbador do eterno feminino!

As CASAS OLGA, a maior organização especializada em meias do Brasil, possuem o melhor para a elegância feminina, em variedade, beleza, durabilidade e preço.

casas olga
a tradição do comércio de meias

Rua do Ouvidor, 122
Rua 7 de Setembro, 133
Av. Rio Branco, 119
Rua Uruguaiana, 20 e 22
Av. Copacabana, 796

Rua 7 de Setembro, 82 — Gonçalves Dias, 75 — Av. N. S. de Copacabana, 1.088



GOODYEAR

Calendários Goodyear para 1956

Já estão sendo distribuídos por todo o país os calendários Goodyear para 1956. Tradição que se acentua de ano para ano, o novo calendário Goodyear veio confirmar a justiça da popularidade que seus predecessores alcançaram junto ao público. Neste, o artista fixou um momento tipicamente brasileiro e bastante conhecido de todos nós: os tradicionais festejos juninos.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
Copacabana — R. Raimundo Corrêa 27/101

Matrículas abertas para a nova turma a iniciar-se a 9 de janeiro — (Curso rápido de cerâmica já em funcionamento a cargo do Prof Tanaka)

NOVO INSTITUTO DE BELEZA

Instalado à R. Rodolfo Dantas, 16-A, (em Copacabana), abriu suas portas à sociedade carioca, o Instituto de Beleza Terry Mastelle, (foto), como desenvolvimento da afamada organização de Nova York, cujos produtos de beleza são conhecidos em todo o mundo. Ao ato, compareceu grande número de pessoas da sociedade.

Os dez grandes filmes do ano

"Milagre em Milão" (o maior), "Noites de Circo" e "A Glória de um Covarde": três obras-primas — Vittório de Sica, com três grandes filmes, "O Homem do Ano" — Charles Laughton e Julie Harris, os melhores atores — O cinema nacional se resumiu numa promessa (proibida) de néo-realismo: "Rio 40 Graus"

Retrospecto de ELY AZEREDO

A CRISE artística provocada pela generalização súbita do "cinemascope" e similares em Hollywood, pelas contingências comerciais a que foram submetidos os néo-realistas italianos e pela incontestável frustração do cinema francês, não prejudicou, sensivelmente, a temporada carioca de 1955. Em parte, porque "Milagre em Milão", "Umberto D." e "Stazione Termini" ("Quando a mulher erra"), três filmes realizados em épocas diversas pelos italianos Vittorio de Sica e Cesare Zavattini, chegaram simultaneamente, às nossas telas. Não foi grande coisa a safra de 1954 nos Estados Unidos, mas dois filmes chegados com grande atraso ("A Glória de um Covarde", "Cruel Desengano"), representaram as melhores tradições de Hollywood. E, finalmente, a ressurreição do cinema sueco, que alguns interpretam como uma nova Idade de Ouro, iniciada com "Um Crime", de Anders Henrikson (inédito no Brasil) e "A Tortura de um Desejo", de Alf Sjoberg, atingiu-nos vigorosamente em 1955. "Noites de Circo" e "Senhorita Júlia" situaram os suecos entre os grandes criadores do cinema moderno.

Na safra de grandes filmes dos últimos doze meses, encontramos três autênticas obras-primas: "Milagre em Milão", de Vittorio de Sica e Zavattini (Itália); "Noites de Circo" (Gycklarnas Afton), de Ingmar Bergman (Suécia); e "A Glória de um Covarde" (The Red Badge of Courage), de John Huston (Hollywood). Este último, prejudicado pela nova montagem feita nos domínios da Metro, sem intervenção do diretor de "O Tesouro de Sierra Madre".

Seguindo a praxe, que obriga a seleção de "Dez Melhores", encontramos sem dificuldade mais sete grandes filmes. Assim, nossos "Dez Melhores de 1955", são:

1. "Milagre em Milão" (Miracolo a Milano), italiano.
2. "Noites de Circo" (Gycklarnas Afton), sueco.
3. "A Glória de um Covarde" (The Red Badge of Courage), americano.
4. "Senhorita Júlia" (Froken Julie), sueco.
5. "Cruel Desengano" (The Member of the Wedding), americano.
6. "Amor de Outono" (Le Blé en Herbe), francês.
7. "Umberto D.", italiano.
8. "Quando a mulher erra" (Stazione Termini), italiano, realizado em co-produção ítalo-americana.
9. "Papai é do Contra" (Hobson's Choice), inglês.
10. "Carmen Jones", americano.

"NOITES DE CIRCO" é a obra-prima de Ingmar Bergman, um dos maiores artistas do cinema moderno, cujo trabalho como diretor só viemos a conhecer em 1955. Não vimos "Fangelse" ("Prisão"), que ele escreveu e dirigiu em 1949. Mas, nenhum outro filme, até "Noites de Circo", parece definir tão bem, a ponto de constituir uma "chave", as preferências desse cineasta que, aos 35 anos, já ocupa uma posição invejável entre os grandes criadores do cinema moderno. Segundo um crítico sueco, "Fangelse" procura demonstrar que "a vida é um inferno que se movimenta num círculo voluptuoso e cruel, do nascimento à morte". Esta concepção demoníaca estava presente em muitas cenas de "Mônica e o Desejo" (Sommaren med Monnika), onde Bergman expresseu o contraste entre civilização e liberdade, numa narrativa marcada pela velha e insolúvel nostalgia do homem pelo paraíso terrestre. Muito esclarecedor das tendências do cineasta é, também, o irregular "Quando as Mulheres Esperam" (Kvinnors Vantan), um círculo vicioso de amor (efêmero) e resignação (ou loucura). Mas, só em "Noites de Circo", de 1953, sua visão do mundo se concretiza numa união inconsutil de tema e imagem. (Na foto: Ake Gromberg e Harriet Anderson, dois grandes intérpretes).

OS MELHORES ATORES

1. Charles Laughton, em "Papai é do Contra".
2. Montgomery Clift, em "Quando a mulher erra"
3. Michael Redgrave, em "A Importância de ser Ernesto".
4. James Mason, em "Nasce uma Estrêla".
5. Ake Gromberg, em "Noites de Circo".
6. Fredric March, em "Um Homem e Dez Destinos" e "As Pontes de Toko Ri".
7. Trevor Howard, em "O Preço de uma Aventura" (The Heart of Matter).
8. John Mills, em "Papai é do contra".
9. Ulf Palme, em "Senhorita Júlia".
10. Alec Guinness, em "A Chave do Paraíso".

"UMBERTO D.", escrito por Zavattini e dirigido por De Sica. O mais impopular filme de De Sica e uma das piores bilheterias do cinema italiano, "Umberto D." não pode ser abordado como espetáculo. E' uma das mais audazes experiências realizadas pelo cinema e, como experiência, tem, aqui e ali, a frieza dos processos de laboratório. Em largos trechos, parece concretizar o projeto de Zavattini: fazer um filme com 90 minutos da vida de um indivíduo ao qual nada acontece.

Suas personagens são criaturas de vidas obscuras que entram e saem, matam formigas nas paredes ou aguardam o correr das horas. Um filme duro, terrível, onde não é possível sequer simpatizar sempre com o protagonista. Mas é um filme inesquecível. (Na foto: Carlo Battisti).

AS MELHORES ATRIZES

1. Julie Harris, em "Cruel Desengano".
2. Ethel Waters, em "Cruel Desengano".
3. Judy Garland, em "Nasce uma Estrêla".
4. Anita Bjork, em "Senhorita Julia".
5. Grace Kelly, em "Amar é Sofrer" (The Country Girl).
6. Joan Greenwood, em "A Importância de Ser Ernesto".
7. Audrey Hepburn, em "A Princesa e o Plebeu".
8. Dorothy Dandridge, em "Carmen Jones".
9. Daniele Darrieux, em "Desejos Proibidos".
10. Edwiges Feuillere, em "Amor de Outono".

"A GLORIA DE UM COVARDE" (The Red Badge of Courage) — Mesmo os que não gostaram, assistiram hipnotizados à versão da novela de Stephen Crane. Essa história, cujo protagonista é um veterano (Audie Murphy) de um regimento que não chegou a fazer história na Guerra Civil americana, foi narrada com segurança de mestre por John Huston. Apesar do respeito que devia a um clássico da literatura americana, é o trabalho mais cinematográfico do cineasta, e confirma James Agee: ..."Huston faz com que a história conte-se a si mesma, como se estivesse acontecendo pela primeira e última vêz no momento da filmagem". (Na foto: Audie Murphy e Douglas Dick).

AS MELHORES PARTITURAS

(1) Karl-Birger Blomdahl, em "Noites de Circo".
(2) Roman Vlad, em "Romeu e Julieta".
(3) Alessandro Cicognini, em "Quando a Mulher Erra" e "Milagre em Milão".
(4) Malcolm Arnold, em "Papai é do contra".
(5) René Cloerec, em "Amor de Outono".

CINEMA NACIONAL: "RIO 40 Graus" —

No melancólico panorama do cinema nacional em 1955, "Rio, 40 Graus" foi o único acontecimento importante. Infelizmente, na mesma trincheira onde pessoas honestas e insuspeitas se definiam pela liberação do filme, estavam os comunistas e inocentes úteis, empenhados apenas em atacar, com qualquer pretêxto, o ex-chefe de polícia, Cel. Menezes Côrtes. Ora, o clima de comício não é o mais propício à reflexão crítica. Tudo indica que "Rio, 40 Graus" será liberado. Quando a política devolver aos domínios do cinema o assunto "Rio, 40 Graus", êle será visto e analisado com os cuidados que dedicamos às tentativas sérias do cinema brasileiro.

REPERTÓRIO DE QUALIDADE

ALÉM dos "Dez Grandes" pode ser organizado um repertório de muito boa qualidade:

INGLATERRA — Os ingleses, mais uma vez, lideram o grupo das comédias. Além de "Hobson's Choice" (Papai é do Contra), tivemos seu "sense of humour" em "Genevieve", de Henry Cornelius; "A Importância de ser Ernesto" (The Importance of Being Earnest), de Sir Anthony Asquith, baseado na peça de Oscar Wilde; "A Chave do Paraíso" (Captain's Paradise), com o extraordinário Alec Guinness, que também brilhou em "Às Voltas com Três Mulheres" (The Card), de Ronald Neame, e "As Aventuras do Padre Brown", de Hamer. Também de Neame foi "Loucuras de Milionário" (The Million Pound Note Bank), baseado em Mark Twain, com Gregory Peck.

Fora da comédia, os ingleses só demonstraram senso cinematográfico incomum em "O Outro Homem" (The Man Between), um "thriller" dirigido pelo mago Carol Reed, com o talento de Claire Bloom e James Mason, mas sem a metade do valor do filme que o inspirou — "O Terceiro Homem".

ITALIA — O brilho italiano quase limitou-se à dupla De Sica & Zavattini, que contribuiu com três títulos à lista máxima. Também a Zavattini (argumentista) devem ser debitadas muitas das qualidades de "O Capote" (Il Capotto), que Alberto Lattuada realizou à base da história de Gogol. "Cidade da Perdição" (Processo alla Città) de Luigi Zampa, foi um filme emocionante e bem acabado. E "Romeu e Julieta" (Giulietta e Romeo), produzido em colaboração com os ingleses, por pouco não figurou entre os "Dez Melhores". Mas, graças ao bom gôsto do diretor Renato Castellani e do fotógrafo Robert Krasker, foi o mais belo colorido do ano.

FRANÇA — Com exceção de "Amor de Outono", os franceses se acomodaram num tom menor. Nem André Cayatte ("Antes do Dilúvio"), nem dois dos diretores da "Idade de Ouro" do cinema francês — René Clair, com "Esta Noite é Minha" (Les Belles de Nunt); Duvivier, com "A Festa do Coração" (La Fête à Henriette) — estiveram à altura de suas reais possibilidades.

Fernandel fêz rir em mais de uma ocasião, principalmente em "O Carneiro de Cinco Patas", que Henri Verneuil dirigiu. E "Madame de..." (Desejos Proibidos), de Max Ophuls, foi um sedutor exercício de estilo, apoiado numa história quase 100% côr-de-rosa.

HOLLYWOOD — Em 1955, os americanos reagiram valentemente contra a mediocridade que parecia inseparável das chamadas "novas técnicas" (3-D, "cinemascope", etc.). Liquidada a "terceira dimensão", a capacidade (que nunca negamos) dos cineastas de Hollywood começou a produzir quase milagres nas anti-estéticas telas do "cinemascope", desservidas pelos exagêros ensurdecedores do "som estereofônico".

Além de "Nasce uma Estrêla", que disputou com "Carmen Jones" a posição que concedemos ao 'cinemascope' entre os "Dez Grandes", outros filmes realizados com as lentes anamórficas apresentaram qualidades notáveis: "Um Sábado Violento", "Conspiração do Silêncio", "Sete Noivas para Sete Irmãos".

"A Princesa e o Plebeu" (Roman Holiday), de William Wyler, também figuraria dignamente entre os "Melhores", se a concorrência não fôsse tão séria. Com um pequeno abatimento, pode-se dizer o mesmo do corajoso "Blackboard Jungle" (Sementes de Violência), de Richard Brooks, e de "A Janela Indiscreta", um dos melhores filmes novos de Hitchcock.

E não termina aqui a boa safra de Hollywood. Também merecem destaque: "O Sol Brilha na Imensidade" (The Sun Shines Bright), de John Ford; "Disque M para Matar", de Hitchcock; "Papai Pernilongo", de Jean Negulesco; "Um Homem e Dez Destinos" (Executive Suite), de Robert Wise; "Desejo Humano", de Fritz Lang.

OUTROS PAISES — "Mônica e o Desejo" (Sommaren Med Monnika"), de Ingmar Bergman, visto por poucos e incompreendido, acompanhou "Noites de Circo" e "Senhorita Julia" entre os "melhores suecos". Tivemos poucos filmes dessa procedência e só "Quando as mulheres esperam..." (Kvinnors Vantan), outra fita de Bergman, tinha qualidades apreciáveis.

O Japão, tido como produtor de grande qualidade pelos melhores críticos estrangeiros, continuou ausente do Rio. Em São Paulo, graças à grande colônia japonêsa, foi inaugurado um terceiro cinema especializado. Um dos que já existiam, também exibe produções de outros países.

Suécia e Japão foram homenageados pela Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo com dois pequenos "ciclos". Um dedicado à obra de Ingmar Bergman, outro ao cinema japonês em geral.

O cinema de língua espanhola (México Argentina, Espanha) não apresentou nada de qualidade notável. Os mexicanos só brilharam com a qualidade fotográfica de alguns filmes, como "A Rêde", cuja câmera foi dirigida por Alex Phillips.

A Suiça chamou atenção com "Heidi", filme de certo encanto, dirigido pelo italiano Luigi Comencini. O melhor filme alemão ("Canaris") não representou o pequeno e impessoal surto de qualidade registrado pela crítica européia.

O AUTOR Nelson Pereira dos Santos suou a camisa (sua e de sua equipe) durante mais de um ano. Em compensação, ao ser conhecida a interdição de "Rio, 40 Graus", transformou-se da noite para o dia, na figura mais discutida do cinema nacional.

Antes do lançamento comercial do filme, seu nome já é quase tão conhecido, dentro de nossas fronteiras, quanto o de Lima Barreto, cujo "O Cangaceiro" "estourou" tôdas as bilheterias do país. Modesto, fala como se fôsse apenas um dos membros da equipe responsável pela fita. Mas é o argumentista e o diretor. Assistente de Alex Viany em "Agulha no Palheiro", Nelson Pereira dos Santos não parece seguir a mesma cartilha política, embora abundantemente citado pelo "Pravda" carioca. Em entrevista publicada em vários jornais, demonstrou professar as idéias de Zavattini, "o papa do néo-realismo". E, com seu colaborador De Sica, Zavattini tem sido estudado, na Itália, como o mais legítimo cultor de um "néo-realismo cristão".

CRUEL DESENGANO

JULIE HARRIS teve sua grande oportunidade no teatro em "The Member of the Wedding" de Carson McCullers. Tinha 24 anos e fazia o papel de uma menina de doze. Repetindo no cinema essa interpretação, sob as ordens de Fred Zinnemann, foi a maior atriz do ano. E o filme ("Cruel Desengano"), um dos "Dez Melhores".

"MILAGRE EM MILÃO", que Zavattini adaptou de sua história "Totó, o Bom", e De Sica dirigiu, foi o maior filme do ano. "Conformista" na opinião de alguns, "subversivo" segundo outros, é obra de individualistas que reconhecem as obrigações do indivíduo para com a sociedade e vice-versa, e sôbre elas apóiam sua moral — moral sem códigos, inspirada na solidariedade e no amor ao próximo. O "Milagre" divertiu grandes e pequenos, mas, por baixo de seu aspecto feérico, há um filamento nervoso, tênue e doloroso. "E' meu filme mais desesperado" — disse De Sica. Apesar de seus anjos de maiôs colantes e vassouras de bruxaria medieval, o filme tem o desespêro da renúncia à vida; desespêro de cineastas néo-realistas que, em momento de extremo amor, condescendem em dar a seus semelhantes o conforto do milagre. Inúmeros episódios caracterizam sua irreverência, frisando que do cristianismo êles só tiraram aquela fôrça subversiva da bondade que, no Ano Primeiro, abalou o mundo pagão.

"SENHORITA JULIA" — O velho problema da cinematização do texto teatral é resolvido com originalidade em "Senhorita Júlia", de Alf Sjoberg, no qual passado e presente, sonho e realidade, causa e consequência, convivem num todo orgânico, onde o tempo é uma ilusão e o espaço uma invenção dos físicos. Pode-se discutir a interpretação do cineasta, mas é impossível negar-lhe bases legítimas no texto, cujas raízes sociais e psicológicas dominou inteiramente. O filme é extraordinàriamente lúcido, mesmo ao elevar a tragédia a uma intensidade de caos. Anita Bjork, também vista em "Quando as Mulheres Esperam" e "A Sombra da Noite", foi uma das grandes atrizes do ano.

"O HOMEM DO ANO": VITTORIO DE SICA

Diretor de três dos dez maiores filmes do ano ("Milagre em Milão", "Stazione Termini" e "Umberto D."), intérprete de "Nossos Tempos", "O Signo de Vênus", "Desejos Proibidos" e "Pão, Amor e Ciúme", Vittorio de Sica foi o homem mais discutido do ano, no setor cinematográfico. Ninguém melhor que o crítico francês André Bazin definiu a arte do nosso escolhido para "O Homem do Ano". Assim, passamos a palavra a Bazin:

"Para definir De Sica é preciso remontar forçosamente à própria origem de sua arte, que é a ternura e o amor. O que "Milagre em Milão" e "Ladrões de Bicicletas" têm em comum, não obstante as divergências, mais aparentes que reais, é o inesgotável afeto do autor por suas personagens. E' significativo o fato de que em "Milagre em Milão" nenhum dos miseráveis seja antipático, nem os orgulhosos e traidores. O Judas do terreno baldio, que vende as pobres cabanas ao volumoso Mobbi, não inspira nenhuma cólera no espectador. Ao contrário, êle nos diverte nos seus ouropéis de vilão de melodrama, que veste muito sem jeito".

"Do mesmo modo, os novos pobres, que conservam até na decadência a vaidade dos bairros granfinos, não passam de uma variedade dessa fauna humana, não são excluídos da comunidade dos vagabundos, embora cobrem uma lira pela contemplação do pôr do Sol. E é preciso amar o pôr do Sol, igualmente, tanto para conceber a idéia de cobrar pelo espetáculo, como aceitar êste comércio".

"Os únicos personagens de "Milagre em Milão" são Bobbi e seus auxiliares, mas êstes, no fundo, não existem, não passam de símbolos convencionais. Apesar disso, quando De Sica os focaliza mais de perto, por pouco não sentimos nascer uma curiosidade enternecida. "Pobres ricos" — somos tentados a dizer — "como estão desiludidos!".

"Mas existem muitas maneiras de amar, inclusive a inquisição. Sob êsse ponto de vista, o ódio é freqüentemente mais terno. A afeição que De Sica tem por suas criaturas é uma gentileza cortês e discreta, que nada exige em retribuição. A piedade nunca interfere, porque a piedade violenta a dignidade dos que a recebem".

"A ternura de De Sica é de uma qualidade absolutamente pessoal e, por isso, dificilmente pode levar a generalizações morais, religiosas ou políticas. As ambiguidades de "Milagre em Milão" e "Ladrões de Bicicletas" têm sido ostensivamente solicitadas num sentido democrata-cristão ou comunista. Tanto melhor: é próprio das verdadeiras parábolas contribuir com qualquer coisa para todos. Não acredito que De Sica e Zavattini procurem dissuadir alguém. Não ousarei afirmar que a gentileza de De Sica vale mais que a terceira virtude teológica ou a consciência de classe, mas vejo, na modestia de sua posição, uma vantagem artística certa. Assim, êle garante, simultâneamente, sua autenticidade e universalidade".

"A gentileza napolitana de De Sica torna-se, graças ao cinema, a maior mensagem de amor que o nosso tempo teve a felicidade de ouvir, depois de Chaplin. A quem duvidasse de sua importância, bastaria mostrar a sofreguidão da crítica partidária em arrastá-la aos seus campos".

"Ninguém pode, hoje, mais que De Sica, pretender a herança de Chaplin. Já havíamos notado que êle irradia, como ator, uma qualidade de presença, uma luz que transforma insidiosamente o roteiro e os intérpretes; não se pode representar, ante De Sica, como se seu papel fôsse desempenhado por outro ator. Mesmo como ator, em filmes alheios, De Sica é diretor, porque sua presença modifica a obra, altera o estilo. Chaplin concentra tôda sua ternura no protagonista, de modo que seu universo nem sempre exclui a crueldade; esta tem com o amor, certa relação necessária e dialética, como verificamos em "Monsieur Verdoux". Charlot é a bondade projetada no mundo. Está pronto a amar tôdas as coisas, mas o mundo nem sempre corresponde. De Sica, ao contrário, parece difundir em seus intérpretes o amor latente que êle possui como ator. Chaplin também escolhe com cuidado seus atores, mas sempre o faz em relação a si próprio, para colocar seu personagem sob a luz mais simpática. A humanidade de Chaplin nós encontramos em De Sica, mas universalmente repartida".

"De Sica tem demasiada afeição aos homens, seus irmãos, para não desejar que desapareçam tôdas as possíveis causas de sua miséria, mas recordamos que a felicidade de qualquer homem é um milagre de amor, em Milão ou alhures. Uma sociedade que não multiplica as ocasiões de sufocá-lo, é melhor do que a que semeia o ódio, mas nem a mais perfeita geraria o amor, que permanece uma ocorrência de indivíduo para indivíduo".

"Em De Sica, as duas palavras (amor e poesia) são sinônimos ou, pelo menos, complementos. A poesia é a forma ativa, criadora, do amor — sua projeção sôbre o universo. Embora devastada pela desordem social, a infância dos "sciuscià" guarda ainda o poder de transformar a própria miséria em sonho. Nas escolas primárias francesas, ensina-se que "qui vole un oeuf, vole un boeuf" ("quem rouba um ovo, rouba um boi"). De Sica nos diz "quem rouba um ovo, sonha um cavalo". O poder milagroso de Totó, transmitido por sua avó adotiva, é ter conservado da infância uma inesgotável capacidade de defesa poética".

PAPAI É DO CONTRA

CHARLES LAUGHTON pareceu concentrar no tirânico pai de "Hobson's Choice" (Papai é do Contra), a experiência de seus 30 anos de profissão.

Foi o grande ator do ano.

Laughton nasceu em Scarborough, na Inglaterra, em 1899. Estudou no Stonyhurst College, Lancashire. Antes de tornar-se ator, lutou na Primeira Grande Guerra (no Exército) e dirigiu, por quatro anos, o hotel de sua família, em Scarborough. Ingressou no conjunto Scarborough Players e, depois, na Academia Real de Arte Dramática, onde conquistou o maior prêmio interpretativo — a Medalha de Ouro Bancroft.

Profissionalmente, estreou no Barnes Theatre (Londres), em 1926, em "The Government Inspetor". Ganhou fama no teatro londrino com "The Cherry Orchard", "Alibi", "On the Spot", "Payament Deferred" e outras peças.

Fêz, em 1935, seu primeiro filme, "Piccadilly". E, em 1932, seu primeiro filme americano, "O Sinal da Cruz". Outros trabalhos: "Se eu tivesse um milhão", "A Vida Privada de Henrique VIII", "Rembrandt", "A Estalagem Maldita", "O Corcunda de Notre Dame", "O Fantasma de Canterville", "O Capitão Kidd", "Por Causa Dêle", "Agonia de Amor", "Páginas da Vida".

Em 1955, estreia como diretor em "The Night of the Hunter", que alguns críticos já colocam entre os melhores da temporada americana.

"AMOR DE OUTONO", dirigido por Claude Autant Lara, cenarizado por Jean Aurenche & Pierre Bost e Lara, baseado na história de Colette. Antes de morrer, Colette teve oportunidade de assistir o encontro de obra sua com o cineasta mais qualificado para transpô-la ao cinema. Ninguém mais indicado que Autant Lara, para trazer à perigosa objetividade da tela o mundo sutil e personalíssimo de Colette.

O drama do amor semi-adivinhado, e que não parece valer a perda irreparável da infância, é construído com extraordinária sensibilidade. Os falsos moralistas não conseguiram intimidar os realizadores, e o cinema ganhou uma obra de incomum dignidade, de rara poesia, e de uma pungência que, às vêzes, é quase insuportável. (Na foto: Pierre Michel Beck e Nicole Berger).

"O FILME DO MÊS": DEZEMBRO

SENHORITA Julia" (Froken Julie), de Alf Sjoberg, foi o mais infeliz dos grandes filmes do ano. Todos os fatores lhe foram adversos: (1) lançamento num único cinema, da Praça Tiradentes; (2) publicidade praticamente ausente; (3) cópia horrível; (4) "dublagem" em francês.

Pode-se dizer que ninguem viu o grande filme sueco que dividiu com "Milagre em Milão" o Grande Prêmio de Cannes, em 1951. Perdeu-se, no labirinto mecânico do comércio cinematográfico, uma prodigiosa transformação de teatro em cinema, servida por atores da estatura de Anita Bjork, Ulf Palme (na foto) e Andera Henrikson. E não chega a ser um consolo o relançamento programado para segunda-feira, no Rivoli.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

OS MORTOS

ENTRE as mortes do ano, nenhuma nos tocou tanto quanto a de Carmen Miranda, cuja atividade cinematográfica, ultimamente, limitava-se a filmes para a televisão. Na série que vinha fazendo com Jimmy Durante, foi substituida por Betty Hutton.

Atores: Marcella Mariani, Miss Itália 1953, num desastre de avião; Suzan Ball (21 anos), vitima do câncer que exigira a amputação de uma perna; James Dean, (24 anos), o mais cotado candidato ao "Oscar" ("East of Eden", "Rebel Without a Cause"), morto num desastre de automóvel, após terminar o filme "Giant"; John Hodiak, 41 anos, de trombose coronária; Robert Francis, 25, na queda de um avião que aprendia a pilotar; Michael Chekhov, Anthony Alice Joyce (65), Peter Peters (29), Julia Hoyt (58), Lida Kane, Ora Carewe (62), Pat C. Flick (que também era argumentista), Ruth Weston (44), Ralph Juul (67), Marjorie Wood (67), Tania Valdemar (51), Tom Powers (65), Robert Cory (72), Robert Y. Dudley (86), José Martinez Griffell (50), James Millican (45), Trixie Friganza, Theda Bara, Constance Collier, Richard S. Gallagher, Walter Hampden, Carlyle Blackwell, S. Z. Sakall.

Não faltaram suicídios: Miroslava, a belissima atriz de "Touros Bravos", tcheca do cinema mexicano, suicidou-se (veneno), segurando uma fotografia do toureiro Dominguin; Adi Lodel, ator alemão de 18 anos, disputado pelos produtores, enforcou-se numa bandeira de porta, sem deixar motivos; e também o alemão Hugo Kuntze, e Ona Munson, de Hollywood.

Hugo Kuntze morreu cinematograficamente. No "baile dos corações solitários", em Munich, depositou uma cápsula de veneno numa xicara de café e, enquanto a orquestra tocava uma valsa, bebeu o conteúdo e comunicou aos poucos minutos. Não adiantou a intervenção dos médicos, pois Hugo queria mesmo morrer. Tinha 28 anos.

Faleceram, também, os diretores Lloyd Bacon, Enrique Momez Pascuas (espanhol), William C. de Mille (irmão de Cecil B.)., Giovanni Casaleggio (do "mudo" italiano); os argumentistas Robert Sherwood (famoso teatrólogo), Robert Riskin ("Oscar" de 1934, por "Aconteceu naquela noite"), Charles L. Tedford, Doris Malloy e Edwin V. Westrate, e o poeta-novelista-argumentista-crítico James Agee.

"Os melhores de 55"

DO "New York Herald Tribune" (ordem decrescente): "Marty", "Bad Day at Black Rock" ("Conspiração do Silêncio"), "Mister Roberts", "East of Eden", "The Divided Heart", "Trial", "The Man With the Golden Arm", "Les Diaboliques", "Love me or leave me", "Night of the Hunter".

Do "New York Times" (ordem cronológica): "As Pontes de Toko-Ri" (menção especial), "A Grande Aventura" (sueco), "Mister Roberts", "The Phenix City Story", "It's Always Fair Weather", "Oklahoma!", "The Prisioner".

ISTO É' CONFIDENCIAL...
DE ACÔRDO COM O CÓDIGO DO DIABO!
I O crime compensa...
II A amizade não existe...
III A Traição não é' crime...
IV Ninguem merece piedade...
V A prostituição é um negocio como outro qualquer...
CONHEÇA OS HOMENS QUE MANEJAM ÊSTE CÓDIGO DIABÓLICO... A HISTÓRIA DE SUAS FORTUNAS SÓRDIDAS E AS MULHERES DE SUAS VIDAS!
"O CÓDIGO DO DIABO"
"NEW YORK CONFIDENTIAL"
O FILME QUE ROMPE A CORTINA DE AÇO DO MUNDO DO CRIME!
BRODERICK CRAWFORD · RICHARD CONTE · MARILYN MAXWELL · ANNE BANCROFT · J. CARROL NAISH
DIRETOR RUSSELL ROUSE
HOJE
AZTECA 2 · 3,40 · 5,20 · 7 · 8,40 · 10,20
CARUSO COPACABANA
PAX
PRESIDENTE
IMPERATOR 2·4·6·8·10
STO. AFONSO 2·3,40·5,20·7·8,40·10,20
COLISEU 2·3,50·5,40·7,30·9,20
SÃO PEDRO 3·5·7·9 HS
5ª FEIRA SÃO JORGE

Teatros e Boites

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diariamente, às 21,30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos). Sábado e domingo, às 16 horas. Amanhã, das 20 às 22,15 horas. — HOJE, AS 21,30 HORAS

CIRCO
TEL. 42-6442 — AR REFRIGERADO
Cia. Internacional de Marionetes
ROSANA PICCHI
"No Mundo das Marionetes"
Um espetáculo para todas as idades.
VESPERAIS DIARIAS AS 16 HORAS, E DOMINGOS MATINAIS AS 10 HORAS DA MANHA
Hoje, às 16 e às 20,45 horas

DERCY GONÇALVES
NO MAIOR GARGALHADA DO ANO!
A HISTÓRIA DE PERNAS PRO AR
LUCRECIA BORGIA
de DANILO BASTOS
GLORIA 22-9186
DIA CARLA CIVELLI
HOJE, AS 21 HORAS

BÉGUIN apresenta
Boite do Hotel Glória
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

ÚLTIMOS DIAS — DE ESPETACULAR SUCESSO!
MESQUITINHA
NELIA PAULA
BADARÓ
AS MAIS LINDAS ESTRÊLAS!
E' FOGO NO CATETE
DA DOBRADINHA J. J.
TEATRO DULCINA
REFRIGERADO
TEL. 32-5817
HOJE, AS 20 E 22 HORAS — Permitido traje esporte

FOLLIES
27-8216

Cole' E SUA CIA.
NA REVISTA VERY KAR...
VERY GOOD CARNAVAL
com LILIAN Fernandes DANIEL Fº
ALMEIDINHA · DALILA · F SERRANO · AURY CAHET
ESTREIA HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO DE BÔLSO
Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas
COMPANNIA NICETTE BRUNO
Hoje, às 21 horas
"BIFE, BEBIDA E SEXO"
De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior
com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila
Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS
E' PERMITIDO TRAJE ESPORTE

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
TEATRO TBC
Hoje, às 21 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
"O SEDUTOR"
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de EUGENIO KUSNET

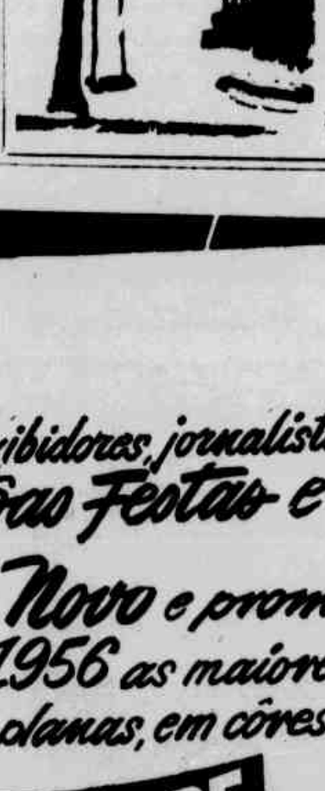
QUINTA DA BOA VISTA
PRESÉPIO AO VIVO
HOJE E AMANHA (dias 30 e 31)
DAS 20 AS 22 HORAS
Promovido pela Prefeitura através do DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES
— ENTRADA FRANCA —

Auditório da FEIRA DE AMOSTRAS
ESPLANADA DO CASTELO — AS 16 E AS 20 HORAS
PARQUE INFANTIL
"SHOWS" PARA CRIANÇAS
HOJE, AMANHA E 1.º DE JANEIRO
Oferecidos pela Prefeitura, através do Departamento de Turismo e Certames
COMPLETAMENTE GRÁTIS

REVEILLON
BOITE
ARPÈGE
Reserve sua mesa
Rua Gustavo Sampaio, 840-A
LEME

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO · METRO · METRO
COPACABANA · PASSEIO · TIJUCA
HOJE · HOJE
UMA "FEERIE" EM FASCINANTE COLORIDO!
O SAPATINHO de CRISTAL
LESLIE CARON MICHAEL WILDING
METROSCOPE
METRO GOLDWYN MAYER

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".


O TABLADO
apresenta
"Tio Vanya"
de
Anton Tchekhov
de 3.ª-feira até sábado às 21 horas.
Reservas pelo telefone: 26-4555
Avenida Lineu Paula Machado, 795
E' permitido traje esporte

ART FILMS
Deseja aos seus exibidores, jornalistas e ao grande público Bôas Festas e
Feliz Ano Novo e promete apresentar em 1956 as maiores produções européias planas, em côres e
CINEMASCOPE
AOS SRS. EXIBIDORES PROFISSIONAIS E PARTICULARES
DE 16 m/m OFERECE 150 FILMES
SELECIONADOS ENTRE O MELHOR DE SUA PRODUÇÃO!
INICIANDO O ANO CINEMATOGRÁFICO A ART-FILMS apresenta
O FILME JAPONÊS PREMIADO
"OS SETE SAMURAIS"

TEATRO

CLAUDE VINCENT

INAUGURAÇÃO DE TEATRO

ONTEM, a dois passos da praça Saenz Peña — 422, rua Conde de Bonfim — inaugurou-se oficialmente um teatro de 400 poltronas, propriedade do sr. Eduardo Jorge Farah. O teatro possui seis camarins de três lugares, dois camarins ainda não terminados, chuveiros, sanitários, entrada especial para os artistas. O palco tem uma secção giratória, há acessos por escadas, da platéia para o palco, e, num nível superior, um quadro elétrico. Ribalta, gambiarras existem, mas naturalmente, mais tarde, a iluminação dêsse palco, inadequada, será melhorada.

O principal é que Tijuca agora possui o seu próprio teatro, e, além disso, o seu próprio diretor artístico, pois o sr. Farah teve a boa idéia de chamar Chianca de Garcia para esta posição de responsabilidade. Assim, num teatro que possui refrigeração de ar, alta fidelidade de som, e ao lado, uma confeitaria para os intervalos, Chianca de Garcia vai inaugurar uma temporada de vasto alcance.

Primeiro, logo depois do carnaval, pretende inaugurar a temporada com uma revista, cuja cenografia será feita com cortinas e volumes, petrechos e não apliques nem telões. A primeira idéia era, que numa revista já escrita, Eva la estrelar o elenco, mas devido a data adiada, é bem possível que a atriz escolhida como a melhor atriz do ano não possa aceitar, pois a sua própria temporada do Serrador começa depois do carnaval.

Em segundo lugar, haverá teatro de segundas-feiras, a base de atores amadores, dirigidos por madame Morineau, que no momento está com uma peça de Chianca de Garcia, com vinte personagens, e que será a peça de estréia do grupo. Cleonir, o jovem que apareceu em "Os Inocentes" e que, segundo Chianca, é um ator simplesmente genial apesar de seus 17 anos, vai ter o papel principal. Também no teatro, os grupos das Escolas Martins Pena, do Conservatório Nacional de Teatro, poderão apresentar suas provas públicas. E, por fim, aos domingos, haverá teatro infantil representado por crianças, iniciativa nova, e que apresentará elementos do próprio bairro da Tijuca.

Em nome dos críticos teatrais, Mário Nunes, crítico teatral do "Jornal do Brasil", deão da sua profissão, ofereceu uma "corbeille" de flores à srta. Yvonne Farah, irmã do dono da emprêsa, e também fêz um discurso, durante o coquetel que seguiu, elogiando a iniciativa do sr. Farah. Também usou da palavra Carlos Mello, da Casa dos Artistas, falando da alegria que os artistas brasileiros sentem, ao saber que, pela visão do sr. Farah, o Rio de Janeiro, possui mais um teatro, de que tanto precisa.

Esse teatro constitui o andar térreo de um edifício de oitenta apartamentos. Construída a seu lado, há uma galeria de lojas que poderão ser exploradas pelo comércio. E do outro lado da galeria, há o novo cinema do sr. Farah, de 1.800 lugares e com tela cinemascope. A emprêsa é de vulto, já se vê — e ao ser completada, não será a única, pois o sr. Farah pretende construir outro conjunto parecido, para o público do Méier.

TEATRO TIJUCA

O novo teatro da cidade. Vêm-se Chianca de Garcia e dr. Eduardo Jorge Farah no palco, e as poltronas do teatro. A inauguração é para janeiro

CARTAZES

NO TEATRO COPACABANA continua em cartaz a produção de alta qualidade, "Fôlha de Parreira", dirigida por Adolfo Celi, com Maria Sampaio, Iracema de Alencar, Graça Mello, Paulo Padilha, Laura Suares, etc. Os Artistas Unidos têm nesta peça um sucesso cômico, com excelente tradução de Elsie Lessa.

No GINÁSTICO, o Teatro Brasileiro de Comédia continua apresentando "O Sedutor", de Diego Fabbri, até dia 8. No elenco, Maurício Barroso, Celia Biar, Natalia Timberg, Elizabeth Henreid, Pedro Petersen. Cenário de Mauro Francini. Direção de Eugenio Kusnet.

No PATRONATO DA GÁVEA, "Tio Vanya", de Tchekov, de quartas-feiras até sábados, às 21 horas. Av. Lineu de Paula Machado, 795. Ingressos, tel. 26-4555. A respeito desta peça, lembramos aos leitores que já escrevemos dois artigos elogiosos. No entanto, figuras ilustres no mundo das letras afirmaram que não gostamos e por isso nada escrevemos!

No GLÓRIA, Dercy Gonçalves diverte todos em "Lucrécia Bórgia", peça de Danilo Bastos. No RIVAL, Aimée leva as últimas de "Prêmio de Virtude", de Hannequin e Weber, e no DULCINA, Badaró, Nelia Paula e Mesquitinha estão em "E' fôgo no Catete", apenas até domingo. Dia 10, estréia "No país dos Cadillacs".

No CARLOS GOMES, terça-feira próxima, dia 3, estréia "Entra na Canôa que a Bôca é Boa", revista de J. Maia, Max Nunes, Mário Meira Guimarães, Virgínia Lane, Walter d'Ávila, e um grande elenco, dirigido por Rosa Matheus.

No RECREIO, Marlene será a primeira figura de "Castiga o Couro", de Luiz Peixoto e Humberto Cunha. No elenco, Luiz Delfino e Otelo Zeloni.

No TEATRO DE BOLSO, "The Moon is Blue", com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Luiz Tito.

Ana Edler, "Angústias" e Paula Lima

LUIZ de Lima voltou de S. Paulo, com uma notícia triste: Flaminio Bollini, que ensaia, atualmente, "A Casa de Bernarda Alba", não sabia que Ana Edler tinha saído do elenco dos Artistas Unidos, e ficou abalado, porque, se soubesse, teria chamado Ana, imediatamente, para o papel de "Angústias". Três dias antes, tinha entregue o papel a outra artista de São Paulo. Quando pensou em dirigir a peça, lembrou-se logo de Ana para o papel, mas a sabia presa por contrato no Rio...

Quando Ana soube disso, quase chorou. "Angústias" é um papel que sempre sonhava interpretar. Mas ainda há tempo. Ana, certamente, um dia, vai ser a filha de Bernarda Alba...

Foi Ana que, na antevéspera de Natal, foi buscar Paula Lima no navio "Alcântara", de volta para o Brasil. Contou que êle foi de avião para passar o Natal com a mãe em Belo Horizonte, onde também tem convite para aparecer em programas de TV. O sonho de Paula Lima é fazer teatro no Brasil. Pretende ficar aqui um ano ou dois, ainda não sabe. Deixou a bagagem no Rio com a família de Ana Edler, foi correndo pegar o avião, levando debaixo do braço — Shakespeare!

Agradecimentos

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de Boas Festas de Ana Edler, Jose Ricardo, Hotel Glória, Angelo Labanca, Pituca, Virgínia Valli, Alexandrino de Souto, Mário Lima de "O Estado" Teatro Tijuca, (Eduardo Jorge Farah), José Paulo Moreira da Fonseca, Orlando Carlos Magno, Rosa Carlos Magno, e a caravana — a carta tem assinatura de Celme Silva, Teresa Raquel, Fernando Amaral, Paulo Salgado, Orlando Macedo, Otavinho Arantes, Isaac Bardavid, Othon Bastos, Maria Carmem Roney, Armando Maranhão, Miriam Carmen, Elidi Gonçalves. Embaixatriz da França, de José Maria Marques, da ABCT de Recife, de Isaac Gondim Filho, também da ABCT de Recife, e de Arnaldo Montel. (Entre as mensagens, há duas com assinaturas ilegíveis. Agradeço, mesmo sem saber a quem me dirigir)

"Very Good Carnaval"

PARA amanhã, Colé prepara "Very Good Carnaval", que será apresentado no Follies, com o próprio Colé, Lilian Fernandes, Almeidinha, Daniel Filho, Serrano e outros.

Michel Simon passa Natal em Paris

O MICHEL Simon, meio brasileiro nos escreve, num magnífico cartão de Natal mostrando a entrada do rei Henrique II de França em Rouen:

"Sou parisiense, neste inverno. Vi vários espetáculos: "L'Orestie", com um Oreste (Jean-Louis Barrault) assombrado pelas recordações da macumba e do candomblé e fornecendo a Esquilo os sortilégios do tan-tan africano. "Procès de Famille" excelente peça de Diego Fabri, que seria bom recomendar a Maria Clara, depois de seu sucesso em "Diálogos das Carmelitas". "Espetáculo Ionescu", gostei sobretudo da segunda peça, "Jacques ou la soumission". "L'Eternal Mari", proeza de Jacques Mauclair, "d'après" Dostoiewsky.

Há também grandes êxitos de Christopher Fry, de "Histoire de Rire", de "L'Amour Fou" (Roussin), de "Omlfle", que não vi. Tenho aplaudido os bailados russos e japonêses e Marie Tudor, uma coisa extraordinária de um certo Victor Hugo. Também vi "Les Grandes Manoeuvres", de René Clair. Adorável."

O alcance de "Pluft"

NO último domingo de "Pluft!", a embaixatriz da França, sra. Nellie Hardion, levou setenta crianças faveladas para assistir ao "Fantasminha" do Tablado. "Os pequenos rostos, extasiados e sensíveis, iluminaram-se diante da peça de Maria Clara Machado", disse-nos a embaixatriz, que classifica a peça infantil de deliciosa.

Barbara Heliodora vai a San Francisco

VIAJA hoje, para San Francisco da Califórnia, Barbara Heliodora Carneiro de Mendonça, casada com o pintor Kenneth Potter. Barbara Heliodora é uma entusiasta de teatro: conseguiu tempo, enquanto fazia as bagagens, para assistir "Tio Vanya" e "Crime na Catedral". Há anos, fêz uma conferência concorrida e aplaudida no Teatro Fenix, sôbre Shakespeare, e escreveu vários artigos sôbre aspectos de Shakespeare em "O Jornal". Para esta coluna, enquanto visitava o Festival de Edimburgo de 1953, mandou artigos valiosos sôbre as produções a que assistiu, de Shakespeare, de T. S. Eliot e outros.

Ela pretende fixar-se na única cidade do mundo que tem semelhanças topográficas com o Rio de Janeiro. Mas será uma perda para aqueles que gostam de conversar sôbre teatro, nesta capital.

A TELEFILMES DO BRASIL LTDA. CONTINUANDO A SÉRIE DE GRANDES SUCESSOS APRESENTA COM SATISFAÇÃO O PRIMEIRO FILME FRANCÊS em CINEMASCOPE
GISELLE PASCAL
JEAN PIERRE AUMONT
JACQUELINE FRANÇOIS
Mademoiselle de PARIS
EM DESLUMBRANTE EASTMANCOLOR
A partir do dia 9 de janeiro
AZTECA
CARUSO COPACABANA
IMPERATOR

PELMEX
APRESENTARÁ UMA PRODUÇÃO SELECIONADA PARA 1956!
...E ACOMPANHANDO A MARCHA DO PROGRESSO
MUITO BREVE! OS PRIMEIROS FILMES mexicanos
em CINEMASCOPE
começando com
"A DONZELA DE PEDRA"
com ELZA ALGUIRRE e ARMANDO SILVESTRE • Eastmancolor
DIREÇÃO DE MIGUEL DELGADO • PROD. GALINDO • FOTOGRAFIA: GABRIEL FIGUEROA
PEL MEX
PEL MEX

PROGRAMA E INFORMAÇÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

1.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	**Ispalmen, E. Castillo** ..	55	30	Grande rival.
"	**Iriswal, L. E. Castro** ...	55	30	Vai ajudar.
2—2	**Em Guarda, O. Ulloa** ...	55	30	Levam sempre fé.
3	**Expresso Sul, B. Ribeiro**	55	30	Difícil.
3—4	**Embú, A. Marçal**	55	40	Qualquer dia estoura.
5	**Montanero, J. Marchant**	55	60	Muita chance.
6—6	**Don Carlos, J. Lopes** ..	55	40	Bom como azar.
"	**Don Luis, P. Madalena** .	55	40	Difícil.

2.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,55 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	**Tina, E. Castillo**	55	30	Será das primeiras.
2	**Havatana, N. Pereira** ...	55	50	Não gostamos.
2—3	**Trama, P. Labre**	55	25	Bom azar.
4	**Ipeca, A. Araújo**	55	40	Difícil.
5—5	**Télus, D. Moreira**	55	40	Melhorando.
6	**Honi Soit, O. Fernandes**	55	50	Não gostamos.
6—7	**Luganga, J. Tinoco**	55	50	Chance destacada.
"	**Pourquoi, J. Marchant** .	55	50	Muita chance.

3.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	**Gerbera, M. Alves**	58	40	Gosta da pesada.
2—2	**Plume Doreé, O. Ulloa** .	58	20	Difícil perder.
2	**Ercia, G. Donato**	50	40	Difícil.
3—4	**Miss Taura, G. Almeida**	56	25	Serve como azar.
5	**Bagatelle, N. Pereira** ...	56	50	Vai na lama.
4—6	**Nyrza, D. Silva**	54	40	Anda bem. Cuidado.
7	**Emmeline, P. Labre**	50	50	Páreo duro.

4.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,50 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	**Auréola, W. Andrade** ..	55	30	Bom azar.
2—2	**Marta Rocha, J. Portilho**	55	40	Rende menos na areia.
3	**Energia, P. Labre**	55	40	Difícil.
3—4	**Gaiúta, E. Castillo**	55	30	Muita chance.
5	**La Mousmé, U. Cunha** .	55	50	Pode ganhar.
6—6	**Rupia, O. Ulloa**	55	20	Força.
"	**Releigh, A. Caceres**	55	20	Vai ajudar.

5.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,20 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	**Garka, E. Castillo**	54	40	Será das primeiras.
"	**Camila, N. Pereira**	56	40	Reforça o número.
2—2	**Coronha, J. Portilho** ...	58	50	Bom azar.
3	**Eska, A. Araújo**	58	50	Muita distância.
4—4	**Ergura, D. Moreira**	58	40	Perigosa.
5	**Candongas, A. Marçal** ..	58	40	Tinindo.
6—6	**Diabrura, J. Graça**	58	50	Bom azar.
7	**Blackland, A. Cardoso** ..	55	50	Difícil.
"	**Marttaca, G. Almeida** ..	58	30	Páreo duro.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	**Bagé, P. Labre**	56	20	Força.
2	**Sea Prince, A. Cardoso** .	56	50	Não gostamos.
3	**Guerreiro, A. Araújo** ...	56	50	Difícil.
4	**Amador, P. Fernandes** .	56	60	Não gostamos.
5—5	**Jerry, E. Castillo**	56	30	Muita chance.
6	**Tunuyan, R. Martins** ..	56	60	Nada.
7	**Paladino, N. Pereira** ...	56	50	Páreo muito duro.
8	**Labirinto, A. Reis**	52	60	Difícil.
9—9	**Lapacho, J. Marchant** .	56	30	Anda bem.
10	**Bomasol, O. Fernandes** .	56	60	Chance sofrível.
11	**Deserto, B. Ribeiro**	56	50	Volta regular.
12	**Coleiro Brejo, M. Alves**	56	60	Não gostamos.
13—13	**King Admiral, U. Cunha**	56	30	Vai correr muito.
14	**Sal Amargo, O. Ulloa** ..	56	25	Bem montado.
15	**Harlém, L. Lima**	56	40	Azar sofrível.
"	**Outubro, J. Martins**	56	40	Muita chance.

7.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,20 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	**Camabis, A. Portilho** ..	56	30	Ganhou bem.
2	**Penta, N. Pereira**	60	60	Difícil.
3—3	**Dourados, E. Castillo** ..	58	55	Muita chance.
4	**Magista, Js. Barbosa** ..	54	40	Esperam reabilitação.
5	**Meteoro, J. Lopes**	52	60	Difícil.
6—6	**Pinga Fogo, F. Coelho** ..	56	40	Páreo duro.
7	**Itaberaba, A. Marçal** ...	60	60	Não gostamos.
8	**Tucano, G. Almeida**	52	40	Difícil.
9—9	**Cunhambebe, U. Cunha**	58	25	Muita chance.
10	**Refém, J. Marchant**	56	30	Volta com possibilidades.
11	**Baiauri, M. Alves**	52	60	Difícil.

8.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 17,50 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	**Hilo-Deoro, E. Castillo** .	56	25	Uma pintura.
2	**Cardeal, J. Graça**	56	60	Difícil.
2—3	**Bambinal, N/Corre**	56	—	Não correrá.
4	**Higuero, J. Portilho** ...	56	40	Azar viável.
5	**Oruro, A. Cardoso**	56	50	Muita chance.
6	**Ivarito, N/Corre**	56	—	Não correrá.
7—7	**Quimbar, O. Ulloa**	56	35	Será dos primeiros.
8	**Hope Boy, P. Tavares** ..	56	40	Regular e anda bem.
9	**Doutordinho, W. Andrade**	56	40	Bem na turma.
9—10	**Dourando, J. Marchant** .	56	25	Folgando é perigoso.
11	**Silva, M. Alves**	54	50	Difícil.
12	**Gigli, R. Martins**	56	25	Chance apreciável.
*	**Helvético, U. Cunha** ...	56	25	Difícil.

NOSSAS INDICAÇÕES

ISPALMEN	EM GUARDA	EMBU
TINA	LUGANGA	TRAMA
PLUME DOREE	BAGATELLE	NYRZA
RUPIA	GAIUTA	AUREOLA
GARKA	CORONHA	ERGURA
BAGE	LAPACHO	OUTUBRO
CAMABIS	REFEM	CUNHAMBEBE
QUIMBAR	HILO-DEORO	GIGLI

LA MOUSMÉ, NA RETA OPOSTA, MARCOU 42"2/5 PARA OS 700

Relação dos aprontos anotados para os concorrentes às provas de amanhã — Pista de areia macia

NA MANHÃ de ontem, em pista de areia macia, foram anotados os aprontos dos diversos concorrentes às provas de amanhã. A melhor marca cronometrada pertenceu a La Mousmé que, na reta oposta, marcou 42"2/5 para uma partida de 700 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os exercícios anotados:

1.º PÁREO

Ispalmen, L. Mezarca, 700 em 46"; Iriswal, D. E. Castro, 600 em 37"2/5; Em Guarda, O. Ulloa, 700 em 46"1/5; Embu, A. Marçal, 600 em 36"; Don Luiz, F. Madalena, 600 em 38"2/5.

2.º PÁREO

Tina, E. Castillo, 700 em 43"2/5; Honi Soit, O. Fernandes, 300 em 22".

3.º PÁREO

Gerbera, M. Alves, 300 em 20"; Plume Doree, O. Ulloa, 600 em 37"2/5; Ercia, R. Martins, 700 em 43"2/5; Bagatelle, N. Pereira, 600 em 36"; Nyrza, D. Silva, 600 em 39".

4.º PÁREO

Marta Rocha, A. Portilho, 600 em 40"2/5; Energia, P. Labre, 700 em 45"2/5; Gaiúta, E. Castillo, 700 em 46"; La Mousmé, U. Cunha, 700 em 42"2/5, reta oposta; Rupia, O. Ulloa, 700 em 44"; Releigh, O. Ulloa, 700 em 44"2/5.

5.º PÁREO

Garka, E. Castillo, 600 em 36"2/5; Camila, N. Pereira, 800 em 51"; Blackland, A. Cardoso, 700 em 46"2/5; Marttaca, A. Torres, 600 em 37"3/5.

6.º PÁREO

Sea Prince, M. Alves, 600 em 36"3/5; Jerry, E. Castillo, 600 em 38"; Tunuyan, R. Martins, 700 em 43"1/5; Paladino, N. Pereira, 700 em 43"1/5; Lapacho, L. Coelho, 600 em 36"2/5; Bomarsol, O. Fernandes, 600 em 39"2/5; Deserto, B. Ribeiro, 700 em 45"; King Admiral, O. Serra, 700 em 42"3/5, reta oposta; Sal Amargo, O. Ulloa, 700 em 42"; Harlem, L. Lima, 600 em 36"2/5; Outubro, J. Marinho, 600 em 36"2/5.

7.º PÁREO

Camabis, A. Portilho, 600 em 35"1/5; Penta, N. Pereira, 1.000 em 64"2/5; Dourados, E. Castillo, 800 em 50"2/5; Itaberaba, A. Marçal, 700 em 46".

8.º PÁREO

Hilo Deoro, E. Castillo, 800 em 52"; Higuero, J. Marchant, 800 em 52"3/5, reta oposta; Oruro, M. Alves, 800 em 51"; Quimbar, O. Ulloa, 600 em 37"; Doutordinho, W. Andrade, 700 em 40"2/5.

Em sensacional "virada", Castillo pegou Marchant

Sábado a decisão da estatística de jóqueis, desta temporada — Noventa e três vitórias possui cada competidor — Melhor amparado na sabatina o "Longines" — O "Sereno" tudo fará para não ser derrotado

Em atuação brilhante, na tarde de ontem, quando conseguiu quatro espetaculares triunfos, Emygdio Castillo igualou a linha de Juan Marchant, totalizando 93 triunfos.

DECISÃO AMANHÃ

Com êsse empate, a decisão teve que ser transferida mesmo para a última reunião do ano. Amanhã, os dois destacados ginetes chilenos intervirão em várias carreiras, tendo Castillo levado ligeira vantagem sôbre Marchant, pois conseguiu obter sete montarias nos oito páreos, enquanto que o "Sereno" sòmente obteve cinco.

AS MONTARIAS

Castillo montará Ispalmen, Tina, Gaulta, Garka, Jerry, Dourados e Hilo-Deoro; Marchant: Montanero, Pourqui, Lapacho, Refem e Dourando.

Depois da brilhante tarde de ontem, Castillo teve oportunidade de declarar a nossa reportagem que espera vencer a estatística, pois não contava para a reunião de ontem com montarias com tanta chance quanto às que obteve para a sabatina. Por outro lado, Marchant pareceu algo desanimado depois da corrida, tendo mesmo declarado que a sua tarefa ficou bastante difícil agora, achando que "está mal montado" para amanhã.

Nas corridas de amanhã:

FAVORITA DA MELHOR PROVA A PARELHA RÚPIA-RELEIGH

A filha de Formasterus vem de vencer como um craque — Poderá "enfiar" a terceira consecutiva — Melhora na raia pesada — Uma ajuda muito boa, a companheira Releigh

COM uma programação de oito páreos, ficará encerrada a temporada de 1955 do Jockey Club Brasileiro. Das provas organizadas, destaca-se o quarto páreo, destinado a potrancas nacionais, sem mais de duas vitórias.

Pelas últimas apresentações, a parêlha Rupia-Releigh ganha destaque, devendo ser a favorita da cátedra.

Domingo último, a filha de Formasterus venceu uma prova com grande autoridade, parecendo um verdadeiro craque. Marcou, na pista de grama leve, o bom tempo de 72"2/5, derrotando suas rivais por mais de três corpos, o que vem demonstrar a facilidade com que se laureou.

NA PESADA

Como boa descendente de Formasterus, Rúpia deverá correr muito mais em pista de areia pesada. Na manhã de ontem, aprontando para êste compromisso, em pista macia, marcou 44" para uma partida de 700 metros.

TERCEIRA CONSECUTIVA

Suas duas últimas apresentações, essa pensionista de Ernani de Freitas transformou em vitória, ficando, dessa forma, credenciada para "enfiar" a terceira consecutiva.

ÓTIMA AJUDA

Releigh, que correrá em parelha com Rúpia, será uma ajuda das mais valiosas para a sua companheira. Vem de vencer nesta turma e no final poderá sobrepujar Rúpia, embora para tanto tenha que correr tudo o que sabe.

CORCEL, FINALMENTE, CHEGOU, VIU E VENCEU

Gládio e Alfaiate, os dois últimos compulsados do ano — Tabu, muito bem corrido por D. Azeredo, venceu com facilidade — Movimento técnico da reunião de ontem

A *MAIOR atração da tarde de ontem foi, como não podia deixar de ter sido, o duelo entre Castillo e Marchant. Seus torcedores vibraram com seus triunfos, que foram vários.*

Corcel, depois de várias inscrições e "forfaits", chegou finalmente de São Vicente, para triunfar com relativa facilidade.

O páreo compulsório, o último do ano, foi ganho por Gládio — o maior rateio da tarde — secundado por Alfaiate, que, assim, passaram a propriedade do Jockey Club.

A vitória mais apertada da tarde foi a de Viento Norte, que, com grande dificuldade, sobrepujou El Garboso, no "ôlho mecânico".

Play Boy, anunciado como grande barbada do programa, foi o menor rateio da "quinta feirina". O piloto de Marchant pagou, apenas, 11/10.

Almou como "starter" o sr. Nilton Macedo, que estêve bastante feliz.

O movimento de apostas ultrapassou os treze milhões, o que demonstra o grande interêsse do público carreirista, pelo duelo que vem sendo travado entre os dois bridões chilenos.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da reunião:

1.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 30.000,00 (Compulsório):

1.º Gladio, D. Teti 52
2.º Alfaiate, A. Cardoso 52
3.º Indiscreto, H. Lima 52

Não correram: Gambrinus, Avante e Xandu.

Diferenças: 2 e vários corpos. Tempo: 90"4/5. Vencedor: (11) 101,00. Dupla: (34) 53,00. Placês: (11) 13,00, (7) 11,00 e (8) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.202.480,00.

2.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.250,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Valentine, J. Marchant .. 58
2.º Rosarina, D. Moreira 58

Não correram: Xapuri e Flezelá.

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 81"2/5. Vencedor: (1) 17,00. Dupla: (14) 15,00. Movimento do páreo Cr$ 1.215.120,00.

3.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.020,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Franja, E. Castillo 54
2.º Ilustrado, J. Marchant ... 60

Não correu: Lightning.

Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 91"1/5. Vencedor: (1) 34,00. Dupla: (13) 23,00. Placês (1) 13,00 e (4) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.482.920,00.

4.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Advoketor, E. Castillo ... 54
2.º Comandulo, R. Martins ... 56

Não correram: Monte Vernon, El Cheique e Guambi.

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpos. Tempo: 81"3/5. Vencedor: (7) 24,00. Dupla: (24) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.614.550 vimento do páreo: ..... Cr$ 1.614.550,00.

5.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Play Boy, J. Marchant .. 56
2.º Buyard Prince, E. Castillo 54

Não correu: Vespão.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 82"1/5. Vencedor: (6) 11,00. Dupla: (14) 31,00. Placês: (6) 10,00 e (1) 10,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.822.370,00.

6.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Tabu, D. Azeredo 54
2.º Demolidor, F. Labre 54

Não correram: Nordestino e Ida.

Diferenças: 1 corpo e cabeça. Tempo: 94"3/5. Vencedor: (3) 93,0. Dupla: (23) 107,00. Placês: (3) 46,00 e (5) 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.818.890,00.

7.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Corcel, E. Castillo 54
2.º Hyca, P. Labre 58
3.º Cartago, P. Fernandes ... 56

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 90"1/5. Vencedor: (9) 21,00. Dupla: (13) 31,00. Placês: (9) 17,00, (1) 47,00 e (11) 80,00. Movimento do páreo: 1.725.970,00.

8.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Viento Norte, E. Castillo 56
2.º El Garboso, M. Alves ... 49

Não correram: Thank e Téo.

Diferenças: cabeça e 2 corpos. Tempo: 103". Vencedor: (1) 15,00. Dupla: (14) 34,00. Placês: (1) 11,00 e (9) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.969.300,00.

	Cr$
Movimento de apostas	12.662.200,00
Concursos	1.117.615,00
Total geral ..	13.679.815,00

CASTILLO X MARCHANT

FORAM as seguintes, as montarias apalavradas pelos dois disputantes à citória na estatística, para a próxima sabatina:

CASTILLO — MARCHANT

Primeiro Páreo
Ispalmen x Montanero
Segundo Párco
Tina x Pourquoi
Quarto Páreo
Gaiúta x —
Quinto Páreo
Garka x —
Sexto Páreo
Jerry x Lapacho
Setimo Páreo
Dourados x Refem
Oitavo Páreo
Hilo Deoro x Dourando

Concursos e Betting-Duplo acumulados

Para a corrida de amanhã, sábado, estão acumulados: o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ **285.303,00** e o Betting-Duplo, na de Cr$ **591.204,00**; e para domingo, depois de amanhã, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ **83.279,00.**

De novo a grande oportunidade

GELADEIRA CHAMPION

Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION" os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado c/garantia e nas mesmas condições usuais, ou seja, ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2 000,00 e 1 000,00 por mês à vista Cr$ 15 000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento

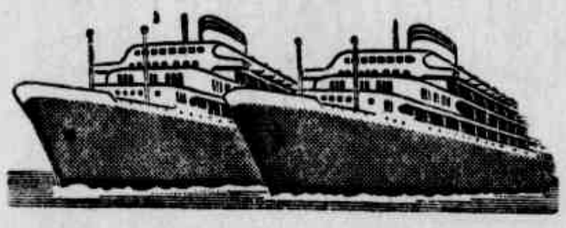
RUY MAFRA & IRMÃO

RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Único Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
SANTA MARIA

Sairá em 18 de Janeiro para:
SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES
Partirá em 28 de Janeiro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

SIM... OS JUROS SÃO OS MESMOS... porém o
contaMISTA
DO BANCO OLIVEIRA ROXO
lhe possibilita
* ar condicionado
* Com estrita observância das taxas fixadas pela SUMOC
maior rendimento maior comodidade
BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Miguel Couto, 7 no topo da rua do Ouvidor

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tel. 42-2999 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 - s 907-11 — Tel. 22-6670.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A - 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA — Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 6 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257 14.º andar, sala 1413 — Tel.º 22-1229

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel. Cons.: 52-4312 e 27-1719

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4251 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel. 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-S — Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels. 37-5553 ou 26-8063

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON) — Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120, apto. 101 — Tel. 47-0408.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tels. 32-1003 e 42-0085.

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799 - 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana. Tel. 57-3360

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 Marcar hora.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-2396

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória sala 301 — 14 às 17 horas. Tels. 22-7247 e 25-2849

DR. JOSE NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre, 204 - apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-3733 — Residência Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 83, sala 513 — Tels.: Cons. 42-9269 e Res. 47-7058.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculose — Verrugas — Micoses — Insensibilia, 73 — Fones: 42-3153. Residência: 52-1039 — Das 14 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE — Tratamento das doenças anorretais das colites e reconstituinte amebianas — Hemorróidas pelo processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 513-17 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Oculista

DR. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar. Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6276 e 52-2575.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0205.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 11.º andar, salas 713-9, das 9 às 11 horas — Tels.: 22-8004 — 26-0[illegible] e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 58, 8.º andar. Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Urologia especializada — Rua Alvaro Alvim, 41 — 9.º andar — Telefones: 22-8904 — Tel.: 42-1402 — Das 14 às 19 horas.

Os clubes cariocas não se interessam pela "Taça Brasil"

Mesmo assim, ouviram durante duas horas a exposição do Botafogo e acabaram por aprovar o regulamento da competição — Estado com mais de 100 mil habitantes na capital e estádio para vinte mil pessoas dá credencial a seu clubes

DEMONSTRANDO pouco interêsse em tornar a competição uma realidade, os clubes ouviram ontem (durante duas horas), a exposição do sr. Nelson Cintra (Botafogo) sôbre a "Taça Brasil".

O esbôço do regulamento foi debatido por mais seis clubes: Flamengo (Moreira Bastos), Vasco da Gama (José Porto), Fluminense (Gastão Soares de Moura), Bonsucesso (Ademar Pinto), Bangu (Abrahin Tebet) e Portuguêsa (Alcides Silva) e acabou sendo aprovado.

A maioria dos clubes presentes, exceção do Botafogo, é contrária à "Taça Brasil", havendo mesmo a impressão de que não chegará a ser efetuada.

ITENS PRINCIPAIS

De maneira geral o esbôço do regulamento é o seguinte:

— Fica instituida a Taça Brasil, para ser disputada entre associações de diversos Estados;

— A Taça Brasil terá o patrocínio da CBD, ficando a sua organização e direção a cargo das Federações participantes;

— A Taça será disputada dentro do calendário oficial, a ser elaborado paralelamente aos campeonatos principais das Federações participantes;

— Dela participarão os cinco primeiros colocados do Rio e de São Paulo, bem como os primeiro e segundo colocados nos campeonatos anteriores das seguintes Federações: Pernambuco, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Estado do Rio;

— E' facultativa a inscrição das Associações esportivas de outros Estados cujas capitais totalizem mais de 100 mil habitantes e que tenham estádios com capacidade para mais de 20 mil espectadores;

— A Taça Brasil será disputada em duas chaves: "Gilberto Cardoso" e "Prado Júnior";

— A "Gilberto Cardoso" será integrada do campeão e terceiro colocado da FMF; segundo, quarto e quinto da FPF; o campeão de Pernambuco; vice do Paraná; campeão do Rio Grande do Sul; vice de Minas Gerais; o campeão da Bahia e o vice do Estado do Rio;

— A "Prado Júnior", do campeão e terceiro colocado da FPF, o segundo, quarto e quinto da FMF; o vice de Pernambuco; o campeão do Paraná; o vice do Rio Grande do Sul; o campeão de Minas Gerais; o vice da Bahia e o campeão do Estado do Rio.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

CICLISMO EM SARACURUNA

REALIZOU-SE, domingo último, em Saracuruna (2.º Distrito de Caxias) mais uma prova ciclística denominada "A Volta do Coronel", e que é anualmente disputada sob o patrocínio de um estabelecimento comercial da localidade. Êste ano, coube ao Armazém Maringá o patrocínio da competição, que teve como vencedor José Ribeiro. Nos demais postos chegaram: Victor Manoel, Homero Jorge, Pedro Xavier, Cerni Lemos, etc. Os vencedores fizeram jus a prêmios ofertados por diversas casas comerciais de Saracuruna.

No dia 22 de janeiro terá lugar a prova ciclística feminina "S. Sebastião" sob os auspícios da sra. Zaedy de Azevedo Sayão e do Depósito Pinto.

COM a presença do secretário geral de Educação e Cultura, professor Mário da Silva Brito, representando o prefeito Sá Leme, e do sr. Alim Pedro como convidado especial, realizou-se no dia 21, às 16 horas, no Teatro Municipal, a solenidade de formatura das alunas do Instituto de Educação do Curso Ginasial da Escola Coronel Dutra. (Na foto, um aspecto da solenidade e o ex-prefeito Alim Pedro entregando diploma a uma aluna.

NOVA AMEAÇA DE CRISE

Outro caso no Tênis brasileiro

A RENUNCIA dos srs. Oscar Machado Vieira (Country) e João Carlos dos Santos (Tijuca) aos postos de vice-presidentes da CBT ameaça provocar nova e mais grave crise no tênis nacional.

Aconteceu que na Assembléia Geral da CBT, quando foi eleita a primeira diretoria, foram aprovados os Estatutos, com a existência do voto qualitativo. Muito embora as 9 entidades votassem a favor e apenas 2 contra, os dirigentes da Metropolitana não ficaram satisfeitos. Por isso mesmo, os srs. Oscar (vice-presidente dos interêsses exteriores) e João Carlos (vice-presidente dos interêsses do patrimônio e de finanças) enviaram esta carta:

"Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1955. Ilmo. sr. presidente da Confederação Brasileira de Tênis. Tendo sido os nossos nomes indicados para cargos na diretoria dessa Confederação, vimos comunicar a V. Sa. que em face das decisões da Assembléia Geral, contrárias aos princípios de equidade adotados pela Federação Metropolitana de Tênis, não é possível aceitar aquelas indicações. — Saudações. (ass.) *Oscar Machado Vieira e João Carlos dos Santos*".

Procurando apurar as razões do veto dos dirigentes locais, vimos os novos estatutos da FMT, no qual o voto qualitativo é consagrado em 9 formas diferentes, ensejando a marcação de um máximo de 10 pontos aos clubes de maior recurso.

Na CBT há 1 voto para o fundador; 1 voto para a filiação; 1 voto para cada 10 filiados. A proposta inicial incluia ainda 1 voto para cada 30 quadras; e 1 voto para cada 500 tenistas, condições que não foram aceitas.

Nos meios tenísticos acredita-se que esteja havendo má vontade contra a CBT, por três motivos principais:

1) — O CND vem amarrando o processo que permitirá ao ministro da Educação levar o projeto ao presidente da República para que a CBT seja reconhecida;

2) — A CBD já estaria propensa a mudar seu ponto de vista, tendo por motivo a situação criada; e

3) — Evitou-se que a CBT fôsse reconhecida com tempo suficiente para ser incluída na pauta de trabalhos do Congresso Internacional, fato que deveria ocorrer até 15 de janeiro, mas que agora torna-se pràticamente impossível.

VINHOS FINOS
FRUTÍCOLA BRASILEIRA LTDA.

FRUTAS FRESCAS E SÊCAS — IMPORTAÇÃO E ATACADO

À PRAÇA

Comunicamos aos nossos fregueses e amigos que somos os únicos e exclusivos representantes vendedores para os afamados vinhos de URUSSANGA, Estado de Santa Catarina, de J. Caruso Mac-Donald & Cia. para os Estados de S. Paulo, Distrito Federal e demais Estados do Norte.

AVISO

Os afamados vinhos acima são encontrados nas seguintes Casas:

CENTRO

Antônio Montaleão (Mercado Municipal)
Bar Carioca Importadora Ltda.
Bar Flora Ltda.
Casa Carvalho Comestíveis Ltda.
Casa Califórnia (Mercado Municipal)
Casa Comestíveis Amizade
Casas Ao Grande Ponto Bar Comestíveis Ltda.
Casa Colombo Confeitaria
Casa Heim Comestíveis Ltda.
Casa Lidador Bar
Casas Pardelas Villarinho Ltda.
Casa Nova Esperança Ltda.
Casa Catedral
Casa Westfalia S. Jensen Soefen
Casa Italiana Domenico Maiello Ltda. — (Mercado)
Pereira Cortez & Cia. (Mercado)
Pina Gouvêa & Cia.
Pinto Bastos S. A.
Palladino Comestíveis Ltda.

ZONA NORTE

Casas Lucas Ltda.
Confeitaria Cometa
Confeitaria Tijuca Ltda.
Francisco Villardo & Cia.
Jesus Rodrigues
Sameiro & Irmãos Confeitaria
Padaria Confeitaria Bar Juventi
Padaria Confeitaria N. S. Penha
Vila Isabel Confeitaria

ZONA SUL

Adriano Pendola & Cia.
Casas F. Oliveira & Cia. Ltda.
Casas Royal Ltda.
Casa Caviar
Casa Armazém Progresso
Casa J. Clemente
Casa J. Siqueira & Cia. Ltda.
J. Dias Fernandes
Confeitaria Aliança Ltda.
Casa Morais Ltda.
Casa Leme Líquidos e Comestíveis Ltda.
Casa Siqueira & Irmãos
Casa Miami Comestíveis Ltda.
Luculos Comestíveis Ltda.
Vva Manuel F. Oliveira & Cia.
Confeitaria Francesa
Frigoríficos Nazaré Ltda.
Mercearia Marabá Ltda.
Mercearia Santa Luz Ltda.
Casa Antônio Edra & Irmãos
Lucas Bar Ltda.
Mercearia Bar Novo Rio
Royal Armazéns Reunidos

ASSIM COMO TODOS OS RESTAURANTES DE PRIMEIRA ORDEM

Mercado Municipal, Rua XII ns. 14 e 16. Externo: ns. 159 e 161. Fr. do Mercado Municipal

Telegramas: FRUTICOLA — Telefone: 43-2436 — RIO DE JANEIRO

viaje agora pague depois...
CREDI - *PANAIR*

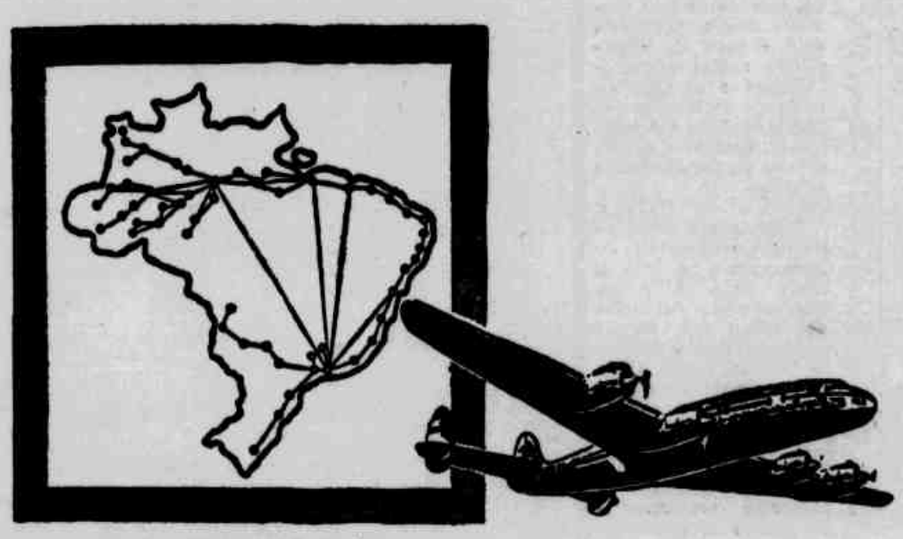
Com o objetivo de facilitar àqueles que preferem os seus serviços a Panair do Brasil oferece a partir de 2 de Janeiro

NOVO E REVOLUCIONÁRIO PLANO DE VENDA

de passagens a prestações, para qualquer ponto servido por suas linhas, no Brasil.

No momento, êste plano se estende apenas aos residentes no Rio de Janeiro, mas será ampliado dentro em breve às demais cidades servidas pela Panair.

Para maiores detalhes, consulte as agências da



PANAIR DO BRASIL

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272

ou a agência de viagem de sua preferência

— RODEIO —

O GAUCHO uruguaio e seu cavalo formam um conjunto inseparável. Ele tem mais prazer em ter um cavalo do que uma mulher e é por isso que estão sempre juntos. Suas palavras durante as longas noites na estância têm mais relação com os seus cavalos que com qualquer outra coisa. Muito mais depressa o gaucho trabalhará numa estância de cavalos por metade do préço que trabalharia numa estância de gado.

Sendo a carne o principal produto de exportação do Uruguai, o gado constitui sua principal indústria. Os gauchos trabalham nas grandes estâncias de gado que se estendem por todo o Uruguai. Mas o gado significa somente trabalho, enquanto que os cavalos têm outro significado de natureza afetiva.

Isso pode ser notado por ocasião dos rodeios, depois da exposição anual de gado em Montevidéu. O gado é completamente ignorado, não há comentários sôbre a carne dos bois ou o leite das vacas. A única preocupação está nos cavalos, quer sejam de boa raça ou não. Os gauchos montam os cavalos mais bravios, com ou sem selas, um após o outro.

Esses homens igualam os antigos centauros em bravura. Homem e fera lutam pela supremacia da arena onde se realiza o rodeio. O domador tenta vencer a fôrça do animal aferrando-se a êle com a tremenda energia que lhe vem da raça espanhola, enquanto o animal pula, escoiceia, querendo livrar-se da carga incômoda.

O rodeio anual chamado "Semana Criollo" é o ponto alto do ano para todos os que gostam e se dedicam aos cavalos. Depois disso, muitos voltam aos pampas com novos cavalos comprados com o dinheiro do prêmio, enquanto outros voltam com ossos quebrados, esperando ter mais sorte no ano seguinte.

De Ilse BERNT

Exclusivo para
TRIBUNA
DA IMPRENSA

Isto não é mentira

UM casal de namorados descobriu Vicente Bandiglio, um homem de barbas longas e vestido de trapos, em uma cabana oculta num bosque de Beneventano, rezando diante da imagem de Nossa Senhora.

O homem havia desaparecido de sua aldeia há quarenta anos e todos o julgavam morto. Quando as moças começaram a fugir dêle por causa de sua feiura, Vicente se escondeu no bosque aí vivendo como um troglodita. Dormia sôbre um saco, vivia de vegetais colhidos nos campos, e tinha consigo dois livros: a Bíblia e "I Promessi Sposi".

FRANK Colebrook, o decano dos cronistas parlamentares de Londres que, durante setenta anos, acompanhou os trabalhos na Câmara dos Comuns, conta esta do "premier" Gladstone.

"O estadista, famoso por sua oratória, falava há mais de uma hora. Em determinado momento, erguendo os olhos para a tribuna de imprensa, percebeu que Colebrook bocejava. O contágio foi imediato e, logo depois, Gladstone fazia a mesma coisa. Passaram alguns segundos e também a Câmara seguiu o exemplo do "premier": ninguém conseguiu escapar à epidemia dos bocejos".

Essa foi a única vez em que a Câmara inglesa se deixou guiar pela

O "NEW Chronicle" noticiou o aparecimento de uma nova droga, descoberta por químicos suiços, graças a qual é possível, suprimindo radicalmente as inibições e através da evocação de lembranças "fechadas" no subconsciente, descobrir a origem de alguns distúrbios psíquicos.

O produto é preparado na Universidade de Birmingham e tem o nome LSD. A droga tem um poder excepcional, tanto que alguns pacientes, depois de uma só injeção, ficaram em estado de recordar particularidades da sua primeira infância.

— "Depois da injeção — diz o jornal — os pacientes permanecem em estado de consciência, mas parecem voltar rápidamente no tempo, a ponto de sentir e exprimir em voz alta as sensações da infância e até do nascimento. Alguns chegam a sentir e "ver" os seus membros reduzirem-se às dimensões dos de uma criança, durante o rápido retorno à infância".

Toda hora É HORA DE TOMAR

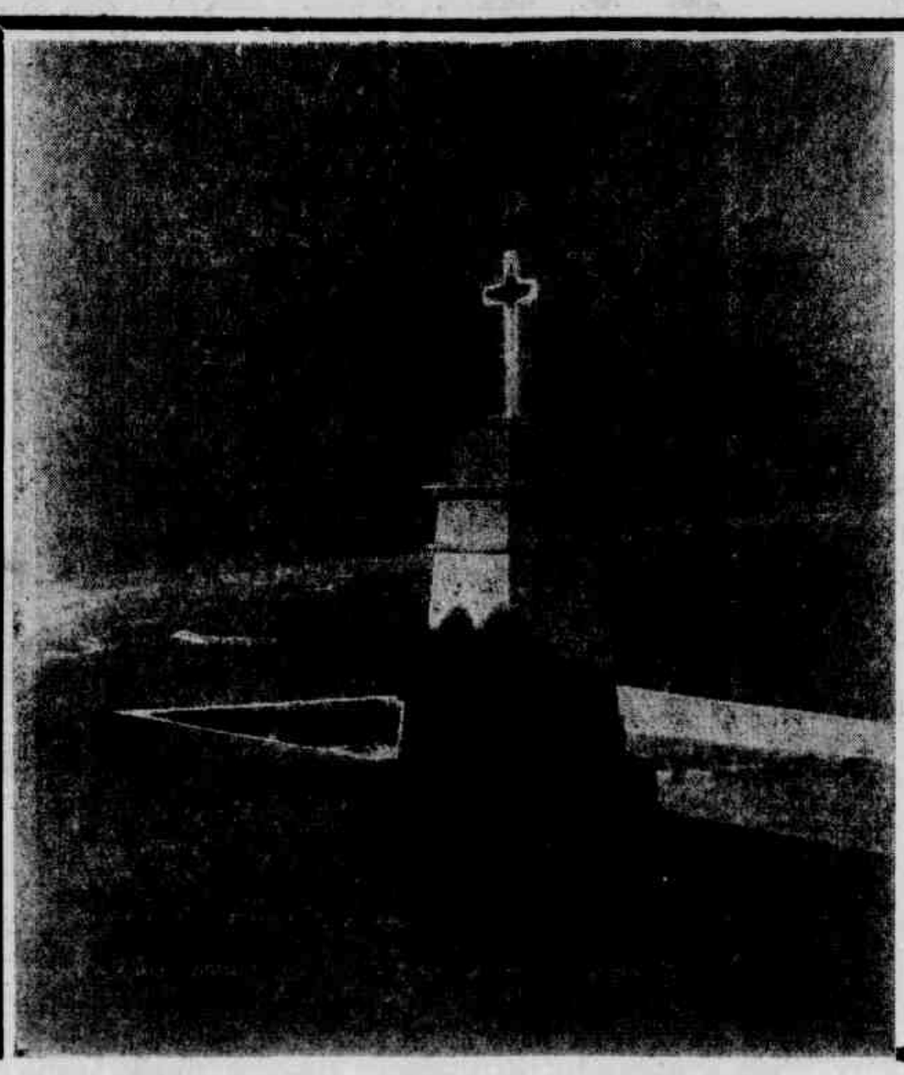
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gustoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 737 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO



A CRUZ

ESTA é uma cruz de cemitério, de mármore polido por um marmorista qualquer em troca de alguns cruzeiros. Se não fôsse de mármore seria de madeira tôsca, cruz de gente pobre, do morro ou da cidade, que também vai para os mesmos sete palmos abaixo da terra.

Qualquer cemitério do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e até do longínquo "Fariofá" tem lá as suas cruzes, de mármore ou de madeira, indicando seus mortos e impondo o respeito que êles merecem.

Esta cruz não tem história. E' uma cruz como tantas outras de tantos cemitérios espalhados por aí. Mas nem só a cruz se vê nesta fotografia. Quem olhar mais atentamente, verá a estrada da vida, uma estrada tortuosa do princípio ao fim.

A escuridão vazia do cemitério triste foi quebrada pela cruz branca de mármore, cruz de um cristão que sempre viveu bem na terra. Alguns palmos abaixo dessa cruz, um corpo descansa. Descanso que só será interrompido quando o coveiro procurar seus ossos para queimá-los no fôrno do cemitério.

O barro é vermelho e tem pegadas de gente que vai ver seus mortos, que gosta de levar flôres, acender velas e rezar a Deus, para que cuide daqueles que nunca mais verão. O céu está escuro porque já é noite, no cemitério e fora dêle. E nem todos têm coragem de visitá-lo agora. Só as corujas, que piam feio e andam encolhidas de frio, voam para cá e para lá, como se fôssem as guardiãs de tudo aquilo: das cruzes, da estrada da vida e da morte, do barro vermelho, da escuridão e dos corpos estendidos.

(Foto de Jayme Moreira de Luna).

CASOS VERÍDICOS E SINGULARES

O RETRATO DE CECÍLIA, A FEITICEIRA

"ALGUMA vez terá de ser, murmurou para si mesmo, Anselmo Rocchiale, naquela noite de maio de 1927. Havia muito que adiava aquela decisão. Tinham decorrido quatro meses sôbre a morte da mãe, e a escrevaninha continuava como ela a tinha deixado, com as gavêtas fechadas.

Anselmo idolatrara sua mãe, e a idéia de remexer nos seus papéis particulares causava-lhe grande impressão. Não seria preferível queimar tudo sem ler? Ergueu-se com um suspiro e passou para o quarto contiguo.

— Traze-me uma garrafa de vinho, Franco, disse ao velho criado, e depois podes deitar-te. Por hoje não preciso de ti.

Esperou até ficar só, acendeu um cigarro e dando a volta à pequena chave da escrevaninha, começou a tirar para fora o que estava dentro. Não havia muita coisa: uma caixa com fotografias, três livros de contabilidade completamente cheios, alguns maços de cartas cuidadosamente atados e várias recordações que decerto sua mãe apreciara muito em vida.

Comovido, Anselmo olhou as flôres sêcas, prensadas entre as páginas dum livro e que havia muito tinham perdido a côr. Reparou nas marcas pintadas por mão cuidadosa e no livrinho encadernado em couro verde onde sua mãe escrevia pensamentos e anotações.

Havia além disto um sobrescrito sem qualquer indicação que Rocchiale abriu, deparando com algumas fôlhas amarelecidas, cobertas com uma letra que absolutamente desconhecia.

Quem teria escrito aquilo? Ignorava-o completamente. Deitou-lhes uma olhadela e decifrou uma data: 17 de maio de 1867.

A data daquele dia não era também 17 de maio? Impressionou-o extraordinàriamente o fato de abrir aquelas fôlhas exatamente sessenta anos depois de haverem sido escritas.

"Eu, Giancarlo Trevomozzi, escrevo isto ..." começou êle a ler.

Quem era êste Giancarlo Trevomozzi? E de súbito lembrou-se que um irmão do seu bisavô tivera êsse nome. Seria um testamento que tinha na mão, ou uma confissão íntima?

Anselmo Rocchiale puxou a luz para junto de si e começou a ler.

O testamento de Giancarlo

"Eu, Giancarlo Trevomozzi, escrevo isto porque me sinto impelido, ao enfrentar a morte, a procurar justificar os defeitos e erros cometidos durante a minha vida e a culpa que me sobrecarrega. Aconteceram-me muitas coisas extraordinárias, e, olhando para o passado, verifico que tudo começou quando encontrei Cecília.

Dei com ela numa manhã de novembro à beira mar. Eu tinha dormido mal. Lembro-me bem disso porque naquela altura — tinha eu apenas vinte e dois anos de idade — era raro tal coisa suceder-me. Antes de ir até as pedreiras, apeteceu-me respirar um pouco do ar do mar para refrescar a mente.

Foi assim que encontrei aquela rapariga deitada no pequeno areal entre os rochedos da enseada. Quando primeiro a vi, julguei tratar-se dum cadáver, mas depois verifiquei que estava apenas inconsciente e respirava ainda. A roupa molhada colava-se-lhe ao corpo; estava rasgada e mostrava um dos ombros com diversos sulcos na pele, como que produzidos por um chicote.

Peguei na rapariga e levei-a logo para a Casa delle Rose, onde a entreguei aos cuidados da minha mãe.

Quando à noite voltei para casa, soube que a estranha recuperara entretanto a consciência mas que dava a impressão de não se encontrar em seu juízo perfeito. Não queria revelar o nome nem tampouco contar como fôra parar ali à praia, junto da nossa casa. As poucas palavras que lhe tinham conseguido arrancar pronunciou-as num dialeto bem diferenciado dos nossos dialetos do sul da Itália.

1 O QUADRO SORRINDO

NUM dia escaldante que fazia ferver o sangue no corpo, Anselmo não conseguiu se dominar e voltou mais cedo para casa. Aproximou-se, no bico dos pés, da sala onde ouvia a voz de Cecília, abriu a porta e enterrou-lhe, no peito, a faca afiada.

Como tôda a gente tem de ter um nome, chamamos-lhe Cecília. Fôra a minha mãe quem o sugerira, pois encontramo-la no dia registrado no calendário como sendo de Santa Cecília.

Foi só no domingo seguinte que a tornei ver. Estava sentada ao sol nos degraus da varanda, e acolheu-me com um sorriso. Como era linda! Contrastando com as raparigas da minha região, tinha cabelo louro que usava sôlto e brilhava como ouro puro; os olhos eram dum azul muito escuro.

Creio que a impressão que ela me causou transpareceu bem claramente no meu rosto, pois Cecília teve outro sorriso. E foi com êste segundo sorriso que ela me fascinou por completo. Decorridos uns escassos cinco minutos na sua proximidade, senti que a amava.

Não consegui que ela falasse. Por nada dêste mundo quis contar como era a sua vida anterior; a pergunta mais mais discreta tornava-a fechada e sombria.

Acabamos por nos habituar ao seu feitio e recebêmo-la em casa. Ajudava a minha mãe, trabalhava na vinha e em breve tínhamos a impressão de ela haver estado sempre conosco.

O mistério de Cecília

A minha mãe foi a primeira pessoa a dar-se conta do que eu sentia.

— Sê prudente, Giancarlo — avisou-me ela. — Domina-te; não quero que se riam de ti...

Retorqui-lhe imediatamente:

— Quero casar com a Cecília, mãe! Ou caso com ela ou não casarei nunca.

Ela olhou-me chocada.

— O pai nunca concordaria numa coisa dessas — disse após um momento de silêncio. — Reflete: é uma rapariga acêrca da qual nada se sabe, nem donde veio, nem quem é...

O que a mãe quer é uma nora rica! — exclamei excitado. — Como se o dinheiro que temos já não chegasse...

— Não, nada disso. Mas... não sei como te possa explicar... A Cecília causa-me uma impressão estranha quando está ali sentada, com os olhos fixos em qualquer ponto, a pensar sabe-se lá em quê...

Pouco depois comecei a perceber que também outras pessoas achavam Cecília uma rapariga muito estranha. Dizia-se à bôca pequena que tinha dons sobrenaturais, como quando ensinou subitamente à filha paralítica do nosso jardineiro a andar — que o barco em que ela ia de noite à pesca apanhava sempre mais do que os outros — que o nosso vizinho, que era nosso inimigo, vira subitamente as suas ovelhas a morrer atrás umas às outras pouco depois de alguém ter observado Cecília a passear-lhe em tôrno da casa...

Tais suspeitas pareciam-me estúpidas. Fui logo ter com Cecília e perguntei-lhe sem mais rodeios:

— Já sabias que te consideram uma espécie de bruxa?

Jamais esquecerei o olhar que ela me deitou. Era triste, mas simultâneamente duro e desdenhoso.

— Também me queres ferir? — perguntou baixinho.

— Quem te feriu? — perguntei por meu turno, sem compreender.

— Aqui ninguém — tornou ela mordendo os lábios, como se irritada por haver falado demais. Não consegui extrair-lhe mais nada, mas tinha a certeza de que ela passara por qualquer experiência terrível.

Se me amava ou não, eis a dúvida que me torturava. Às vêzes, enquanto a tinha nos meus braços, sentia essa dúvida invadir-me, mas de súbito a sua paixão e ternura eram tão veementes que tôdas as perguntas angustiosas se me varriam do espírito. Mais do que nunca, estava decidido a arrostar com o desagrado da minha família e a casar com ela.

O ciúme é cego

No verão do ano seguinte, visitou-nos um amigo do meu irmão, pintor em Palermo. Também êle se mostrou vivamente interessado na Cecília, anuindo prontamente ao meu pedido de a pintar. Mal o sugeri, arrependi-me logo. Para ser franco, tinha imensos ciúmes de tôda a gente que se aproximava dela, e êsse ciúme desordenado destruiu a minha vida.

Num dia escaldante que fazia ferver o sangue no corpo, não me consegui dominar e voltei mais cedo para casa. Aproximei-me em bicos de pés da sala onde ouvia a sua voz, abri a porta e espreitei. O amigo do meu irmão estava diante do cavalete, mas não a pintar. Parecia absorvido a contemplar Cecília e ela fitava-o com um olhar... com o mesmo olhar que tinha para mim e que me tornava indizìvelmente feliz.

Para abreviar razões, matei-a logo ali. E só me apercebi do que fizera quando a vi prostrada com a minha faca enterrada no peito. Sorria — um sorriso sinistro, estranho.

Não sei dizer quanto tempo ali estive a contemplá-la. Um grito atrás de mim fêz-se recuperar a plena consciência do que me cercava. O pintor deixara-se cair sôbre um banco junto do cavalete. Tinha a cabeça entre as mãos e gaguejava palavras sem nexo.

— O quadro — consegui por fim perceber — está a sorrir... tal qual como ela! Mas não fui eu quem pintou êste sorriso...

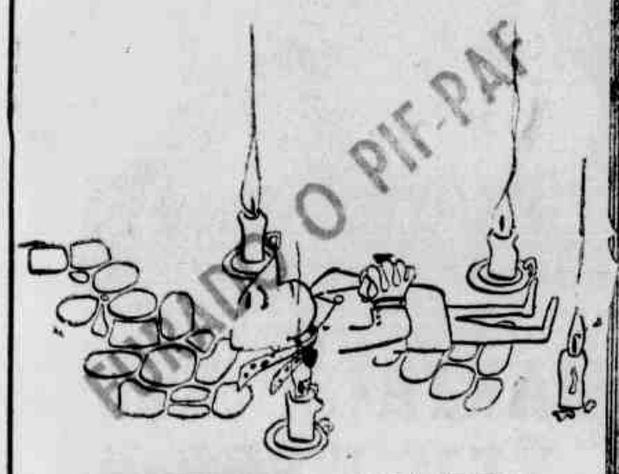
E de fato, as feições de Cecília sôbre a tela tinham o mesmo sorriso estranho e algo irônico que o rosto da morta.

Saí dali a correr. Fugi, e só decorridas várias semanas participei à família onde me encontrava. Soube então que haviam ocultado o crime que eu cometera espalhando a notícia de que Cecília morrera subitamente. Por sorte, ninguém perguntou fôsse o que fôsse.

A seguir: **E A LENDA PROSSEGUE**

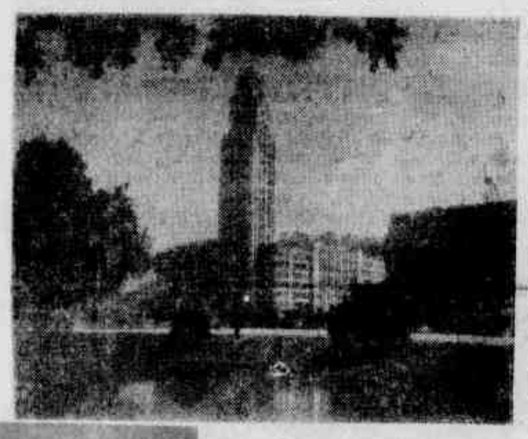
Pça. 15

UM AMOR EM CADA PÔRTO
(Pág. 8)



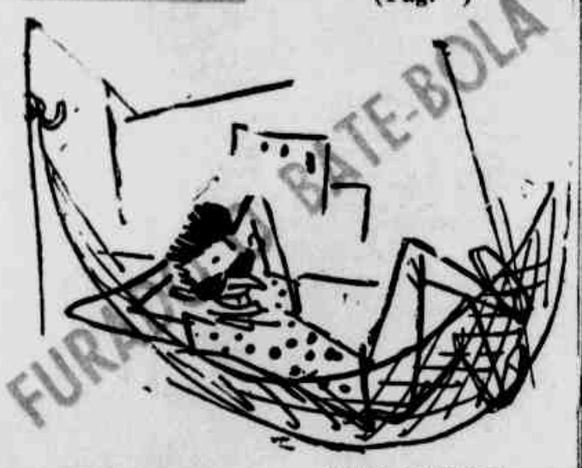
Meier

UMA ENTREVISTA COM VÃO GÔGO
(Pág. 2)



Santana

ÊLE JÁ FOI UM MENTIROSO
(Pág. ')



Ipanema

UMA ENTREVISTA COM DON ROSSÉ
(Pág. ')

Bangu

A MODA TAMBÉM VEM DE LÁ
(Pág. 8)

955 SELEÇÕES NOSSA CIDADE

"COMEÇA hoje — e já está bom.

Um suplemento inteiramente dedicado ao bairro que você mora, às histórias que lhe encheram a menice, aos assuntos que são o seu presente de cada dia, à sua rua, à sua casa, aos homens e mulheres que você conhece — ou desconhece — a você mesmo, talvez".

* * *

Você leu estas palavras há 30 semanas, no primeiro número de "Nossa Cidade", dedicado a São Cristóvão, um dos primeiros bairros da cidade do Rio de Janeiro. Desde então, semana após semana, mês após mês, às sextas-feiras, você — que tem fama de ser quem menos conhece a sua cidade — acompanhou-nos pela cidade, da Zona Norte à Zona Sul, desde Bangu até o Leblon, da Penha ao Alto da Boa Vista.

E realmente muita coisa você conheceu da cidade. De sua história, de sua gente, de seus costumes e de seus usos.

* * *

Nem sempre foi fácil a informação certa. Nem sempre foi fácil descobrir o assunto que lhe interessasse. Nem sempre foi fácil externar, em linguagem leve e algumas vêzes dramática, os fatos pitorescos e os dramas da cidade.

Mas — acreditamos — sempre o conseguimos. Pois você, a cada semana, nos escrevia — aplaudindo, incentivando e até mesmo criticando.

* * *

Hoje publicamos um retrospecto. Das reportagens que focalizam assuntos locais, apenas. Dos assuntos históricos — e das histórias, você terá uma seleção dentro em breve, em data própria.

No aniversário de sua cidade. De nossa cidade.

* * *

As dificuldades de hoje, porém, são maiores do que as que normalmente costumamos vencer — pois é quase impossível selecionar, em oito páginas, as melhores reportagens de "Nossa Cidade".

Em todo caso — eis o retrospecto. Julgue-o. E escreva-nos, dando a sua opinião.

TRIBUNA DA IMPRENSA ANO VII N.º 1826 Sexta-feira, 30-XII-1955

NÃO HÁ BURROS COM NOMES DE POLÍTICOS

NO pôsto de Limpeza Urbana de Bangu (rua Falcão Padilha, 261) é proibido batizar burros com nomes de políticos conhecidos.

Motivo: evitar que os animais sejam maltratados por garis simpatizantes de políticos adversários.

Cinquenta e três muares ajudam os garis na limpeza das ruas e na coleta do lixo de Bangu. Todos têm nomes. São batizados pelo encarregado da cocheira — Benedito Reis — depois de marcados pelo veterinário.

Os nomes dos burros

Quase todos os nomes de muares têm uma explicação lógica. O burro "Buick", por exemplo, assim é chamado porque corre bem e bebe muito, tal qual a marca do automóvel; "Camelo" é o burro mais alto do pôsto; "Macaco" gosta de fazer gracinhas; "Rochedo" é preto e forte; "Pombinho" é branco; "Lampião" é mau e criador de casos; e "Princesa" é a mula mais bonita das cocheiras de Benedito Reis.

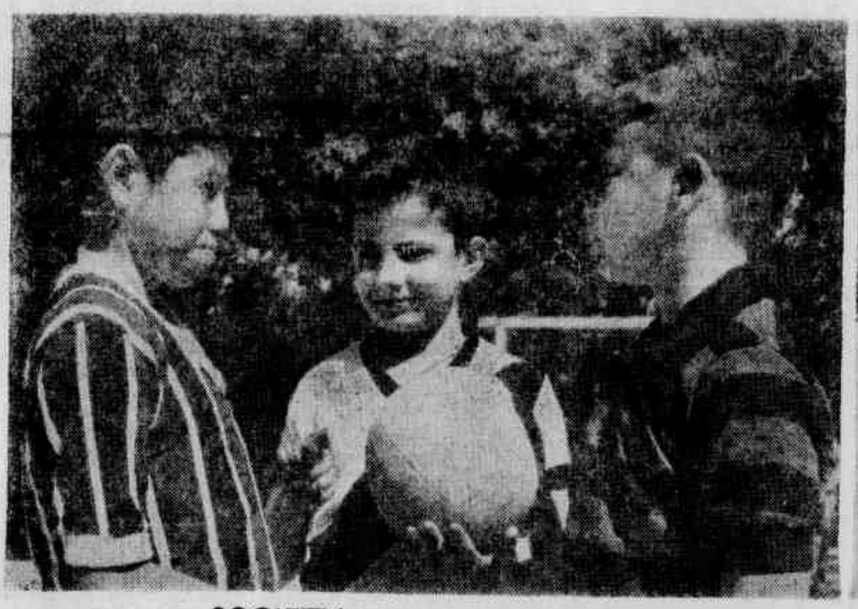
Cento e cinquenta e cinco homens — garis, fiscais e auxiliares — trabalham oito horas por dia, limpando ruas e recolhendo lixo em Bangu. Dezenove carroças, oito carrocinhas, uma charrete (turma de fiscalização) e um carro-pipa (para lavagem das ruas) e outro para transporte de material, todos puxados a burros, são empregados no serviço de limpeza do bairro.

O pôsto do D.L.U. de Bangu, chefiado por Othon Maurício da Fonseca e auxiliado por Luis Estêvão de Paiva luta com a falta de garis, animais e material.

O problema da falta de burros já foi resolvido esta semana. Dez muares estão "de férias" aguardando a visita do veterinário. Depois de marcados, entrarão em atividade.

FLA-FLU NO SEMINÁRIO

P. 5



SOCIETY

A senhora elegante é muito alta

O vencedor de pijamas

Êle usa casaca... e tem barriga

Vestido rico e sapato furado...

1 — A senhora mais elegante dentro da tarde era, sem dúvida, aquela bonita dona de um vestido estampado, na linha "A". Alta, magra, figura de manequim profissional, parecia uma estátua em linhas modernas.

2 — O vencedor num concurso de pijamas elegantes, não podia deixar de ser êle, com aquêle pijama listado de prêto e branco, listas iguais na largura. Parabéns pelo bom gôsto.

3 — E eu vou insistir: ninguém sabe vestir uma casaca como aquêle senhor. Sempre elegante, é uma das poucas pessoas que se dão ao luxo de ter barriga sem perder a linha impecável. O que prova que ser elegante não é simples questão de alfaiate. E' preciso saber usar a roupa, como êle sabe.

4 — Dizem as más linguas que ela usa vestidos caríssimos e de muito bom gôsto, mas que é incapaz de escolher um par de sapatos à altura do que veste. Ontem, numa recepção, à tarde, sua elegância estava comprometida, como sempre, pelos pés. Muito mal calçada e com os sapatos sujos, ela foi o motivo das conversas-por-trás-dos-copos.

5 — A eleição para escolha dos "mais mais" tem sido um sucesso, mas certas pessoas estão aflitíssimas com os primeiros resultados. Outras pessoas, não aflitas, criticam os eleitores que não votaram neste ou naquele para votar em fulano e em beltrana.

6 — Muitas vêzes nos perguntam o que é elegância. E muitas vêzes nós temos tentado responder, sem sucesso. Elegância não é coisa que se defina. Mas, uma coisa é certa. Basta olhar para uma pessoa dez minutos, para saber se ela é ou não é elegante. Certo senhor, que usa impecàvelmente a casaca, não pode andar sem que o comparem a Carlitos — que tem muita graça e importância — mas, positivamente, não tem um andar elegante.

7 — Por hoje é só. Até logo. Hoje vou entrevistar alguns dos mais votados para "mais elegante". Depois eu conto.

(Leia na página 3, a entrevista com 4 das 10 mais elegantes).

FIGURINHAS DE PINTORES NAS RUAS DE COPACABANA

(LEIA NA PÁG. 2)

UMA AVENTURA NO TÚNEL DA LOUCURA
(LEIA NA PÁG. 3)

VÃO GÔGO NASCEU NO MEIER AOS NOVE ANOS DE IDADE

Milton, aos dezoito anos, não tinha Cr$ 300 – Por isso, ficou sendo Millôr – O Reitor que não é magnífico – Onde, como e por que surgiu Vão Gôgo – Mais desenhista que humorista – Fazendo teatro a sério – Chefiado pela família – Três "piadas pungentes"

Ilustrações de VÃO GÔGO

"O MÉIER é, sem dúvida, o bairro mais bonito, saudável e emocionante do Rio de Janeiro. Não sei como vocês conseguirão manter o interêsse dêste suplemento depois de publicarem um sôbre êsse bairro" — disse-nos Millôr Fernandes, que muita gente conhece sob seu próprio nome, mas que o Brasil inteiro sabe ser o humorista Vão Gôgo.

— "Nasci no Méier, aos nove anos de idade" — prosseguiu — "fiz meu curso primário no Colégio "Ennes de Souza", mais tarde "Isabel Mendes", em homenagem à admirável diretora que o orientava aí por volta de 30. Em 1945, promovi o colégio a Universidade, fazendo-me seu único reitor, embora a modéstia me impedisse a autoconsideração de magnífico".

Quisemos saber de Millôr por que, amando tanto o Méier, mora hoje em Copacabana. E êle, depois de protestar contra a pergunta, que classificou como insidiosa, e de confabular com Paulo Mendes Campos, que presenciava a entrevista:

— "Não me sinto com qualidades suficientes para isso. O Méier é um clima de infância e inocência, que eu perdi. E, além disso, quero sentir saudades. Se eu morasse lá, seria capaz de chegar à abjeção de gostar de Copacabana.

Como nasceu Millôr

— "De um êrro de imprensa" — esclarece o próprio.

E explica:

— "Meu nome era Milton e Milton foi até os 18 anos, quando precisei de uma certidão de nascimento para um curso de contabilidade. Verifiquei então que, no registro, Milton estava escrito desta maneira: o "n" final com uma só perna; o "t" aberto, como se fôsse um "l"; e o traço do "t" sôbre o "o", parecendo um acento circunflexo. A retificação custaria Cr$ 300, na época, e, na época, Cr$ 300 custavam um mês inteiro de trabalho ou 10 de economia".

Como nasceu Vão Gôgo

Diz Millôr que começou a escrever humorismo na "Cigarra", em 1942. A revista estava fechada, faltavam duas páginas, faltava assunto, e o jeito era enchê-las de qualquer modo.

— "Enchi-as com bonequinhos e graçolas, alguém achou engraçado e eu continuei.

O nome Vão Gôgo foi usado pela primeira vez no "Diário da Noite", numa crônica diária que passei a fazer. Quem me pagou pela primeira vez como humorista profissional foi Murilo Reis, hoje diretor da "Revista de Automóveis". Êle gostava das crônicas e detestava o pseudônimo, como, aliás, quase todo mundo. Fiquei de mudar o pseudônimo. Mas os anos foram passando e, quando vi, já lá se iam dez".

O humorista e o caricaturista

Vão Gôgo, segundo declara Millôr, foi inspirado em Van Gogh, seu pintor predileto. Usou um pseudônimo porque achava que o que fazia em humorismo não era bom. Continua achando isso".

— "Tenho, graças a Deus, pretensões maiores. Há alguns anos venho tentando acabar com minha seção "O Pif-Paf". Infelizmente, minhas condições econômicas ainda não o permitiram. Espero poder fazê-lo em mais dois anos. E dedicar-me exclusivamente a teatro. Acho que até hoje ninguém conseguiu gostar dêsse pseudônimo".

Embora ninguém o conheça como caricaturista — confessa Millôr —, o de que gosta mesmo é a caricatura.

— "E' em mim uma condição orgânica. Desenho porque desenho, quando escrevo por pressão econômica, obrigação de palavra e outros motivos imorais. Mas uma prova de que os motivos morais são muito mais fracos que os imorais é que já deixei de desenhar várias vêzes e, de escrever, nunca".

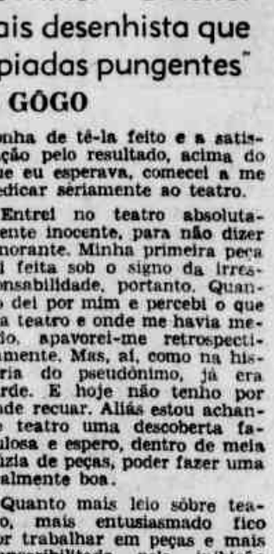
Homem de teatro

Depois de ter representado "Uma mulher em três atos", "Diálogo da mais perfeita compreensão conjugal" e "Do tamanho de um defunto" (seu maior êxito, que vai agora ser filmado), Millôr se voltou com paixão para o teatro. Agora está escrevendo uma peça para Alda Garrido e anda cheio de projetos.

— "Comecei a fazer teatro sem dar muita importância ao gênero. Fui instado por Armando Couto, a quem devo uma crença em mim muito maior do que jamais chegarei a ter. Fiz a primeira peça sob a pressão dêle, que até hoje me anima a fazer mais coisas. Depois da peça estreada, entre a vergonha de tê-la feito e a satisfação pelo resultado, acima do que eu esperava, comecei a me dedicar seriamente ao teatro.

Entrei no teatro absolutamente inocente, para não dizer ignorante. Minha primeira peça foi feita sob o signo da irresponsabilidade, portanto. Quando dei por mim e percebi o que era teatro e onde me havia metido, apavorei-me retrospectivamente. Mas, aí, como na história do pseudônimo, já era tarde. E hoje não tenho por onde recuar. Aliás estou achando teatro uma descoberta fabulosa e espero, dentro de meia dúzia de peças, poder fazer uma realmente boa.

Quanto mais leio sôbre teatro, mais entusiasmado fico por trabalhar em peças e mais impossibilitado pela inibição que me vem. Acho que, nos próximos 10 anos, o movimento teatral no Brasil, se continuar como vai, dará grandes autores, produzindo um teatro — pela primeira vez — genuinamente nacional. Vou fazer o que fôr possível para melhorar e arranjar uma colocação no palco ou na platéia que vêm por aí. Não percam!".



O homem sério

Sôbre sua vida particular, seu trabalho, seus hábitos e preferências, suas atividades longe dos olhos do público, Millôr conta-nos três coisas:

1. "Não sou chefe de família. Minha família se compõe de mulher e um filho. E, nesse organismo, o menos chefe sou eu".

2. "Materialmente, trabalho muito pouco, hoje em dia. Já trabalhei demais. Agora, porem, fico pensando em trabalhar — e o dia passa. Êste é o meu problema atual: conseguir vencer certos complexos de inferioridade que me assaltam quando leio tudo o que já foi feito em matéria de teatro".

3. "Sou serissimo. Minha alegria, minha vontade de viver e meu ecletismo (gosto de ler, de conversar, de beber, de esportes, de praia, de viagem, de ir a cinema, de ir a teatro, de sair, de divagar, etc.) não impedem em mim uma seriedade fundamental, que me traz periodos terriveis de depressão".

Quanto ao fato de ser apontado como inimigo das mulheres (outro de seus pseudônimos, o antifeminino, é Adão Júnior), diz êle:

— "E porque as mulheres gostam de seus inimigos".

Piadas pungentes

Encerrando a entrevista, pedimos a Millôr Fernandes que nos contasse qual de suas piadas é a melhor. Resposta:

— "Não existe. Gosto de várias, num tipo que chamo **piadas pungentes.**

N. da R.: Três dessas **piadas pungentes** estão espalhadas por aí, juntamente com as caricaturas — que são também de Vão Gôgo, ou melhor, de Millôr Fernandes.

1. E SEM DUVIDA O MENININHO, NASCIDO NUMA FAMILIA NUMEROSA, TINHA PERFEITA NOÇAO DE SUAS LIMITAÇÕES FISICAS. QUANDO LHE PERGUNTAVAM QUEM ERA, RESPONDIA TRISTEMENTE: "EU? EU SOU AQUELE DE ÓCULOS".

2. TRISTE, ENTRE AS TRISTEZAS DA VIDA, É O DIA EM QUE UMA MULHER COMEÇA A FREQUENTAR LOJAS DE ANTIGUIDADES, PORQUE ALI, AI!, PORQUE ALI TALVEZ AINDA ENCONTRE ALGUÉM QUE A QUEIRA.

3. E O VELHO MÉDICO, AO PASSAR O ATESTADO DE ÓBITO DA CRIANCINHA ATROPELADA POR LOTAÇÃO, ESCREVEU APENAS: — "MORTE NATURAL".

FORTE
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
A MARCA MUNDIAL
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

Marta e seus irmãozinhos: Ana Maria, Paulo, Helio, Regina Célia, Leila e o pequenino Marcos, no colo de Nely, a mais velha

MARTA do ROCHA TEM MÊDO DE BICHO PAPÃO

MARTA do Rocha tem mêdo de bicho papão. Quando tem pesadelos acorda chorando e grita pela mamãe. É loura, linda, mas não tem olhos azuis. São castanhos os olhos de Marta.

Martinha está estudando. Gosta muito dos livros — e de dona Carmen, sua professôra. É uma das primeiras alunas do terceiro ano primário da Escola Delfim Moreira.

Marta do Rocha fêz 8 anos no dia 1.º de maio. Mora na casa 9 de uma vila cinzenta, a rua Ana Neri, 1.452. E é a segunda filha de uma família onde oito lindas crianças fazem as alegrias do papai, sr. Paulo Codeceira Lopes, e dão alegrias (e muitas dores de cabeça) a d. Ivone, a mamãe.

— "Marta é uma menina obediente" — contou-nos dona Ivone.

— "É mesmo" — confirmou Ana Maria, a mais "bravinha" das irmãs de Marta.

Marta do Rocha gosta de vestidos bonitos.

— "Azuis, côr de Nossa Senhora" — revelou.

E passa horas esquecidas diante do espelho, cuidando do cabelo e da pele mimosa — que ainda não conheceu o "make-up".

Martinha gosta de jóias. "Bem delicadinhas".

Marta Codeceira Lopes não conhece a Bahia. E não gosta de pimenta na comida. Nem de camarão. Prefere um franguinho assado.

Tem mêdo de cachorro grande e de gato de qualquer tamanho. Mas "não pode ver cachorro pequenino sem fazer um agradinho".

Levanta-se sempre cêdo. E estuda até a hora do almôço. À tarde vai à escola. E quando volta, brinca com os maninhos.

Marta é uma das alunas mais barulhentas da escolinha (de brinquedo) que funciona na vila. No recreio (de brinquedo) as crianças brincam de pique. Marta é uma das mais animadas.

O artista de cinema predileto da Marta do Rocha é o Pato Donald.

— "Um artista formidável" — diz ela.

A menina já foi colombina em um carnaval que passou. E gosta de samba.

O dia 22 de setembro de 1953 foi um dia triste para a família Lopes: Martinha cortou a mão. E levou 5 pontos.

Marta caiu, quebrou uma garrafa e cortou-se nos cacos. O susto foi grande. O corte também.

— "Foi a primeira vez que andei de assistência" — revelou.

Mas a menina é boazinha. Até hoje só levou uma sova da mamãe. Porque era careteira.

— "Foi uma surra de verdade, com puxões de orelha e tudo" — contou-nos a Marta do Rocha, que não conhece a Bahia.

Marta também é vaidosa. E bonita como a outra

GUARIRA-MAN LARGOU O PENIKÓ

Mariranguá deixou de fazer **pipiri** – Tapikuen faz solteirão na tribo dos Pirisis do Rituri – Guarira-man faz **bumba** – Família de índios no morro do Jacaré

Guarira-man (o filho mais velho) carrega o seu irmãozinho Tajabikuara (o homem bravo) como fazia quando estava na aldeia dos Pirisis do Rituri

— "KTU kmará ty miryxó" (essa moça é casada?)

— "Ny" (não).

Guarira-man Makuera temeu um "xê" (sim). Mariranguá, uma índia bonita da tribo dos Mangerona de Guarapiranga, lá do norte do Maranhão, ouviu quando Guarira-man fêz a pergunta a um outro Pirisis do Rituri. Mariranguá sorriu e olhou para o rapaz de tanga: um olhar de índia que sabe que vai casar.

Dez minutos depois, a aldeia dos Pirisis estava em festa: Guarira-man, um caçador de 26 anos que, nas horas vagas, preparava o "penikó" (cortina para maloca), e Mariranguá, uma garôta de 14 anos, que ainda fazia "piriri" (enfeite para tanga), iam casar-se.

Tapikuen faz solteirão

A grande festa começou há nove anos atrás, quando o tapikuen (pesado tronco de árvore) foi enfeitado a côres. Guarira-man faz fôrça para erguer o tapikuen na presença do Xauá (o sábio da tribo), do Kapatá (o chefe) e do Kazumbá (o cômico que anima as festas). O tapikuen é pesado. Mas Guarira-man é obrigado a levantá-lo três vêzes seguidas, para provar que já tem fôrça suficiente para defender a mulher e proteger seu lar.

Guarira-man passou na prova. Índios que não levantam o tapikuen ficam solteiros: os fracos não casam. E' a lei da tribo.

Guarira-man não mais prepara o "penikó": Fabrica bôlsas e pastas de couros de jacaré e de bezerro

Ritual de Aruanã

O casamento termina com o ritual de Aruanã (a deusa-mulher). Há preces também para Tupan (o Deus) e Sumé (o enviado de Deus).

Sòmente no dia seguinte, Guarira-man e Mariranguá passaram a habitar a mesma maloca. E' a lei da tribo.

Guarira-man faz **bumba**

Hoje, Guarira-man não mais prepara o "penikó". Nem Mariranguá faz "piriri". Moram na favela do Jacarézinho (rua Amaro Rangel, barraco 2) e sòmente Guarira-man trabalha: fabrica bôlsas e pastas de couro, à maneira indígena, para vender a particulares. Sabe fazer "pakará" (bôlsa de palha) de mocajuba e tucum e "jamaxi" (cêsto de trazer às costas, três vêzes maior que o homem).

Nas horas vagas, Guarira-man faz "bumba" música e dança indígena) para divertir seus amigos do morro.

Moça-piri-pie

Guarira-man Makuera traduziu seu nome para o português: chama-se, agora, Domingos Nogueira. Sua mulher, Mariranguá, fêz o mesmo: agora é Maria.

Três indiozinhos — uma menina e dois garôtos — que ainda não sabem falar português, alegram o barraco: Tamatatiua (Genoveva), Guarira-man (Domingos, o filho) e Tajabikuara (o homem bravo).

Guarira-man Makuera completou em agôsto 37 anos de idade: "moça piri-pie". Festa índia no barraco do Jacaré.

FORTE
FILME (RÔLO)
FINECHROM SUPER
120 · 620 · 127
A MARCA MUNDIAL

FORTE
FILME (RÔLO)
FINEPAN SUPER
120 · 620 · 127
A MARCA MUNDIAL

FORTE
FILME PARA RAIO X
A MARCA MUNDIAL

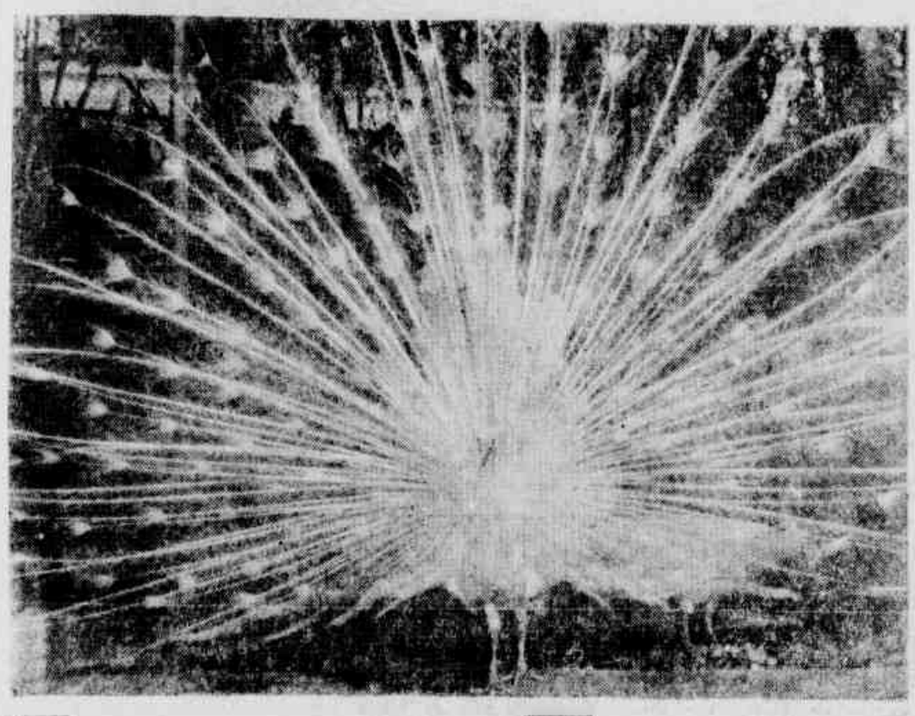
Aos seus clientes e amigos
A Instaladora Española de Envidraçamentos de Varandas apresenta os melhores votos de
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 56 — 5.º — sala 59
Tel. 52-5568

ENTREVISTA COM QUATRO DOS "DEZ MAIS ELEGANTES"

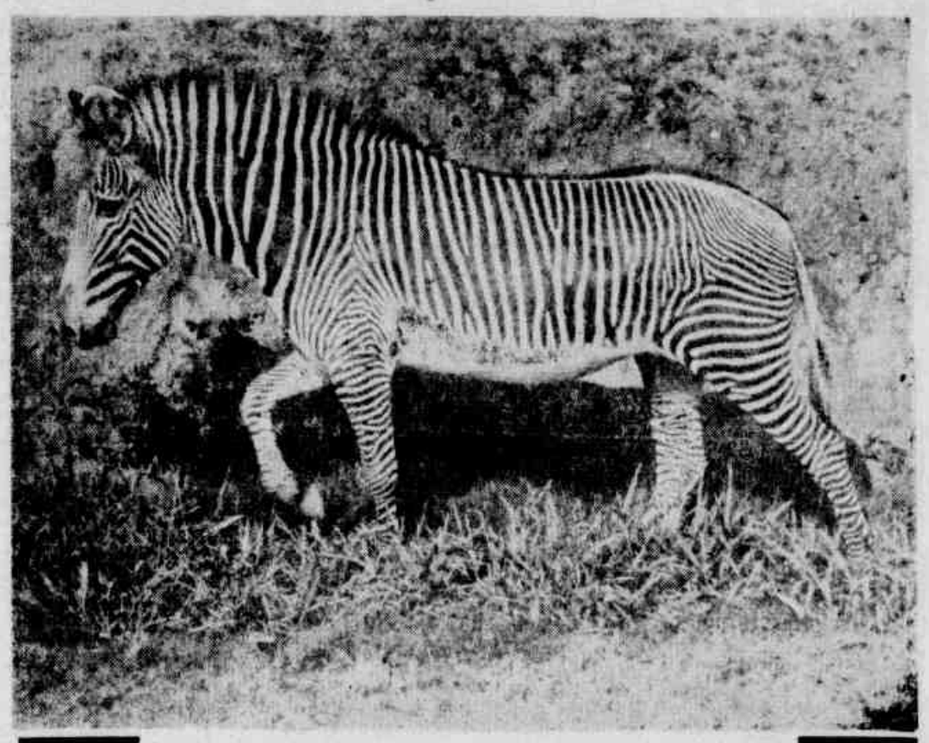
SE houvesse um colunista social preocupado em noticiar coisas da sociedade dos animais, será que sua coluna daria notas assim?

Pois foi assim que nós imaginamos o cronista falando da elegância da girafa (que não podia deixar, nunca, de vestir-se na linha "A"). O vencedor do concurso de pijamas só podia ser o sr. Zébra. Quem poderia vestir uma casaca melhor que um pinguim? E seu andar não foi bem definido? Madame pavão não é uma senhora que se veste muito bem e que tem incrível mau gôsto para os sapatos?

Mas nós imaginamos alguma coisa além de um simples noticiário social. Pensamos em fazer uma entrevista com os quatro elegantes. A entrevista é assim:



*USA casaca o dia inteiro por uma questão de princípios * Gosta muito de nadar * Só toma bebidas muito geladas * Prato predileto: peixe vivo * Acha o Rio muito quente no verão * Se pudesse passaria o inverno no Rio e o verão no Polo Sul — mas não tem dinheiro para turismo * Sua maior vocação é o cinema, onde gostaria de fazer novamente os papéis que Charles Chaplin fez * Não suporta cerveja * Acha que o "summer" é muito bom para os garçons * Acha que a casaca ajuda a compor a figura: "Se eu usasse um paletó de xadrez, aberto nas costas, seria ou não seria um caso de polícia?" * Gostaria de ser dono de uma fábrica de gêlo * Não usa chapéu e acha que a bengala só serve como apoio — nunca como instrumento de elegância * Se tivesse que escolher, antes de nascer, escolheria ser pinguim * Para deixar de ser pinguim só se fôsse para ser Carlitos ou embaixador em Paris * Nasceu na Patagônia, mas não sabe se é chileno, argentino ou inglês * "Meu nome todo: Spheniscus Magellanicus" * Um nome decididamente bizantino * "Pinguim" para os íntimos * No sul tem o apelido de "naufragado" * Não veio em navio nenhum, veio nadando * Nunca disputou uma olimpíada, mas é capaz de nadar mais de uma semana sem parar * Nunca foi a um baile do Itamarati * Acha que os senadores deviam se reunir sempre de casaca.*



"UM homem que se veste bem não pode chegar em casa e vestir um pijama qualquer, ou não é um elegante" * Um esclarecimento muito importante: o fundo do pijama é branco e as listras são pretas * Pijama de bolinha só serve para mocinhas de colégio interno * Não há elegância em bolas * O uniforme clássico dos presidiários devia desaparecer, por via das dúvidas * "Eu aconselhava um padrão xadrez, mais dentro do espírito" * Se não fôsse o que é, gostaria de ser toldo de hotel de praia * Se pudesse, variava um pouco as côres do pijama, mas tem médo de ser mal compreendido * Além disto, não confia em alfaiates, que poderiam fazer pijamas vermelho e verde * Acha que um pijama bem cortado dispensa o "robe de chambre" * Um de seus livros prediletos: "Nunca sai de casa" * Poema predileto: Prêto no Branco * E Botafogo, contra Zezé Moreira * Detesta piadas sôbre homens de terno branco que sentaram em bancos de jardim pintados de prêto * Nunca tira o pijama para não ser confundido com um burro.

SUA família tôda é da Ásia * Foi Alexandre, o Grande, o primeira pessoa a convidar um parente seu para ir à Europa * A crônica de família diz que a apresentação dêsse parente na Europa foi um dos maiores acontecimentos sociais do tempo * Os romanos adoravam outros parentes seus, que eram tidos como sagrados * "Pavo cristatus" é seu nome * Não gosta de ser chamada de vaidosa * Acha qua a maior injustiça que fazem é tomá-la como símbolo da vaidade humana * Não é verdade que seja exibida * Nunca mostra suas roupas pelo simples prazer de ser admirada * Quando a provocam, então, sim, resolve mostrar o que tem * Não se considera elegante * Bonita, sim * Detesta chapéus e desmaia só de ouvir falar em leques artificiais * Não tem nada a ver com o jogador de futebol, embora digam o contrário * Mas gosta de saber que o jogador vai para o selecionado * Torce por êle, mas preferia que Pavão jogasse polo * Não se preocupa com os sapatos porque acha um desperdício gastar dinheiro para pisar em cima * Não tem complexos, como dizem: "Isto é coisa para homens" * Acha que seu marido é a pessoa que melhor se veste no mundo * É uma das "mais elegantes" e quando usa vestido branco, faz sucesso absoluto.

★

Figurinhas de pintores nas ruas de Copacabana

No verão combinam as côres dos vestidos com a côr de sua pele — No inverno vestem-se como bailarinas — Mulheres para quem a moda não tem segredos

DURANTE o verão são figuras de Boticelli. Decotes largos, ombros bronzeados à mostra, "shorts" e sandálias abertas. No inverno são figurinhas de Degas. Calças compridas imitando malhas de bailarina, suéteres fechados até o pescoço, meias de lã e sapatos fechados.

Apresentando uma sinfonia de côres, as mulheres de Copacabana, com sua elegância graciosa, encantam o visitante, deixando-o caloteado.

Bairro dos contrastes

Copacabana é, por excelência, um bairro de contrastes. Com uma grande população de estrangeiros, o bairro é uma cidade à parte, onde seus habitantes levam vida completamente independente.

A "princesinha do mar" dita moda. O que suas mulheres vestem — todas as outras acompanham. Desde os maiôs até os vestidos de "soirée". Nos trajes esportivos dificilmente são superadas. Talvez as mulheres de Cannes as igualem, embora os turistas achem o contrário.

Apesar disso, há certa tendência da mulher de Copacabana para seguir a moda estrangeira. Mas o faz com proveito e mérito, superando as evas de lá. O ambiente também ajuda. A praia permite mais liberdade na escolha do traje, propiciando a oportunidade de serem exibidas as roupas de verão que tornam a mulher mais alegre, mais jovem e mais bonita. E' nessa ocasião que vemos os maiôs último tipo, os vestidos estampados nos mais variadas côres, as saias rodadas e os decotes provocantes.

Na estação fria, Copacabana se destaca dos outros bairros. E' ainda a praia que permite certos exageros. As calças compridas, que não são usadas nos bairros distantes do mar, são ali o traje obrigatório para os dias frios. E já fazem parte da vida de Copacabana. Ninguém censura quando vê uma mulher trajando calça comprida entrar num cinema ou num teatro. O traje já é característico do bairro.

Vida própria

Quem mora em Copacabana não se preocupa em vir à cidade ver vitrinas para ficar em dia com a moda. O que as casas das ruas Gonçalves Dias e Ouvidor exibem — as de Copacabana também o fazem. Basta parar numa vitrina para se ficar sabendo que o azul é a côr da moda ou que o rosa vai ser a côr preferida para as blusas de malha. Copacabana mostra tudo.

Elegantes por natureza, as copacabanenses exibem tudo que Paris manda ou que Miami Beach ensina. Se os colares de pérolas estão em moda — são elas que exibem primeiro. Se Cannes, durante um Festival de Cinema, lança uma nova moda de short, é em Copacabana que êle vai ser mostrado.

Para elas a moda não tem segredos. Aceitam tôdas as últimas criações, exibindo-as com graça e originalidade. Em qualquer parte onde apareça, uma moça de Copacabana imediatamente é notada. A côr da pele, sua maneira graciosa, são passaportes para qualquer demonstração de graça.

As mamães

Na galeria das figuras interessantes a mamãe de Copacabana ocupa um lugar destacado. Com seu ar desenvôlto ela empurra o carrinho do bebê ou segura o garôto pela mão como se estivesse seguindo para um "party". A "toilette" varia mas o encanto é o mesmo.

Nada é mais simpático do que ver desfilarem pelas ruas, as jovens mamães trajando um short muito curto ou uma calça comprida muito justa, guiando seus filhinhos como se fôsse uma irmã mais velha. Também elas fazem parte de Copacabana, são graciosas e originais e são "bem Copacabana".

*UMA das dez mais elegantes * Não é carioca, nem é brasileira * Veio da África, onde nasceu, com pouca idade * Não se lembra de quase nada de lá * Mas lembra que enjoou muito na viagem * Gosta de ser alta, mas se fôsse baixa não se importaria — contanto que fôsse gorda * Acha mesmo que sua elegância está na altura: "Você não vê que os desenhistas de modelos fazem uns manequins altos e magros? Eles exageram na altura e diminuem na largura, justamente para obter a linha mais elegante, que é a vertical. Eu sou um exagêro para o alto" * "Cada um deve procurar a melhor moda, a que mais condiz com seu corpo e sua personalidade. Se eu usasse roupas listradas na vertical seria ridícula. Se não usasse estampados ficaria com uma altura inútil". * Detesta que se fale a respeito de canto * Já tentou cantar mas não foi possível * Nem no banheiro * Se não fôsse girafa, gostaria de ser filhote de girafa.*

"ZÉ DOS TELHADOS"

"ZÉ DOS TELHADOS", o famoso larápio lusitano, assunto de filmes e de livros, que roubava dos ricos para dar aos pobres, tem seu nome gravado nas paredes de um restaurante do Rocha.

"Seu" Manuel, que também era de Lisboa, conhecia a história do "Zé". E admirava o ladrão, que também era simpático, usava bigodinho e tocava guitarra como ninguém.

Um dia, por volta de 1927, "seu" Manuel comprou um restaurante (naquele tempo casa de pasto) pequeno e mal frequentado. O Rocha daqueles dias tinha pouco mais de meia dúzia de casas. E muito capim. E muitos assaltantes.

Os ladrões que viviam pelas redondezas saboreavam o bacalhau e o vinho do "seu" Manuel. E gostavam do nome do restaurante, porque o "Zé dos Telhados", rei dos ladrões lusitanos, inspirava novos assaltos, novas aventuras que enchiam algibeiras.

"Seu" Manuel era um sujeito humanitário. Por isso, o restaurante não durou muito em suas mãos. Teve que vendê-lo para não falir.

O Restaurante "Zé dos Telhados" depois disso, teve muitos donos. Mas ainda está lá para quem quiser ver, na rua Lino Teixeira, 36. Hoje, tem até cafézinho, coisa que "Zé dos Telhados" nunca provou, porque em Portugal a cevada e o vinho verde são muito mais conhecidos.

Ganhe

esta lembrança dos fabricantes de

Coca-Cola

com **30** *tampinhas marcadas.*

Junte **30** tampinhas marcadas com o desenho da garrafa de Coca-Cola e troque-as nos caminhões de Coca-Cola ou nas fábricas, por um original isqueiro!

Oferta válida sòmente para o território servido pelos caminhões das fábricas de Coca-Cola do Rio de Janeiro.

Carta Patente 177, de 9-"-5?

BEBA Coca-Cola

Fabricantes Autorizados:
COCA-COLA REFRESCOS S. A.
Botafogo
Rua Viúva Lacerda, 38
São Cristóvão
Rua Conde de Leopoldina, 686
Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1735
Del Castilho
Avenida Suburbana, 5123

Recreio

"A VEZ é minha, eu cheguei primeiro" — grita o garotinho moreno para o outro que subiu no balanço. "Daqui não saio", responde o outro. "Você vai depois de mim". "Então vamos juntos porque eu também não saio". Juntos o balanço não aguenta.

Dois garotos disputam um só balanço. Os outros estão ocupados e todos querem brincar, o tempo é curto.

"Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar"...

"Assim não quero mais, vou cair!" "Você não disse que era homem? Agora aguenta". "Mas vocês dois são mais pesados. Só se mandar o Joaquim ficar mais do lado de cá". "Não mando nada, vocês tem de aguentar.

Cinco garotos na gangorra, dois de cada lado e um no meio. Uns no alto outros no baixo. Os que estão em cima ficam com médo de cair. Mas ninguém desiste.

"Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar".

As meninas brincam de roda. Não ha lugar para elas nos brinquedos armados no pátio de um colégio em Engenho de Dentro. Os meninos tomam conta de todos. Afinal, eles são homens, não sabem brincar de roda.

"Mamãe, posso ir? Quantos passos?".

Outro grupo de meninas brinca noutra parte. Brinquedo de menina tem de ser diferente. Balanço pode, gangorra também, mas só quando estão sobrando. Sobrar é difícil, os meninos têm preferência.

— Vamos escolher um grupo para brincar na escorregadeira. Mais de cinco não pode porque demora muito. Quem quiser pode vir. Um menino claro, de uns oito anos, dá as ordens. Não quer dar atenção ao reporter, o tempo é curto e todos querem aproveitá-lo. Conta o grupo, faz a seleção. Os cinco seguem para a escorregadeira. Os menores na frente.

Começa o brinquedo. Ninguém escorrega sem dar um gritinho quando chega ao final. Ao bater os pés no chão êles voltam correndo para tomar lugar na fila e escorregar novamente. Mas a festa dura pouco. Crianças não gostam de ficar muito tempo fazendo a mesma coisa. O grupo sai correndo para procurar outro brinquedo e outros vêm fazer fila atrás da escada.

"Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão.
Dentro dêle, dentro dêle mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração".

A roda continua. As meninas não se cansam, são mais pacientes que os meninos e se conformam em rodar pelo pátio. Todas elas gostam de brincar de roda. A escorregadeira é boa, o trapézio também, mas a roda é mais feminina.

Laura chega atrasada e quer brincar de outra coisa. "Vamos mudar de brinquedo? Eu não estou com vontade de brincar de roda", diz ela. "Prefiro pular amarelinha".

"Eu vou", grita a menina simpática de cabelos trançados presos atrás por um laço de fita. E as duas seguem para uma parte mais afastada onde possam riscar o chão sem perturbar o brinquedo das outras.

"Quem começa?" — pergunta Laura. "Vamos tirar par ou ímpar", responde a outra. Mas vamos andar depressa porque o recreio está acabando. A menina das tranças ganha o par ou ímpar. Escolhe um pedaço de louça e começa a "amarelinha".

"Senhora d. viúva.
Dizei com quem quer casar
Se é com o filho do conde
Se é com o sr. general".

A sineta toca. Os grupos se desfazem e as crianças tomam outras posições. Estão em fila para entrar na sala de aula. O recreio terminou. O pátio fica vazio e os brinquedos abandonados. O recreio no Engenho de Dentro é igual ao dos outros lugares.

O "TIJUQUINHA" TEM SUA IMPORTÂNCIA

O "TIJUQUINHA" é uma instituição da Tijuca. Por dois motivos. Primeiro, porque é o único cinema da praça Saenz Peña que ainda leva fita em série; e segundo, porque é a salvação do estudante gazeteiro.

Salvação do estudante gazeteiro porque em qualquer outro cinema é preciso pagar Cr$ 5,30 de entrada. No "Tijuquinha" não. Com qualquer Cr$ 3,30 a gente entra. E o porteiro nem faz muita questão da carteira.

—o—

O segundo motivo é muito importante, mas o primeiro é importantissimo. Certo senhor, já com seus cabelos brancos, não perde um episódio sequer do seriado, qualquer que seja êle.

Tem sua razão, porque são filmes do seu tempo (hoje não se faz mais seriado), são filmes muito parecidos com aquelas obras-primas do cinema mudo, e, acima de tudo, são oportunidades únicas de rever Tom Mix, Rex — o cachorro ensinado, o Garra de Ferro, o Aranha Negra ou Os Tambores de Fu-Manchu.

—o—

Tirante as pulgas, as cadeiras durissimas e a freqüência, sem contarmos que ali não tem ar refrigerado, que a máquina é barulhenta e que a tela é horrível, o "Tijuquinha" é um bom cinema. Onde se pode fumar durante o tempo todo, onde as portas ficam abertas, quando faz calor, por onde entra o luar, à noite.

O dia mais importante da vida do "Tijuquinha" foi há mais de dez anos, quase quinze. O filme, um dos dois do programa, era "Expresso Bagdá-Istambul".

Numa cena, o mocinho perseguido, de dentro do carro prêto atira nos bandidos, depois de quebrar o vidro de trás. Ai, bem junto com o tiro, houve o estouro. Alguem gritou "fogo", quase todos se levantaram e saíram correndo.

Foi muita gente pisada, uma senhora até teve nenem ali mesmo, de puro susto. E acabou-se a história.

Com o diploma que as credencia para a vida prática, vêm os cumprimentos e os votos sinceros da Provedoria da Santa Casa para que aquelas moças, como todos que são assistidos pela Misericórdia, tenham uma vida digna e cristã.

Onde crianças e adultos se reúnem sob o teto da educação

A Misericórdia não assiste ou cuida apenas do corpo — Dá formação cristã e prodigaliza educação, desde a criança primária ao doutorando de medicina

NESTA seleção de matérias do suplemento "Nossa Cidade", não poderia faltar uma referência àquela instituição que nasceu com a cidade e em cuja história se desdobra a própria história do Rio: a Santa Casa de Misericórdia.

Muita coisa — e não foi tudo — já dissemos, nesse roteiro que nos traçamos dos vários bairros da cidade, sôbre a Misericórdia. Muitas outras coisas teremos que falar no próximo ano — quando nos bairros forem visitados, retratados e descritos. Hoje, entretanto, sem nos reportar às instituições — hospitais, asilos, creches, etc — queremos falar sôbre uma faceta pouco conhecida da nobre instituição: sua atenção e dedicação ao ensino.

EDUCAÇÃO

Com a foto de uma única solenidade de colação de grau aqui fica a referência ao cuidado e ao carinho com que a atual administração da Santa Casa olha as educandas de suas várias casas de caridade.

A cena é do término do curso comercial do Recolhimento Santa Teresa — obra que abriga e educa 250 órfãs e desvalidas.

Estabelecimento duas vêzes secular é dotado de todos os mais modernos requisitos para o bom e altruístico fim a que se destina.

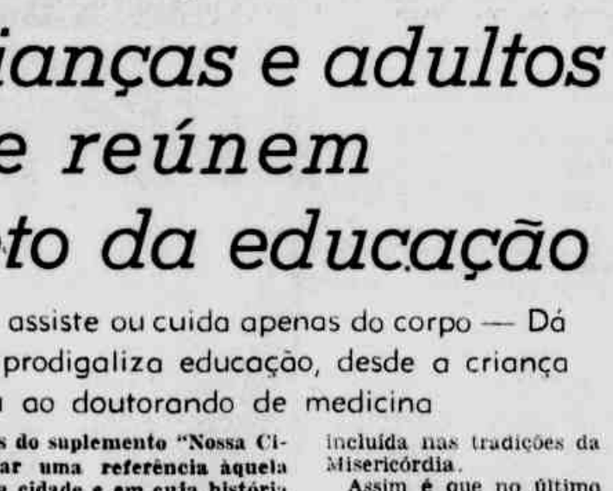
FESTA DOS DOUTORANDOS

A outra foto serve para marcar a distância e a variedade do incentivo ao ensino promovido pela Santa Casa: a festa dos doutorandos — já agora incluída nas tradições da Misericórdia.

Assim é que no último ano, no Salão de Honra reuniram-se a Provedoria, ministro Lafayette de Andrada, o Diretor do Serviço Sanitário (prof. Lafayette Pereira) que foi o paraninfo da turma e ainda pais, mães, irmãos, noivas e convidados.

O ambiente sempre é de júbilo — embora se note no semblante dos doutorandos a tristeza de se afastarem do convívio do Hospital e das Clínicas e o ligeiro temor de entrarem na vida prática.

Mas há sempre cordialidade e o momento serve para provar o grau de estima que liga doutorandos e os responsáveis pela obra que os aprestou para iniciarem, com tirocínio, suas carreiras.



Jorge Martins de Oliveira, orador da turma, é o doutorando que recebe das mãos do ministro provedor, Lafayette de Andrada, o diploma da clínica que frequentou. Como centenas de outros médicos que estão clinicando em todas as cidades brasileiras.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

UM MORRO ONDE O SAMBA NÃO SOBE

Um morro de luxo, Santa Teresa, que não tem batucada e onde o samba não pode pagar o bonde — Tinha "Os Turunas de Monte Alegre"

SANTA Teresa é um morro diferente, morro de luxo, com as mais bonitas casas da cidade. É um morro que tem até teatro (e vai ter cinema). Morro onde mora gente bem, senadores (a casa do senador Pires Ferreira tem até uma mobília que foi presente do Kaiser), deputados, pintores.

MORRO de prédios sôbre pilotis, de arranha-céus, com luz elétrica, água encanada, bonde. Morro atração turística, onde se vai passear aos domingos e feriados. Morro com escolas, que tem telefone e televisão.

Mas um morro sem samba.

**"Eu moro num morro
que não tem batucada
Não tem barracão
mas tem rua calçada
O clima é bom
o lugar é uma beleza
Eu moro no morro
de Santa Teresa"...**

Os sambas que Santa Teresa tem não são de lá. São feitos para criticar o morro grã-fino, diferente, de luxo. Outro samba, do Herivelto Martins, diz assim:

**"Há um morro na cida-
[de de São Sebastião
Onde o samba não vai,
[não vai, não vai não.
Esse morro é o morro
[de Santa Teresa
onde o bonde é oitenta
[centavos
e o samba não pode
[fazer
essa despesa.**

**Pandeiro, tamborim e
[violão
lá não têm cotação
Morro de grã-fino
o samba não vai não
E as desculpas eu dou
morro de grã-fino
samba não vai não
não vai,
mas eu vou".**

E não é só. Há outro samba, mais antigo, que diz que "morro que é morro não usa gravata, não tem luz da Light e nem anda de bonde."

Mas, Santa Teresa já teve samba. Samba bom, de rancho, com cordão e tudo. Os "Turunas de Monte Alegre" eram carnavalescos — e dos bons. Mas acabaram. Hoje Santa Teresa é mesmo um bairro sem samba. Um morro de luxo: inclusive o bonde triplicou de preço, já não é mais 80 centavos.

O poste do "seu" Constantino

UM poste como outro qualquer, mas um poste bem diferente dos milhares de outros que há na cidade. Um poste igual a centenas de outros e um poste único no Rio.

Poucas pessoas em Bonsucesso, ou Bom Sucesso, ou Bom Sucesso do Rio (afinal, o nome oficial do lugar é o último — o que pouca gente sabe) desconhecem a importância daquele poste na esquina da Avenida dos Democráticos com a rua Uranos.

É o "poste da sorte" para uns, o "poste do azar" para outros. Ali está o indicador diário dos resultados do jôgo do bicho Rio, Constantino e Niterói. Três jogos diferentes, que desnorteiam os jogadores, coitados.

Aquêle poste é tradicional. Foi ali que o Constantino ganhou fama de grande bicheiro, foi ali que êle se libertou da Loteria Federal e começou a fazer o seu próprio sorteio.

Constantino, "seu" Constantino Pinto, era um homem de negócios. Virou banqueiro de bicho, fêz fortuna e era conhecido como um pagador de primeira. Nunca deixou de pagar as apostas e pagou mesmo uma de 20 contos de réis, no tempo que isso dava para chamar a pessoa de rico.

Quando a Loteria começou a correr só dois dias por semana (quartas e sábados), o homem viu que o negócio do bicho estava ficando ruim. Resolveu fazer o seu sorteio particular.

Ninguém desacreditou nêle. Era sorteio honesto, se é que se pode chamar o jôgo do bicho de coisa honesta. O fato é que Constantino corria a coisa direito e pagava sempre, fôsse qual fôsse a fortuna.

Uma vez, pagou uma aposta que nem tinha sido feita. D. Maria (o nome é falso, porque ela ainda é viva, dona de muitas casas no bairro) jogava todos os dias no número da sepultura do marido. Um dia, d. Maria esqueceu o jôgo. No dia seguinte, quando ela foi fazer sua "fêzinha", quase morreu do coração: o milhar tinha dado na cabeça, inteirinho.

Ela, coitada, precisava daquele dinheiro, estava mesmo sonhando em acertar no milhar. Constantino não discutiu e pagou. Tudinho. Ela, continuou jogando ("agora eu não jogo não") no mesmo milhar, ainda uns tempos. Nunca mais ganhou tostão.

O Constantino já morreu, mas até hoje há três espécies de bicho. O do Rio, que corre pela loteria daqui, o de Niterói, que corre pela loteria do Estado do Rio e o de Constantino que muito pouca gente sabe onde corre.

E os apostadores, quando sonham com o peru, não sabem se jogam no Rio, no Niterói ou no Constantino. Às vêzes jogam no Rio e dá o número certinho no Constantino.

O poste está lá, todos os dias vendo aquela porção de gente que pára, copia os números e sai para receber ou para fazer outro jôgo.

E a lista tem sempre três resultados: Rio, Constantino, Niterói.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Sua Excelência, fazendo 26 poses

NASCEU NA TIJUCA E É BAIRRISTA EM IPANEMA

Uma entrevista e seis reportagens ao mesmo tempo — O mirante de Rubem Braga — Morais, o sorveteiro — Aníbal Machado e "seu" Alberto — Sinhôzinho, Chico Brito e Antônio J. Moreira — J. S., crítica de arte — Um médico em estado latente

"A TREASURY of British Humor"; "A Treasury of Russian Life And Humor"; "Três Tragédias de Racine"; Oscar Wilde Plays"; "Tratado de Pediatria"; "Larousse Medical Illustré"; revistas de teatro: a coleção das "Melhores peças americanas". Isto é um pedaço da biblioteca de um homem que mora em Ipanema. De um homem que nasceu na Tijuca, mas é um bairrista tremendo — em Ipanema. Um homem que, pelos seus livros, não podia deixar de ser o que é: médico e homem de teatro.

Em casa êle é o "papai" ou o José. Na rua é o Silveira Sampaio. O autor-ator de "Da Necessidade de Ser Poligamo", de "Sua Excelência em 26 Pôses".

Silveira Sampaio é o carioca mais bairrista de Ipanema. A entrevitsa com êle valia bem como um roteiro para reportagens no bairro e, dentro de alguns dias, voltaremos ao bairro, para fazer tudo isso:

"Vocês já fizeram o mirante do Rubem Braga? Precisam fazer. Sem esquecer do azulão na gaiola. Vá conversar também com Morais, o sorveteiro das crianças. E' um personagem importantíssimo. Basta dizer que vem gente de todo o canto da cidade para tomar o sorvete italiano".

Estamos tomando nota, mas o homem não pára. "E o Aníbal Machado? O personagem mais importante de Ipanema? Você não pode deixar de conhecer o homem e a casa dêle. E o Alberto da "Casa Alberto?"

Êsse nós conhecíamos também. Só não conseguimos encontrá-lo. Silveira Sampaio vai explicando: "Pergunte a qualquer senhora do Rio de Janeiro. Não há quem não conheça a "Casa Alberto", onde se compra baratíssimo. Os outros negociantes ficam aborrecidos, não é possível vender por aquêles preços, mas o homem vende".

O segrêdo do "seu" Alberto é que êle não tem empregados. A família tôda trabalha na loja, que vende barato e em grandes quantidades.

"O Sinhôzinho é outro tipo notável. Hoje está velho, de barba branca, sem dentes. Mas foi um dos maiores capoeiras da cidade. E' meu professor de ginástica no América. Foi êle quem me ensinou a pular barreira. Você vai à praia, cedo e encontra o Sinhôzinho de bengala e bolina. E êle sabe muita história engraçada".

"Chico Brito. Você já foi conversar com o Chico Brito? Olha, êle é o maior navegador brasileiro. Um Penna Botto particular. Veio da Europa até Ipanema num barquinho à vela, sòzinho. Grande pescador, grande mesmo, também é um engenheiro dos melhores".

"Acontece, às vêzes, é que Chico Brito larga uma planta encomendada no meio para sair num barquinho. Deus sabe para onde".

"O Chico Brito é tão conhecido assim com êsse nome, que foram a Roma buscar uma bênção Papal para o homem. Quando veio, no lugar do nome estava escrito: Chico Brito".

"E o Antônio J. Moreira? Êsse é um caso típico. Nasceu em Portugal, mas é cidadão de Ipanema cem por cento. Farmacêutico no bairro, um dia se aborreceu e resolveu que vendia a farmácia. Vendeu mesmo. Não passou um ano, outro dia eu encontrei com êle e o homem foi dizendo que comprou de novo a farmácia. Levou na cabeça no negócio, mas voltou a Ipanema. Ele mora por cima da farmácia".

"E' um sujeito muito importante aqui, personagem de uma aventura policial. Antônio J. Moreira, um dos poucos fulanos, hoje em dia, que podem usar o nome por extenso, estava deitado, uma vez. Aí começaram a gritar lá da rua. Era alguém, um homem, que queria comprar uma ampôla de Coramina. Que a mãe estava morrendo, e coisas assim".

"Antônio J. Moreira desceu. Abriu a porta, fêz o homem entrar. Quando estava de braços para cima, apanhando o remédio na prateleira, sentiu um negócio duro nas costas. Era um revólver e o homem era um assaltante. Queria o dinheiro que estava no *cofre*".

"Antônio J. Moreira ofereceu a Coramina de graça. E entrou com a conversa. Que o homem se estava arriscando por muito pouco, que era besteira, que a polícia ia acabar dando em cima, que quatro contos de réis não valiam aquêle risco, que era melhor o arrependimento, que quatro contos de réis eram fáceis de ganhar honestamente, que isso, que aquilo. O homem, revólver na mão, não quis conversa. Mandou abrir o cofre e apanhou mesmo os quatro contos de réis que estavam bem à vista. Foi para a porta da farmácia, revólver apontado para Antônio J. Moreira, fêz sinal para um ônibus e— adeus viola".

"Antônio J. Moreira guardou a ampôla de Coramina, fechou a farmácia, pegou um lotação, foi atrás do ladrão. Rindo, porque êle tanto falou em quatro contos que o ladrão não abriu as gavetinhas do cofre, onde havia muito mais dinheiro. No mínimo vinte contos".

Antônio J. Moreira alcançou o ônibus. O ladrão pulou, correu, jogou a arma fora para evitar o flagrante. Foi preso. Os quatro contos voltaram ao dono".

"No dia seguinte saiu a história nos jornais, com o retrato de Antônio J. Moreira e do ladrão. "Seu" Antônio rindo, muito satisfeito, sôbre a legenda — A VITIMA; e o ladrão abatido, acabrunhado, triste, sôbre a legenda — PERIGOSO ASSALTANTE".

Silveira Sampaio é o que se chama um "bom papo". Emenda um assunto atrás do outro, não pára, ri, comenta, pergunta, responde êle mesmo.

Uma simpatia de nariz grande, como diz o Cavaca, que é parceiro de mesa dêle no "Jangadeiro". "Por falar em "Jangadeiro", é preciso ir lá. Aquilo é interessante, tem história. Era o Renânia, uma espécie de cervejaria alemã, onde se reuniam os integralistas. Depois mudou".

"Pespegaram-lhe uns letreiros luminosos que ofenderam a dignidade do bar. Uma tristeza".

E' preciso interromper o homem, porque êle continua a falar de Ipanema, da rua Visconde de Pirajá, "pioneira e familiar", de tipos e casos do bairro.

Nós queremos ouvir Silveira Sampaio falar de Silveira Sampaio. Mas, aí, a coisa começa a não funcionar muito. Enfim...

"José Silveira Sampaio. Sou da classe de 14. Nasci na Tijuca, na rua Professor Gabizo. Lògicamente torcedor do América".

"Estudei no Paula Freitas, onde joguei futebol. E acho que joguei bem, no goal. Fui para a Faculdade de Medicina e me formei, na classe de 35. Segunda-feira minha turma comemora 20 anos de formada".

"Gente célebre da turma sou eu, o Javier da Silveira, que é o maior operador de tiróide, e o cardiologista Aarão Benchimol, mais famoso ainda, porque é o médico do Café".

"Futebol em Família" foi o meu começo no teatro, mas essa história já é muito conhecida. Foi uma peça que escrevi de parceria com Arnaldo Fraga, hoje chefe do Contencioso da Light. Isso foi em 1931".

"Mas, uma coisa que poucos sabem, é que eu já fui crítico de teatro. Havia uma Revista Brasileira, que já acabou. Peguem o número de 1934 e lá está uma crítica ao ano teatral, assinada J. S... J. S. sou eu".

— Existe teatro brasileiro?
— Claro que existe.
— E você vai muito ao teatro?
— Sempre que posso.
— De preferência para ver quem?
— Vou a qualquer teatro, a todos os teatros.

Silveira Sampaio começou a trabalhar como profissional do teatro em 1948, com Aimée, quando já tinha uma ótima clientela. Silveira Sampaio era o dr. Silveira Sampaio, médico pediatra com grande clientela.

— E como vai a sua vida de médico pediatra?

— Está em estado latente...

Das peças que êle fêz gosta mais de "Da Necessidade de Ser Poligamo" e de "Sua Excia. em 26 Pôses". O único lugar onde perdeu dinheiro foi em Belo Horizonte, onde levou a primeira peça. O comentário, em tôda a cidade, foi:

— Forte, né?

Tem pena de não ter tido tempo de escrever "El Pronunciamiento", uma peça em castelhano que ia ser um sucesso garantido. Principalmente porque êle previa uma série de coisas que aconteceram.

Estréia no dia 1.º, no Teatro Regina, com a revista "No País dos Cadillacs". Um mês e meio depois irá para São Paulo. De onde vai voltar para escrever um "show" sôbre os "pau-de-arara", aproveitando folclore nordestino.

Acha que o vento está soprando para o lado do teatro de revista. Pretende levar "Brasil de Pedro a Pedro" num teatro.

Está de mudança. Como bom cidadão de Ipanema, sai da rua Visconde de Pirajá, 281, apartamento 101, para a rua Visconde de Pirajá, 447, apartamento 102.

— Vou para mais perto do Aníbal e do sorvete do Morais.

EM LARANJEIRAS OS MUDOS FALAM

HA mais de cem anos dois irmãos provaram uma teoria que parecia inerível. Primeiro — em cada mil pessoas, uma, possivelmente, é surda-muda. Segundo — em cada mil surdos-mudos só um será mudo de fato. Terceiro — os chamados surdos-mudos podem ter uma vida quase normal, inclusive podendo conversar sem ser por meio de sinais.

Êsses dois irmãos se chamavam Huet. Adolphe e Ernest. Depois de estudarem no Instituto Nacional de Paris, o mais velho foi para o México, onde fundou o Instituto de Surdos-Mudos, e Ernest veio para o Brasil.

O mudo falava

Há quase cem anos isto aconteceu. Foi em dezembro de 1855 que Ernest Huet foi ao Palácio de São Cristóvão, falar com D. Pedro II. Êle trazia uma carta de recomendação do Ministro da Instrução Pública da França.

Conversando com o Imperador, M. Huet provou a parte mais importante da sua teoria. Completamente surdo, de nascença, êle aprendera a "ouvir" e a falar, a tal ponto que não era fácil perceber que não escutava absolutamente nada.

Huet pretendia fundar no Rio um colégio para os surdos-mudos e D. Pedro mandou que o Marquês de Abrantes tomasse as providências necessárias. O marquês e mais o dr. Manoel Pacheco da Silva, reitor do Imperial Colégio de Pedro II, conseguiram para o francês uma sala do colégio de Madame Vassimon (rua Municipal, 8), onde se instalou o Colégio Nacional, primeira escola destinada especialmente aos que não ouviam e não falavam.

O Colégio foi para Santa Rita, nas beiras do morro da Conceição. E depois para a Ladeira do Livramento, n.º 17, no morro do mesmo nome.

Bailes mascarados

Para sustentar a escola havia "bailes mascarados", no Teatro Lírico e no Teatro de São Januário, e o Imperador dava muito dinheiro do seu bolso, além da subvenção. Funcionando desde 1.º de janeiro de 1856, o instituto já era chamado de "Imperial Instituto de Surdos-Mudos" quando foi para o Livramento. Mais tarde, foi para a rua Real Grandeza.

Hoje, o Instituto Nacional dos Surdos-Mudos funciona nas Laranjeiras.

Se seu filho é surdo, o que se descobre com facilidade logo nos primeiros meses de vida, é preciso que você continue a conversar com êle, como faria com uma criança que ouvisse.

Você não deve tratá-lo de maneira diferente, deve evitar muitos gestos e pode fazer com que êle preste atenção para seu rosto, aprendendo muita coisa pela expressão fisionômica e pela maneira da boca ("papai vem aí", "vá se arrumar", "você quer comer?" e coisas assim, muito repetidas, tornam-se tão familiares para o surdo que só olhando para a maneira pela qual você abre e fecha a bôca êle consegue identificar o que você está dizendo).

Hoje em dia professôras especializadas ensinam tudo que é preciso ensinar às crianças surdas, inclusive a falar. Os surdos não falam porque nunca ouviram falar. Não compreendem o valôr da palavra, e não sabem que podem e precisam falar.

Há no Brasil cêrca de 50 mil surdos-mudos (a estatística de 1940 diz 40 mil). Só 2% dêles, se tanto, recebem instrução sistematizada e aprendem a falar e a "escutar" lendo nos lábios.

Antigamente, há menos de 200 anos, quem não escutava e não falava era metido num asilo, junto com loucos. Diziam que essas pessôas estavam com o demônio. Ainda há menos de cem anos acreditava-se que o surdo-mudo era curto de inteligência.

Lá em Laranjeiras um grupo de professôras mostra que tudo isto foi ultrapassado. Em Laranjeiras os "mudos" falam. Depois de poucos meses já podem dizer "papai", "bola", "pato" e coisas assim. Fazem muito exercício físico (para o aparelho respiratório) jogando até futebol e basquete.

O mais difícil para se ensinar a êles é o sentido das palavras abstratas. Saudade, tristeza, amor — são palavras que só mais tarde entram para o vocabulário dos surdos (que então já não são mais mudos). Mas as professôras sempre conseguem ensinar tudo o que é necessário.

E' um trabalho difícil, duro, demorado, mas que tem grandes compensações. Até ouvir como resposta a uma pergunta sôbre o feminino de pato: "pato-mulher", já é alguma coisa. Pelo menos já é um menino que fala.

Pois no Instituto há professôras que fizeram um curso de formação igual ao das professôras normais (e que são obrigadas a fazer, além disso, um curso de especialização para aprender a lidar com os surdos) que vêm trabalhando com afinco e fazendo falar os mudos — e que não recebem um tostão por êsse trabalho.

O Ministério da Educação não tem verba para pagar. E elas continuam trabalhando, esperando e ensinando os "mudos" a falar.

FLA X FLU NO SEMINÁRIO

— "GOL! Gol! Gooooooool..." — gritou Zé Ferreira, festejando a cabeçada certeira que movimentou o marcador da partida: 1 x 0 para o Fluminense.

O juiz apitou, a bola foi posta em movimento, a peleja estava chegando ao fim.

— "Opa! Lá vai o Aloísio com a bola" — comentou alguém na assistência. E Aloísio driblou três vêses e colocou a bola dentro do arco tricolor.

— "Gooooooal! Gooooooal!" — gritou a torcida do Flamengo.

— "Viva o Mengo!" — disse o artilheiro, quase sem fôlego.

O jôgo continuou. Joãozinho, o juiz, olhou o relógio e trilou o apito, como no Maracanã.

E assim terminou, empatado, mais um Fla x Flu. No Seminário Sacramentino. Em Santa Teresa.

Seminaristas

Zé Ferreira, Aloísio e Joãozinho são futuros sacerdotes. Com êles, 57 moços preparam-se para a carreira sacerdotal no Seminário Sacramentino, onde há desde o admissão até o curso científico.

Os seminaristas de Santa Teresa dividem seu tempo entre o estudo, a oração e o esporte. E' uma juventude alegre, que cresce feliz no casarão da Almirante Alexandrino 1.064, onde há sombra, água fresca, mas há, sobretudo, trabalho. E' o seminário mais próximo do Cristo do Corcovado.

Os seminaristas visitam a família, 15 dias ao ano. Depois de um mês de férias na fazenda de Itaipava.

Dona Alice

— "Para quem você está rezando?".

Gianfranco Ferrari, pequenino em sua batina negra, olhou assustado. Sorriu. Respondeu afinal:

— "Para dona Alice".

E Gianfranco (o seminarista caçula de Sta. Teresa, 10 anos), explicou:

— "Dona Alice Wigg nasceu protestante e morreu católica. E antes de falecer doou sua residência para Jesus. Em 1943. Tudo isto aqui — e apontou o terreno e um dos prédios — era de dona Alice. Agora é nosso".

Gianfranco nasceu em Mantua, na Itália. Veio para o Brasil no "Paulo Toscanelli", com 6 anos de idade. E aos 7 sentiu que "Deus o chamava para o ministério sagrado".

— "Quero ser padre para ser ministro de Deus" — disse o menino.

— "Só para isso?"

— "Não — respondeu Gianfranco — para tudo isso".

As madrinhas

Seminaristas Sacramentino não paga nada ou paga muito pouco para estudar. A "Obra das Madrinhas" se encarrega da manutenção dos alunos. E as madrinhas lhes dão roupa. E até sabonetes. E donativos em dinheiro.

Quem se inscreve nessa obra recebe o título de madrinha. Ou padrinho. E orações.

Os Sacramentinos

A Congregação do Santíssimo Sacramento foi fundada em França, em 1856, pelo padre Pedro Julião Eymard. Padre Eymard já foi beatificado e os Sacramentinos esperam para breve a sua canonização.

Os Sacramentinos têm especial zêlo pela Eucaristia. Em suas mãos está o Santuário Nacional da Adoração Perpetua.

Já foi engenheiro da Central do Brasil o diretor espiritual do Seminário. Vocação tardia, padre Hélio Grande Pousa S. S. S. ordenou-se em Roma. Foi o primeiro brasileiro a se ordenar sacramentino.

Dez sacerdotes e irmãos cuidam da educação dos seminaristas: Pe. José Tibúrcio de Miranda é o superior da casa. Padre Leão Damiani, um padre moço e alegre que chegou da Itália há 2 anos. Além de tudo o que faz é o grande artilheiro. Em um goleiro apenas êle já marcou 22 goals em 40 minutos contra o quadro adversário. De 27 jogadores.

A Ponte dos Sonhos

1) A ponte do Rocha (viaduto Ana Neri) está para cair há muitos anos. Já se sucederam sete prefeitos e cinco presidentes da República. As obras foram inauguradas três vêzes e outras tantas interrompidas. E a ponte não foi construída.

2) No dia 9 de maio dêste ano, comemorou-se o décimo aniversário pré-natal dessa complicadíssima obra. Há 10 anos atrás, a passagem de nível da rua Ana Neri foi fechada para o tráfego de veículos. Os moradores do Rocha e do Jacaré fizeram fôrça, apelaram para os prefeitos e políticos.

3) A passagem de nível da rua Ana Neri recorda fatos tristes. Cinco mil pessoas, segundo os cálculos do engenheiro Mário Cabral, ex-secretário de Viação da Prefeitura, morreram na travessia das dez linhas da via férrea.

4) Em 1949 parecia que todos os problemas para a construção do viaduto estavam resolvidos. Mas faltou o cimento, desviado para a construção do estádio para a "Copa do Mundo" que os uruguaios carregaram.

5) Novo arranco em 1953. Tudo corria muito bem. Mas o cimento foi encaminhado para o "Maracanãzinho", onde se realizou o Campeonato Mundial de Basquetebol, que o time da Caterpillar levou para os Estados Unidos.

6) "Os senhores devem pedir pessoalmente ao presidente Getúlio Vargas" — aconselhou, em 1945, o engenheiro Edson Passos, então secretário de Viação da Prefeitura, à comissão de moradores do bairro do Jacaré, que reclamava o viaduto.

7) "Para conseguir o viaduto os senhores devem proteger-se com o prestígio de um partido político. Sem isso, é muito difícil a obtenção de favores" — afirmou, ainda em 1945, o prefeito Henrique Dodsworth.

8) "Estou na Prefeitura de passagem e não posso onerar as verbas que vão ficar para o meu sucessor" — resolveu, em 1946, o prefeito Filadelfo de Azevedo.

9) "Esta é uma obra de grande necessidade e urgência. Farei um viaduto em linha reta, sôbre a rua Ana Neri" — disse o prefeito Hildebrando de Góis, em 1946.

10) "Jamais prometi um melhoramento que não fôsse concretizado" — exagerou o prefeito Mendes de Morais, inaugurando o reinício das obras.

11) "Reiniciarei a construção com a maior presteza possível" — assegurou o prefeito João Carlos Vital.

12) O prefeito Dulcídio Cardoso nada disse sôbre o viaduto. Andava muito ocupado com as nomeações dos afilhados de Lutero e raramente tomava conhecimento das coisas da cidade.

13) "Será ponto de honra, para a minha administração, construir o viaduto da rua Ana Neri até o dia 31 de dezembro" — declarou o prefeito Alim Pedro, há pouco mais de seis meses.

14) Se tudo continua assim, a nove de maio do próximo ano, será comemorado o 11.º aniversário pré-natal dessa obra que desafia prefeitos e a paciência dos moradores do Rocha e do Jacaré.

15) Obra de Santa Engrácia.

MEIO LITRO DE LEITE

E OITO CAVACAS DE MILHO

O doce e a valorização – Dactiloscopista, uma profissão ruim de pronunciar – O José, o Zé Martins e o Araújo Júnior – O pelotão de Saúde e a célebre turma 41 – Um dia e meio de Paris – Um bom técnico para o Bonsucesso: Zezé Moreira – A pior leitora do "Bate-Bola" – Programa de rádio na Turquia e um filme de Joe Brown – A greve dos humoristas

"MEIO litro de leite e oito cavacas de milho, além de ser um bom estribilho para música de piratas, era o que eu comia, todos os dias, no colégio. Daí é que veio meu apelido".

Estamos entrevistando "Cavaca". Don Rosse Cavaca, fundador, redator e diretor do "Bate-Bola".

Cavaca é um dôce de milho. Não o "Cavaca" gente, bem entendido, mas a cavaca que o "Cavaca" comia na hora do recreio. Claro.

Meio litro de leite e oito cavacas, a 700 réis o leite e a tostão o dôce, eram o lanche do nosso herói. Mil e quinhentos réis era sua verba diária, naquela ano de 1940. Hoje, com a mesma verba, o "Cavava" não come uma cavaca. Por causa disto está pensando em escrever um tratado sôbre "A Valorização do "Cavaca".

* * *

Muito pouca gente sabe, mas o "Cavaca" trabalha na Polícia. Como não tem corpo nenhum, é dactiloscopista, um nome que êle não diz depressa.

Nome completo: José Martins de Araújo Júnior. No primáro foi José, no ginásio José Martins, no colégio, Araújo Júnior. Hoje é "Cavaca", simplesmente.

Tem 31 anos (nasceu a 27 de março de 1924). Mora em Ipanema (e por isso é que está aqui no Suplemento), onde é tão famoso ou mais que seus vizinhos Silveira Sampaio e marechal Dutra.

Não nasceu em Ipanema, que só foi conhecer em 1946, quando começou a namorar. Em 1950 foi morar lá, com a ex-namorada, agora sua mulher.

* * *

"Cavaca" nasceu na rua de São Pedro e, durante algum tempo, se impressionou com um fato: a sua casa foi posta abaixo, sua rua desapareceu e os colégios onde estudou também acabaram (o Silvio Leite e o Rabelo).

Nem sempre foi engraçado. Na escola pública tinha o apelido de "Limpinho". Andava sempre arrumado e não gostava de brincar com terra. Era do pelotão de Saúde, com direito a avental branco e cruz vermelha no braço.

Era da turma pior do colégio, a 41, dos mais atrasados. Lembra, com orgulho, que foi o único aluno a passar de ano, em mil novecentos e trinta e qualquer coisa.

Engraçado ou com fama de, começou a ser no América. Super XX foi quem disse que o Cavaca devia tentar o humorismo. (Aqui entre nós, o Super XX tem uma versão diferente. Êle diz que o Cavaca vivia amolando com piadas, a título de colaboração. Um dia, cansado de aturar o homem, seu Super disse a êle: Por que você não tenta fazer uma seção só sua?) O Cavaca foi. E fêz. E' hoje isso que se vê.

—oOo—

O homem é duro de ser entrevistado. Pede perguntas, convida para jogar pingue-pongue.

PINGUE — Quanto você ganha para bater bola?

PONGUE — E' muito difícil fazer piada diàriamente. Difícil não, é duro. O que minha mulher ganha é razoável.

PINGUE — Você é viajado?

PONGUE — Conheço as duas Friburgos, Turquia, Israel, Roma às sete horas da noite, os Alpes Suiços às sete da manhã Basiléia, Zurique, um bocado do sul da Alemanha, as principais cidades do norte da França e um dia e meio de Paris.

PINGUE — E que tal é Paris?

PONGUE — Minha mulher acha horrível.

PINGUE — Ela foi com você?

PONGUE — Não.

PINGUE — Algum assunto de bate-bola já veio aqui reclamar por causa das suas piadas?

PONGUE — Não. Só o Zezé Moreira é que disse que ia me bater.

PINGUE — Você o considera um bom técnico?

PONGUE — O Bonsucesso acha. Vai pegar o terceiro turno.

PINGUE — Qual é a maior morena que você conhece?

PONGUE — Flávia. E a loura é a Cláudia.

PINGUE —...?

PONGUE — Não. Ruiva não põe aí não, que eu só tenho duas filhas.

PINGUE — Sua mulher lê o Bate-Bola?

PONGUE — Ela é minha pior leitora. Acha sempre ruim quando eu a acordo para ouvir as piadas.

PINGUE — O que é que você queria ser na vida?

PONGUE — Pra seu govêrno, eu já nem sei mais. Só lembro que tentei entrar para a Aeronáutica. Descobriram que eu tinha que usar óculos e não me deixaram entrar. Tipo da prevenção, isso dos sargentos não simpatizarem com cadetes de óculos.

PINGUE — Você joga futebol?

PONGUE — Tenho máscara de goleiro mas não jogo. Sempre fui ruim. Freud deve explicar meu humorismo.

PINGUE — Qual a pior posição em campo?

PONGUE — Ponta direita de Zezé Moreira, ou o goleiro. Como eu li uma vez: "MAL-AVENTURADO E' O GOLEIRO, ATE NA TERRA ONDE ELE PISA NAO NASCE GRAMA".

S. Marcos de Mendonça, Cap. LXXV, vers. IV.

PINGUE — Qual é o seu clube, honestamente?

PONGUE — Isto já disse, nas minhas confissões: COMECEI POR GRATIDAO DEPOIS FOI POR AMIZADE MAIS TARDE CRENÇA NO [DURO AGORA E' POR CARIDADE.

PINGUE — De que é que você tem mais medo na vida?

PONGUE — De cair nas mãos dos filhos do Amaral, de lotação e, às vezes, de tanque de guerra que não seja de brinquedo.

PINGUE — Qual foi a coisa mais engraçada que você já ouviu?

PONGUE — Programa de rádio na Turquia.

PINGUE — E que você viu?

PONGUE — Um filme do Boca Larga, Joe Brown, "Rei Sem Coroa". No final do filme êle vem andando de bicicleta por cima dos dormentes de uma linha de trem.

PINGUE — E a que você disse?

PONGUE — Não foi piada. Foi no microfone de uma rádio, quando eu cheguei da Europa: "Vocês vão ver a Portuguêsa nesse campeonato!"

PINGUE — Escuta e...

PONGUE — Tá na hora de dar jantar às crianças. Fala no Clube Leblon no Gremio e no Cobrinha. Diz que o Vão Gogo é o maior e que o censor é meu amigo.

Lição de matemática

NUMA das pilastras de concreto da ponte da estação de Bangu há uma tabuleta, preta, com letras brancas, que informa:

"Atenção. E' proibido transitar pelo leito da linha. Aos infratores, multa de Cr$ 104".

O agente da estação não sabe explicar o porquê dos Cr$ 4 Izolino Gomes, carpinteiro, residente à rua Sul América, em Bangu, prontamente explicou:

— "Não há mistério nenhum no conteúdo da tabuleta. E' uma questão de matemática. Cem mais quatro, total 104. Cem prá Central e 4 pro fiscal".

Bate-Bola extra!

Seção tão boa que até já distribui miniaturas

PIADINHA BEM ATUAL

QUANDO eu tinha a idade da Cláudia me perguntaram:

— "Menino bonito, o que é que você quer ser quando fôr grandinho?".

E eu respondi, educadamente como só podiam fazer os garôtos do meu tempo:

— "Oficial de Marinha sim senhora".

Ontem eu fiz a mesma pergunta pra minha filha e ela respondeu sem levantar a cabeça do prato:

— "Professôra amparada pelo artigo 123, letra J".

A viúva de Catulo lava roupa para não morrer de fome

"CONHECI Catulo da Paixão Cearense há quase quarenta anos, moço!" Estas foram as palavras com que Dona Maria Augusta Cândido, sua viúva, recebeu o repórter na cozinha de uma casa velha, cheia de recordações. Ali viveu e morreu o criador do "Marrueiro", poesia das mais famosas do nosso populário: "Foi na rua Morais Valle que, um dia, vi Catulo. Êle era um tipo esbelto e com o dôbro da minha idade. Êle gostou de mim. Interessou-se mesmo. Depois... foram 34 anos que passamos juntos nesta rua que, hoje, tem o nome dêle".

Da Lapa para o Engenho de Dentro

Dona Maria Augusta Cândido é uma pernambucana de quase 60 anos, magra e de pequena estatura. Conta que foi para o Engenho de Dentro em 1921. Catulo havia comprado, por um conto de réis, a casa que é hoje o atual 41 da rua. Ali viveram alguns anos, tendo o criador do "Luar do Sertão" certo dia a idéia de vendê-la, e que o fêz, por sete contos.

Mudaram-se, então, para o outro lado da rua que, àquela época, se chamava Francisca Meyer, e ali êle morreu no dia 10 de maio de 1946 (uma quinta-feira. O calendário, para D. Maria, parou ali, segundo se vê na sala. A folhinha conserva a data direitinho). A casa é velha, maltratada e de vila. "Há alguns meses atrás houve um certo interêsse por tudo que Catulo deixou, mas depois esqueceram..."

Como era Catulo?

"Catulo, diz D. Maria, pertenceu sempre ao batalhão dos simples. Nascido no Maranhão, de lá veio aos 5 ou 6 anos para o Rio. Aqui se fixou e teve sempre como companheiros o violão e a poesia. Depois, eu. Em nossa casa no 41 e aqui — aos domingos — eu cozinhava as 24 horas do dia para atender ao mundo de gente que vinha ver êsse homem que os estrangeiros dão grande valor e no Brasil é esquecido a cada dia que passa. Que fêz Catulo nos seus 83 anos de vida? (Ela mesma pergunta e responde). Foi um homem que cantou a nossa terra em versos dos mais lindos. Êsse homem viveu no subúrbio, longe dos borborinhos e das capelinhas, daí o seu olvido. Pouco saía".

Um dos orgulhos de Dona Maria Augusta é saber que Júlio Dantas, lendo poesias de Catulo, qualificou-o de "Virgílio Bárbaro". Outro é a presença nesta casa (ela aponta para a sala de estar) de Humberto de Campos, Pires do Rio, Salvador Rueda, Ortiz Tirado e outros que não se lembra.

A indagação acêrca das ocupações de Catulo, responde-me Dona Maria Augusta que êle teve dois empregos públicos: o primeiro, na Imprensa Nacional, como fiscal de encadernação (no Govêrno do Marechal Hermes). Êste emprêgo foi perdido em um corte que houve naquela repartição — visando economia! O outro foi no Ministério da Viação, conseguido por obra e graças de Pires do Rio, seu amigo inseparável, que teve até morrer. Desta fase conta que sucedeu um fato pitoresco quando Catulo, interrogado na repartição sôbre qual o melhor tipo de máquina, alheio à questão respondeu simplesmente: Singer...

"Depois que Catulo morreu minha vida passou a ser um rosário de dificuldades. Já houve ameaça de despejo. Um compadre meu é quem paga o aluguel. Lavo roupa para fora há nove anos, buscando ganhar algum dinheiro para poder comprar alguma coisa para comer. Promessas já têm sido feitas muitas. Esforços dos vereadores e deputados também. Há três meses, na Câmara Municipal, dois vereadores interessam-se pela minha sorte: Domingos Dângelo e Nilo Romero, êste mandando criar o Museu Catulo nesta casa e me colocando como sua zeladora. Na Câmara dos Deputados, o dr. Campos Vergal (a quem eu não conheço) lembrou-se de mim, apresentando um projeto mandando dar uma pensão para mim. Nenhuma destas iniciativas foi concretizada. Vivo do meu trabalho e do auxílio dos meus amigos (vizinhos).

Um museu autêntico

A sala de visitas e o quarto onde dormia Catulo conservam a mesma disposição de quando êle vivia. Dona Maria não muda peça alguma de lugar. A cama "Patente" está empoeirada e, no meio, encoladas as peças que presenciaram sua morte. Ao lado uma estante tosca, com uns cem a duzentos livros, além de outras peças. A sala, como o quarto, é povoada de telas encarnando cenas das suas poesias. Há também uma cadeira quebrada onde êle costumava descansar. Continua na mesma. E um busto, trabalho de Horácio Peçanha.

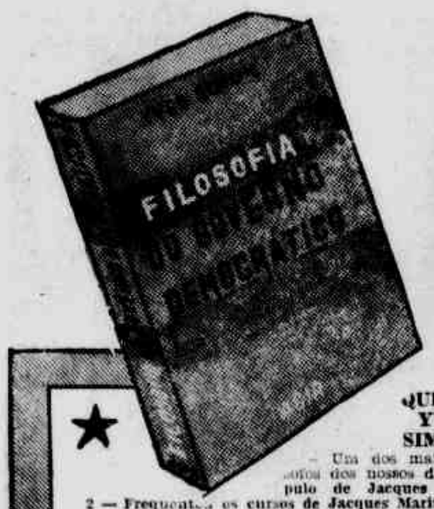
De um lado, a fotografia do sr. Guimarães Martins — que ficou com os direitos autorais de Catulo — e de quem Dona Maria prefere não falar, por não simpatizar com êle. Em um canto, um programa do lançamento da peça "Marrueiro", no Teatro Municipal há muito tempo, pois a poltrona custava apenas vinte mil réis.

Na sala de refeições vi dois Catulo (miniaturas) dentro do guarda-louça. Disse-me Dona Maria que era para evitar que apanhassem poeira.

O entêrro de Catulo

"Alguém quis levar Catulo para o Maranhão. Eu não deixei. O Maranhão jamais deu uma pensão por êle. A sua sepultura seria aqui mesmo, onde viveu e cantou. Foi embalsamado e levado para a A B I. Dali para a Capela de Santa Terezinha (Praça da República), de onde foi transportado em carro do Corpo de Bombeiros — que êle tanto admirou. Ao descer o seu corpo à cova, no Catumbi, Ortiz Tirado cantou o "Luar do Sertão". Era noite".

O livro de maior atualidade no Brasil



FILOSOFIA DO GOVÊRNO DEMOCRÁTICO de YVES SIMON

QUEM É YVES SIMON?

— Um dos maiores filósofos dos nossos dias. Discípulo de Jacques Maritain.

2 — Frequentou os cursos de Jacques Maritain no Institut Catholique.

3 — Autor de "L'Ontologie du Connaitre", "Critique de la Connaissance Morale", "La Campagne d'Ethiopie et la Pensée Politique Française", "La Grande Crise de la République Française", "La Marche à la Delivrance", "Par delà L'Experience du Desespoir", "Trois Leçons sur le Travail", "Pages Choisis de Saint Thomaz", "Nature and Functions of Authority", "Prévoir et Savoir", "Traité du Libre Arbitre".

O QUE É O LIVRO "FILOSOFIA DO GOVÊRNO DEMOCRÁTICO"

1 — Um dos mais completos tratados do momento sôbre o problema da democracia. Divide-se em cinco capítulos: "TEORIA GERAL DO ESTADO", "A LIBERDADE DEMOCRÁTICA", "SOBERANIA E DEMOCRACIA", "IGUALDADE DEMOCRÁTICA", e "DEMOCRACIA E TECNOLOGIA".

ALGUMAS INTERROGAÇÕES A QUE RESPONDE:

1 — Quais as semelhanças e quais as diferenças essenciais entre o totalitarismo comunista e o totalitarismo fascista?
2 — O que deve entender-se por emancipação da mulher?
3 — Quais os êrros praticados até hoje pelos conservadores em face da questão do colonialismo e como encarar o problema ante as transformações atuais do mundo?
4 — O que é o sufrágio universal, quais os erros mais gerais do seu funcionamento, algumas condições imprescindíveis da sua gradativa correção?
5 — Qual a importância da obra de S. Tomaz para o debate atual sôbre o problema da democracia?

ADVERTÊNCIA SÔBRE PERIGOS:

O perigo da oligarquia, da demagogia e da incentivação a uma luta de classes ou raças na vida das nações; a propaganda impondo aos cidadãos uma conceituação inexata pela repetição de inverdades ou meias verdades, cuidadosamente escolhidas, da ditadura ou da anarquia por receio à autoridade, as elites e sua missão, papel do exército nas democracias, os perigos do facciosismo e valor da tolerância.

A grande surprêsa para o leitor, é verificar como êste livro responde a alguns dos principais problemas que hoje se apresentam no Brasil.

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PREÇO Cr$ 90,00

Livraria AGIR Editôra

Rua Brigadeiro Gomes, 125 — Caixa Postal, 6040 — São Paulo - S. P.
Rua México, 98-B — Caixa Postal, 3291 — Rio de Janeiro
Av. Afonso Pena, 919 — Caixa Postal, 733 — Belo Horizonte - M. G.

A morte dos tinhorões

Os tinhorões do jardim da "Vila do Conde" morreram há alguns meses. A terra, de tão dura, rachou. O sol de Santa Teresa também é sol: castiga e mata. E ninguém, porque no prédio não mora ninguém, rega a terra que rachou.

Os tinhorões do "Vila do Conde" não foram mortos pelos raios do sol que maltratava. Foram assassinados pelos pés descalços de ladrões noturnos menos ambiciosos, que só roubam canos de chumbo e torneiras de metal. Tacos de madeira e fogões esmaltados.

Nem mesmo mortos os tinhorões ficaram livres do sol e dos ladrões. Estão ali, secos, caídos, raízes fora da terra, fôlhas dilaceradas. Continuam sendo queimados pelo sol e pisados pelos homens que roubam. A terra, tão amiga das plantas, casa de tinhorões, também lhes serviu de sepultura. Faltou, apenas, o velório triste. Ninguém, nem mesmo os donos dos pés assassinos, choraram a sua morte. Voltavam, isto sim, todos os dias, e pisavam outra vez. Um pêso maior, com canos de chumbo dos apartamentos abandonados.

Um vaso de barro cozido, entretanto, ficou abrigado dos raios de sol e dos ladrões. Está esquecido em uma varanda do segundo pavimento do "Vila do Conde". Sua terra está sêca, mais ainda não rachou: a varanda do andar de cima o protege com sua sombra.

Tem o vaso "espadas de São Jorge". Adornava a varanda de uma francesa que deixou o "Vila do Conde" quando o prédio começou a tombar.

As paredes e pilastras que sustentam o jardim, as varandas, os apartamentos e o vaso de barro cozido do "Vila do Conde", estão chados. O edifício também é um condenado. Vai desaparecer breve. Ordem da Prefeitura.

Oito famílias moravam na rua Progresso, 51, endereço do "Vila do Conde", um prédio de quatro pavimentos e oito apartamentos. Deixaram de morar no dia 12 de outubro do ano passado, quando fiscais da Prefeitura informaram que o edifício ia desabar. Foram para hotéis e casas vizinhas.

O "Vila do Conde" é hoje um prédio abandonado que se ergue na encosta do morro de Santa Teresa. Atrás dêle, três casas da rua Costa Bastos, ainda habitadas, apesar de interditadas pela Prefeitura.

Quando o "Vila do Conde" cair não se salvará ninguém. Nem mesmo os tinhorões, que também dão vida aos jardins das três casas do fundo da encosta.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

CONSTRUA O FUTURO PARA OS SEUS!

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

* Farta conducao. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
* Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
* Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
* Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.

À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

O BARBEIRO DE RUI ERA DE SEVILHA

RICARDO Fernandez Fontes Ruiz, um barbeiro espanhol (de Sevilha também), com poucas letras, nenhum canto e muitos anos de tesoura e de Brasil, foi o homem que fêz o cabelo e a barba de Rui Barbosa, nos últimos anos de vida do grande brasileiro.

Morando há mais de meio século em Botafogo (antes na rua S. Clemente e agora na rua Rodrigo de Brito, 3), já com 72 anos, sempre humilde, desconhecido e modesto, jamais viu seu nome nos jornais ou concedeu entrevistas. Apenas foi mencionado discretamente por Antônio Joaquim da Costa, em seu "Rui Barbosa na intimidade", editado pela "Casa de Rui" (pág. 37):

Rui Barbosa era madrugador. Acordava às quatro e meia. Levantava-se logo e ia para o quarto de vestir, onde se lavava. Daí passava para o salão da biblioteca, onde ficava estudando até à chegada do barbeiro, Ricardo, às seis e quinze minutos. Depois de fazer a barba, tomava seu banho quente e às sete horas já estava pronto para tomar o chá preto com leite e pão de provença quente, com manteiga, em companhia de d. Maria Augusta".

Dessa rotina diária, "seu" Ricardo participou sempre, durante três anos, desde 1919, quando, substituindo um tal Azeredo, por falecimento dêste, foi chamado para barbear Rui Barbosa. Durante os meses de verão, Rui ia para Petrópolis. A última vez que estêve com Rui foi em princípios de novembro de 1922, antes de êste partir para seu veraneio costumeiro. Disse:

— "Rui Barbosa tinha pouco cabelo e pouca barba. Já era bem calvo quando fui trabalhar para êle. Cortava o cabelo apenas uma vez por mês, porém se barbeava diàriamente, sempre à mesma hora. Quando eu chegava pela manhã ao palacete da rua S. Clemente (éramos quase vizinhos) um criado me anunciava.

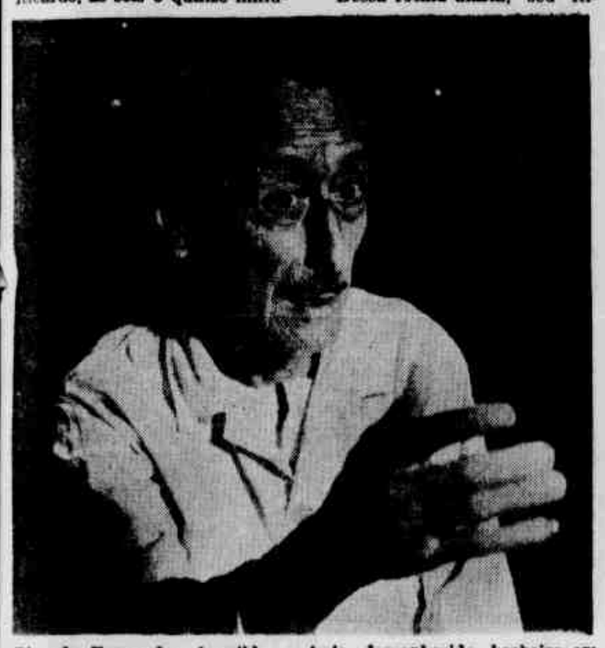
Ele se encontrava invariàvelmente na biblioteca.

Dirigia-me a um quarto de vestir e aí aguardava Rui que, poucos minutos depois, chegava com um livro na mão lendo. Dava um bom dia sêco e, lendo sempre, se sentava e levantava o queixo.

NÃO LARGAVA O LIVRO

"Enquanto eu o barbeava não largava um só minuto o livro e isto, de certo modo, atrapalhava meu serviço. Mas eu nunca fiz a menor observação a respeito. Nessa ocasião, ninguém, nem mesmo d. Maria Augusta, sua mulher, nos interrompia. Êle com o livro e eu com a navalha. Vinte minutos depois a barba estava pronta. Rui, lendo sempre, saía, enquanto eu arrumava meus apetrechos".

Contou ainda Ricardo Fernandez, que ganhava pelo serviço "cem mil réis" (Cr$ 100): "Êsse pagamento era feito no princípio de cada mês. Quando eu chegava no quarto já encontrava o dinheiro em cima de um móvel. Depois da barba feita Rui sistemàticamente indicava: "Aqui está seu dinheiro". Nunca deu gratificações nem festas de fim de ano. Sempre aquêle dinheiro certinho. Nem aumentos. Sempre os cem mil réis".



Ricardo Fernandez, humilde e hoje desconhecido barbeiro em Botafogo, em outros tempos cortou os cabelos e fêz a barba de Rui Barbosa. E' a primeira vez que fala a um jornal.

MASCULINO

MASCULINO — macaquinho ensinado de Pedro Cesário, um pau de arara desembarcado há 30 dias no Rio — está fazendo muito sucesso em Madureira, onde vai diàriamente, para, com suas macaquices, conseguir dinheiro para alimentar a família do seu dono.

TRÊS ANOS

Masculino foi criado na Lagoa do Monteiro, na Paraíba, onde morava a família de Pedro Cesário, composta de nove pessoas. A mulher e os sete filhos do casal.

De dia brincava com os meninos, no quintal da casa, sempre amarrado numa cordinha que não conseguia romper. De noite, ficava enrodilhado em cima de uns trapos, sob a rêde dos meninos. No princípio, ainda pequenino, gemia um pouco. Mas com o tempo foi ficando acostumado e depois de três anos de cativeiro já não sentia mais saudade da mata onde foi apanhado.

A criançada (sete meninos) não lhe dava uma folga.

Por isso, foi ficando espertinho. E aprende até a dar rasteira.

ENSINO

Um dia, a "sopa" de Masculino acabou. Pedro Cesário, na feira da Lagoa do Monteiro viu um macaquinho ensinado arrecadando dinheiro para seu dono — e fazendo piruetas e demonstrações. Chegou em casa e foi logo dizendo para a mulher que havia descoberto um meio de melhorar. Era só ensinar ao Masculino aquilo que vira o outro fazer.

A coisa ficou preta para Masculino — que aprendia a duras penas.

O que aprendeu mais depressa foi a distinguir dinheiro e a espalhar o povo. Depois de estar bem treinado, ganhou uma roupa e um pequeno chapéu de couro, tipo boiadeiro, feito sob medida, para as viagens e demonstrações.

Isso foi há mais ou menos um ano. Daí para cá, Masculino só tem feito aperfeiçoar. Agora está tão amestrado que, mesmo em presença de muita gente, age como se estivesse em casa.

REFLEXOS

A única coisa que deixa Masculino assustado é a Polícia. Mesmo quando está representando, se alguém grita — "Aí vem a Polícia!", Masculino pula logo para dentro da sacola onde é conduzido por seu dono. Não há quem consiga tirá-lo de lá.

MUDANÇA

Quando Pedro Cesário resolveu deixar a Paraíba, depois de ter vendido o que possuía, Masculino ficou todo alvoroçado — pois já sabia que ia viajar.

No caminhão que os trouxe de Lagoa do Monteiro para Caxias, sempre vinha sôbre a boléia. Quando as crianças choravam por não terem o que comer, Pedro Cesário pegava em Masculino e mandava que fizesse algumas demonstrações. E logo o dinheiro começava a chover.

No Norte, Masculino ainda aceitava cinquenta centavos. Mas depois que chegou ao Rio só aceita moedas de Cr$ 2. O que já está dando que falar e deixa Pedro Cesário, o dono, um pouco contrariado: — "Masculino, sem-vergonha, como é que você foi aumentar de preço?"

PACA TATU CUTIA SIM

PACA e tatu não tem. Mas em compensação tem muita cotia, entre outras coisas. As cotias são as pessoas mais notáveis do Campo de Santana.

Pelo menos seis pessoas são frequentadoras diárias do jardim, tôdas para dar de comer às cotias. Cinco homens e uma velhinha. Um militar reformado do Exército, um fruteiro, um velho bombeiro, um senhor que ninguém sabe quem é. E a velhinha.

Todos êles levam pão, menos o fruteiro, que leva cascas de frutas e muitas vêzes frutas inteiras. O militar reformado é o mais conhecido dos bichos, que vêm comer na sua mão com a maior facilidade.

As crianças são grandes fãs das cotias, um animal pouco arisco, agradável, sério e brincalhão ao mesmo tempo. Sério quando vai esconder a comida que sobra, enterrando-a. Brincalhão quando resolve correr para cima e para baixo, sem razão nenhuma que não seja a brincadeira.

E o bichinho sem rabo, as pernas da frente menores que as de trás, focinho de rato, tem um sério defeito. E' bisbilhoteiro. Siga uma cotia para ver o que ela faz e a conclusão vai ser esta: bisbilhotice.

Passeia muito, sempre de nariz no chão, pára, olha, faz caretas com o focinho, como se estivesse sempre com o nariz escorrendo. Fica em pé nas patinhas de trás, prestando atenção.

Se você ficar parado, ela também fica — e, aos poucos, ela vai se chegando, até o focinho encostar nos seus sapatos engraxados.

Cotia come milho, pão, frutas e tem uma inclinação muito especial pela pipoca. Principalmente a de mel. Mas ela não será uma cotia legítima se recusar qualquer coisa que você jogar na grama, sem primeiro provar. Até cigarro aceso, coitadas.

Mas as cotias hoje estão diminuindo de número. Antigamente eram centenas. Hoje não são muitas dezenas.

"Não sou bôca do inferno mas não tenho lábios de mel"

AGRIPINO Grieco, que marcou época na crítica literária brasileira, sendo temido pelo seu sarcasmo e pela coragem com que desancava mesmo os figurões estabelecidos, mora há 26 anos no Méier.

— "Vim para cá em 1929" — disse-nos êle — "quando secretário do ministro Vítor Konder, que ocupava a pasta da Viação no govêrno Washington Luís. Morava antes em Terra Nova, onde não havia luz nem água encanada. Lembro-me de uma vez em que, para escapar a um temporal, tive de fazer quarto a um defunto desconhecido".

Depois de morar 11 anos em Terra Nova, Agripino comprou um terreno no Méier e nêle construiu a casa em que até hoje vive. Casa e terreno ficaram por Cr$ 60 mil. Já rejeitou uma oferta de Cr$ 800 mil.

O pavilhão que construiu para sua biblioteca (40 mil livros, com literatura de todo o mundo, predominando a crítica) ficou em Cr$ 9.500. Agora, por uma pequena estante, pediram-lhe Cr$ 2 mil. A fim de reunir êsses livros, conta o crítico, muitas vêzes saiu de casa para comprar um par de sapatos, voltando com mais alguns volumes e as solas mais gastas.

— "Como secretário do ministro, eu dispunha de um fordeco, o Cadillac daqueles tempos. Levava os filhos (dois dêles são agora cônsules) ao Jardim do Méier, para ouvirmos a retreta. Hoje, isto seria impossível. O local foi invadido por uma turba de trocadores rabelaisianos e sofre a praga das filas.

Despoetizou-se o Jardim do Méier. Lá se foi seu encanto. As árvores são ainda bonitas. Mas há o tumulto.

Funcionário aposentado da Central do Brasil, sentava-me, com velhos condutores e outros antigos colegas, no banco que denominávamos "dos aposentados" e ali ficávamos a reviver casos passados, contar anedotas, gozar um pouco a vida. Estão quase todos mortos. Sou um dos poucos remanescentes da "geração ferroviária".

Falta sociabilidade

O Méier dêstes dias, reconhece Grieco, tem um grande comércio e todos os elementos de progresso. Faltam, porém, elementos de sociabilidade. Desapareceram os velhos cafés, onde se reuniam Lima Barreto, o poeta Moacir de Almeida e outros, para dar lugar aos edifícios das grandes firmas.

— "Não há um clube que permita as velhas tertúlias à moda da província. Existe uma vida comercial intensa, maior que a de muitas capitais do interior. Falta, no entanto, beleza arquitetônica. No capítulo cultural, temos uma pequena biblioteca da Prefeitura. E' tamanha a procura, que bem se poderia pensar em aumentá-la".

Apenas ruas

Diz-nos Grieco que o bairro já foi considerado aristocrático. Ali morava a família Meyer, que lhe deu o nome. Eram frequentadores do Paço Imperial e tinham magníficas carruagens.

— "Que resta disso tudo? Placas de rua. Até o grande nome de Castro Alves foi aqui pespegado a uma rua inexpressiva, como se tão pouco merecesse o maior dos nossos poetas. Isso me aborrece muito. O povo do Méier só se lembra de Castro Alves quando na rua que tem seu nome acontece um desastre ou um assalto, como se o poeta tivesse culpa das misérias da vida".

Não é uma língua temida

Castro Alves é a maior admiração do crítico, que fala nêle com emoção e ternura. Vê em Castro Alves o sentimento da liberdade e da beleza, o ardor de uma mocidade inigualável.

Quanto aos vivos, não tem oleriza alguma a qualquer dêles. Considera muito Manuel Bandeira e elogiou Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Augusto Frederico Schmidt, quando êstes apareceram. Garante que não é homem de negações. Usa, às vêzes, restrições e "ironias necessárias".

— "Não é verdade que eu seja a língua mais temida do Brasil. Sou, pelo contrário, homem de grandes entusiasmos. O que não sei, não posso e não quero, é elogiar mostrengos. Nunca ataquei os novos. Ataco os burros velhos que teimam em zurrar.

"De minha admiração por Lima Barreto, Oto Maria Carpeaux dá testemunho. Ninguém o tomava a sério, quando empreendi sua defesa. Até exagerei, chamando-o o maior romancista do Brasil. Reconheço a sua fidedignidade ao subúrbio. Até hoje encontro qualquer coisa de seus tipos e paisagens no Méier: casas velhas e a microfauna que tão bem soube retratar".

Lima Barreto

Foi grande a convivência de Grieco com Lima Barreto. Encontrava-o na rua Sachet (Livraria Schettino), com o panfletário Coelho Cavalcanti, o poeta Atílio Milano, o romancista Enéas Ferraz, o pintor Heitor Malagutti. Faziam refeições no desaparecido Hotel Democrata, a Cr$ 0,80 cada um.

— "Lima era muito malcriado, irritadiço. Em sua correspondência, incentivava os novos. Mas até no louvar era áspero. Talvez efeito do álcool. Nunca o vi contar uma anedota, dar uma risada. Enfim, a vida não foi uma festa para êle".

O solitário do Méier

Pouco vem à cidade o crítico. Retirou-se o mais possível do convívio literário. Mas permanece atento aos tempos novos, através dos livros e dos suplementos.

— "Os amigos morrem. Vêm gerações novas, com sua palavra necessàriamente diversa, o que é justo e meritório. No meio da meninada, eu ficaria com jeito de quem saiu da tumba. Mas a mocidade não me falta. Ainda faço muitas conferências, e meu grande público são os estudantes".

Grieco está escrevendo suas memórias e uma "História da Literatura Brasileira", que diz ser obra séria e didática. José Olímpio está editando suas obras completas, que o crítico chama incompletas, por nelas não estarem incluídos os seus primeiros livros.

Sua carreira começou no "O Jornal", quando ainda dirigido por seu fundador: Renato Toledo Lopes. Quem o indicou foi Tristão de Athayde, pouco depois de 1920.

— "Iniciei com um folhetim sôbre Gregório de Matos, cujo centenário se comemorava. Ataquei-o, embora tudo leve a crer que sejamos da mesma família. Não chego a ser bôca de inferno, mas também não tenho mel nos lábios".

Chegando do Estado do Rio (Paraíba do Sul), em 1906, ainda alcançou grandes vultos da velha literatura, vultos que acompanhava de longe, respeitoso, enlevado: Machado de Assis ("sentado na Garnier, homenageado, o mestre, o pagé, o fetiche"), Euclides da Cunha, Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Coelho Neto, Medeiros e Albuquerque, Artur Azevedo ("muito bom e simples") e os maiores jornalistas, como Carlos de Laet e Alcindo Guanabara.

— "Hoje, há mais dispersão do talento e por isso o talento brilha menos. No jornal, por exemplo, evoluiu-se do gôsto literário para a predominância da notícia, que interessa a um número muito mais elevado de pessoas".

Período abolido

O crítico lembra com saudade os saraus antigos, "as comidinhas gostosas das festas de aniversário", o licor de cacau, as valsas lânguidas. Depois, fala em Aristides Caire, que é o nome da rua onde mora.

— "Foi um médico bondoso e popular, de largo prestígio no local. Curava à maneira de um taumaturgo, menos pela ciência do que pelo riso animador com que entrava nas casas. Mas isso é um período abolido, prescrito. Lembro-me do jornal "O Suburbano", com redatores do próprio Méier; nêle colaboravam Xavier Pinheiro (filho do tradutor do Dante) e Angelo Tavares, grandes lutadores das causas do bairro.

Havia muita coisa pitoresca, muitos tipos curiosos. Hoje, não há tempo nem para sermos originais, pessoais. Tudo tem de se integrar na turba".

O Méier no coração

A saudade com que Agripino Grieco evoca um Méier há tanto tempo morto não quer dizer que o próprio Grieco deixe de ser uma figura viva e vibrante.

— "Aceito tôda essa evolução. Não fico à margem. Moro aqui há 26 anos, mas me sinto como se aqui morasse há 50. Porque, quando funcionário da Central, frequentava constantemente o Méier, onde às vêzes dormia e quase sempre comia.

Você não pegou êsse tempo, que era o da enorme, da agora inacreditável fartura de viveres. As casas se abriam com prazer para quem chegasse. Hoje, meu caro, o que há de enorme é a impaciência dos moradores, loucos para que o visitante se vá, a fim de não participar da minguada e carissima refeição".

Êle já foi um mentiroso

QUANDO êle apareceu lá na Praça da República, ninguém acreditava muito no que dizia. Virou personagem de anedota, era um mentiroso.

À mesma hora êle dava a quatro pessoas informações diferentes. A um êle dizia que eram cinco horas. A outro êle dizia que eram cinco e meia. Ao terceiro êle dizia que já eram quase sete horas, enquanto que ao quarto êle dizia que dava tempo, que ainda não eram cinco horas.

E' que êle andava meio desregulado. Alto, simpático, forte, sofria de um desequilíbrio. Hoje êle está bom. Não mente mais — e é famoso pela sua informação exata. Não é exagêro dizer que metade das pessoas do Rio de Janeiro perguntam a êle a hora certa. A êle, ao relógio da Central.

O relógio da Central é o mais famoso do Brasil. E o maior do mundo, de quatro faces.

Os quatro mostradores estão a 110 metros do chão e tem uma altura de quatro andares do edifício. Cada mostrador mede 10 metros de diâmetro. As marcas das horas medem 1,62.

Os ponteiros grandes têm 7,50 e pesam 270 quilos. Os ponteiros pequenos medem cinco metros e meio, pesando 180 quilos cada um.

Cada face do relógio tem 56,50 m. de tubos luminosos (gás neon). O acender e apagar é controlado pelo próprio relógio. Area total dos mostradores: 400 metros quadrados.

Diàriamente os ponteiros percorrem um total de três quilômetros.

O relógio é o ponto construído mais alto da cidade, em metros do chão.

Foi construído em 1942 pela IBM. E, coisa interessante, é que esta companhia perdeu a concorrência e quem ganhou mandou fazer o relógio na adversária vencida.

Preço de custo: 1.100 mil.

No alto da tôrre, no 24.º andar, está a sala de contrôle de todo o sistema de relógios da Central do Brasil. Todos marcam o mesmo minuto e são alimentados pelo "mestre" um relógio (também IBM) que emite de minuto em minuto, os impulsos para os "secundários" por corrente elétrica. Até os quatro grandões são chamados secundários.

Às vêzes junta gente cá em baixo. E' que um doido está fazendo ginástica, trepado nos ponteiros do relógio da Central. E' o encarregado dos gigantes, Otto Catarino Motta, ("com dois tt, faça o favor").

"Seu" Otto chama os relógios de maneira especial, e não faz distinção entre as quatro faces. Para êle aquilo é o "meu relojão".

Uma das proezas do homem do relojão é subir no mastro da tôrre (15 metros acima do 3.º andar), trepar no tôpo, abrir os braços e descer — tudo em 16 segundos.

O Big-Ben orgulho dos londrinos, mede oito metros de diâmetro e é movido a corda. O Colgate, de Nova Yor, tem 12 metros de diâmetro, mas só tem uma face.

Uma volta pelo parque da Quinta da Boa Vista

O MAIOR centro de diversões da América do Sul é o Parque Shangai, da Quinta da Boa Vista.

◆◆◆

Uma média de 100 mil pessoas vai se divertir no parque, aos sábados e domingos. No ano passado, 1.179.484 pessoas andaram nos divertimentos da Quinta.

◆◆◆

Isso quer dizer que metade do Rio de Janeiro foi à Quinta e brincou no parque, no ano passado.

◆◆◆

Só de impostos a Prefeitura arrecadou no parque da Quinta Cr$ 1.917.291,20. E o parque só funciona aos sábados e domingos (ou feriados).

◆◆◆

No Maracanã, ou em qualquer campo de futebol, não falta policiamento. Tôdas as corporações policiais do Rio de Janeiro, civis ou militares, mandam gente para lá. Soldados, cabos ou investigadores — o Maracanã fica muito bem policiado.

◆◆◆

E o trabalho não é muito, porque as pessoas estão interessadas no jôgo. Mas, na Quinta da Boa Vista, só há cinco guardas... CINCO.

◆◆◆

E não deixam o parque manter polícia própria, porque a outra polícia implica.

◆◆◆

Este ano os impostos para a Prefeitura devem passar da casa dos dois e meio milhões de cruzeiros.

◆◆◆

Não faz muito tempo, a verba para conservação e manutenção dos quatro maiores parques da cidade era, exclusivamente, a renda do parque da Quinta.

◆◆◆

Se alguém se sente mal na Quinta, chama a assistência, que vem de longe. Mas, ali mesmo, na Quinta, há um pôsto médico muito bem aparelhado, que está fechado. Deveria abrir, pelo menos, aos sábados e domingos. Mas não abre.

◆◆◆

Água. Se alguém quer beber água na Quinta da Boa Vista, tem que procurar um dos bares. Porque água, sob o patrocínio da Prefeitura — não existe.

◆◆◆

A mesma coisa para quem quer ir ao banheiro. Os mictórios municipais são horríveis, transbordantes, fétidos, e funcionam com horário de repartição pública. Quem quiser ser melhor servido tem que procurar um dos bares.

◆◆◆

Quanto a telefone, não precisa dizer. Idem, na mesma data. Só nos bares.

◆◆◆

E os bares têm nomes interessantes: "Império", "Imperial", "Imperador" e "Imperatriz", muito de acôrdo com o lugar.

◆◆◆

Em dia de semana o parque não funciona. Mas o Jardim Zoológico está aberto e os bares também (embora deficitários). Êles ficam abertos para dar ao público água, banheiro e telefone. E' um serviço que os donos do parque fazem a quem vai à Quinta.

◆◆◆

No parque da Quinta não há nenhuma barraca de tôgo, ao contrário do que acontece na maioria dos mafuás.

◆◆◆

Desde 1933 que o parque é o mesmo, com os mesmos donos, por vários contratos, sempre em concorrência pública. Se a Prefeitura quisesse, o parque poderia fazer muitos melhoramentos na Quinta (como já fêz muitos outros).

◆◆◆

Um dos donos do parque é benemérito do Zoo. Êle já havia doado Leopoldo e Queen, o casal de leões. Quando Queen morreu, êle comprou uma leoa (virgem) que ainda está em observações. Não foi exposta.

◆◆◆

O pessoal do Zoo batizou a leoa de Angela, em homenagem ao doador, que se chama Ângelo.

◆◆◆

A dificuldade foi em casa, porque o mesmo Angelo estava para ganhar um neto que se fôsse neta teria o nome de Angela. Houve crise com a vovó, mas, felizmente, nasceu um varão.

Êste espaço foi pago por um grupo de amigos da TRIBUNA DA IMPRENSA — na semana comemorativa de seu 6.º aniversário — com o objetivo de preservar, nestes dias incertos, a chama que alumia a democracia.

VÁ COMER SUKIYAKI NA CASA-SEM-PORTA

ANOTAÇÕES DE UM REPÓRTER, ENQUANTO COMIA DE PAUZINHOS

COMER de palito não é difícil. Difícil mesmo é dizer "camalão" e "macalão". * Pelo menos é o que diz Yamaki, um japonês muito simpático, um dos irmãos do restaurante japonês da rua Pinheiro, na Praça 15. * Há dois anos está funcionando o único restaurante japonês autêntico da cidade. Num sobrado colonial de uma das ruas mais tradicionais do Rio de Janeiro. * Mal somados, há perto de 300 japoneses no Distrito Federal. * Dos 300, mais de 200 comem no restaurante dos irmãos Yamaki. * Até a gente da embaixada japonêsa vai lá, matar as saudades da Terra do Sol Nascente. O embaixador já foi algumas vêzes. * Mas não é preciso ser japonês para ir ao restaurante. Muitos brasileiros também vão lá. * De vez em quando Yamaki-mais-moço vê subir as escadas muito velha algumas pessoas, homens e mulheres, muito bem vestidos, que êle presume ser "gente bem". * Comer de pauzinho, além de ser uma arte é bom para o estômago. Não se põe na boca grandes porções, o almôço demora mais tempo, o estômago trabalha melhor. Sabedoria de milhares de anos. * Um funcionário diplomático nomeado para o Japão frequentou os dois Yamaki para aprender a comer — e aprendeu. Um jornalista muito importante, que estêve a pouco tempo no Japão, também foi lá algumas vêzes, mas é um desajeitado muito grande. * Observação da "nisei" que serve as mesas: "Um homem que não come com o cérebro não merece ter estômago". (Ditado popular japonês). * Por falar em "nisei", ela bem merece que se fale dela. Delicada, humilde, simpática e calada como deviam ser tôdas as mulheres. *

As coisas mais importantes na vida de um homem são: comer bem, dormir bem. Há um boneco que atrai as duas coisas para o seu dono. Na casa de Yamaki tem um, olhando sorridente para os fregueses que vão comer bem. * Um japonês é tanto chinês quanto uma águia é um pombo. (Parece ditado popular, mas não é). * Um japonês não se ofende se é chamado de chinês. Mas quando dizem que a capital do Brasil é Buenos Aires qual é a nossa reação? * O japonês se orgulha de uma cozinha diferente da chinesa. O chinês é mais precioso, o japonês mais gastrônomo. * Se você fôr à casa-sem-porta (onde se é sempre bem-vindo) dos Yamaki, não se envergonhe de pedir lições. Elas são gratuitas. * E vá no palpite da menina. * Se você gosta de carne peça Sukiyaki, o mais famoso prato japonês. * Se prefere camarão, peça Tempra, que não é menos famoso. *

Dois últimos conselhos: para comer pratos japonêses é preciso estar pensando em japonês. Mas o chá japonês (em xícaras pequetitas de porcelana) requer mais do que isso. E' preciso, pelo menos, que você saiba sorrir amarelo.

TÚNEL DA LOUCURA

Recordações de um repórter que quase ficou louco no túnel do Rocha

MOÇO, me dá um cigarro?

Era uma mulatinha jeitosa, coberta de seda, cabelos crespinhos e bem penteados, que carregava uma bôlsa de compras na mão esquerda e estendia a direita à espera do cigarro. Vinha de uma quitanda qualquer: a bôlsa tinha cenouras, batatas e tomates.

Dei-lhe o cigarro. E a caixa de fósforos. Pegou o cigarro. Recusou os fósforos.

Perguntei-lhe se tinha com que acendê-lo. Disse que não. E não precisava. Fiz uma cara de espanto. E ela:

— Uai, pra que acender? Fumo desde pequena e nunca toquei fogo na bôca.

E saiu chupando o cigarro apagado, tirando tragadas imaginárias. Uma fumaça que não havia...

* * *

EU estava no túnel do Rocha, um subterrâneo cheio de cartazes (das eleições passadas), que liga as ruas Ana Néri e Vinte e Quatro de Maio. O subterrâneo cheira mal. Quem ali entra, ou vai atravessar o leito da via-férrea ou está à procura de instalações sanitárias. Não há reservados, mas as paredes e os ladrilhos dão sempre um jetinho...

Não fui ali para uma coisa nem outra. Estava à procura de um assunto para uma reportagem. E atravessei o leito da via-férrea dezenas de vêzes. Meu fotógrafo demorava. Tive que ficar quase duas horas passeando no túnel.

* * *

A MULATINHA do cigarro apagado já havia desaparecido quando um sujeito descalço, mal vestido, entrou no subterrâneo. Empunhava uma espada (!) Estranhei e fui perguntar-lhe se ia a algum clube de esgrima. O camarada encarou-me com raiva:

— Se tornar a fazer uma pergunta dessas, vai para o xadrez.

O homenzinho "era da Polícia". De que Polícia, não sei. Fiquei tão surprêso que não tive tempo de perguntar...

* * *

UMA velhinha, d. Gertrudes, que todos conhecem como "Vovó do Rocha", chegou perto:

— Meu netinho, me dá um dinheiro?

E lá se foram Cr$ 2...

Mais adiante ela encontrou um velho barbado, de chapéu na mão. Era um mendigo que diz palavrão às moças que passam. A "vovó" deu a êle os meus dois cruzeiros.

Caridade ou romance? Esqueci de perguntar.

* * *

O RELÓGIO marcava nove e trinta. E nada de fotógrafo aparecer. Puxei um cigarro, mas não cheguei a queimá-lo. Um homem de côr, chapéu de feltro manchado de gordura, passou por mim e arrancou-me o cigarro da bôca. Saiu correndo, e gritou pra mim:

— Desculpe, moço. Mas hoje ainda não fumei...

* * *

PASSOU um bêbado, de calças rasgadas no traseiro e uma mulher de vida duvidosa. Passaram três pedintes. Tudo corria bem, quando entrou no subterrâneo um sujeito de mão engessada. Fêz um gesto de **ombro armas** e começou a marchar: pra frente e pra trás.

Saí do corredor e fui para as escadinhas da rua Ana Néri. Quando eu subia um polícia militar descia... montado (?) numa bicicleta. Um soldado do Exército entrou no túnel correndo. Estava com os sapatos na mão: já pegar o trem que vinha chegando à estação.

* * *

UM apanhador de papéis carregava três enormes sacos: um à cabeça e dois às costas. Atravessou o túnel e parou nas escadinhas da rua 24 de Maio: para discutir política com um mendigo. Ambos com candidatos diferentes à Presidência da República. A discussão parou quando o apanhador de papéis encontrou 20 centavos no chão. Arriou os três sacos enormes e embolsou o dinheiro. Continuou andando, mas o bôlso estava furado e o dinheiro foi ao chão outra vez. Êle viu mas não parou.

UMA *mulher, de vestido remendado, trazendo duas meninas pela mão, parou e deu uma esmola ao velho dos palavrões. Um "almofadinha", de piteira grande e dourada, passou sem dar esmola. O pobre estendeu o chapéu: fumaça no rosto do mendigo...*

* * *

UM guarda-civil também atravessou o túnel do Rocha. Lá dentro atirou fora o jornal que veio lendo no bonde. Um dos mendigos correu, apanhou, abriu direto a página de esportes e gritou para os companheiros de infortúnio:

— Moçada, o Botafogo veio da Europa cheio da "grana"...

* * *

EU já não entendia mais nada, quando um vendedor de queijos entrou. Trazia uma grande bôlsa de lona. Tirou um queijo, cortou um dos pedaços que vendia e tornou a embrulhá-lo com cuidado. Foi trabalhar na rua Ana Néri...

* * *

ERAM dez e meia e o fotógrafo não chegou. Telefonei para a redação para saber o que havia: estava perdido no Rocha. Desliguei o telefone, com raiva. Dois sujeitos conversavam na porta do café, de onde telefonara e que fica bem em frente ao subterrâneo:

— "Não sei, não. Já não entendo mais nada. Esse camarada deve ser maluco. Ficou mais de duas horas passeando no túnel e tomando notas em um caderninho... Agora telefonou e parece nervoso".

Era eu. O repórter que, para não ficar doido também, voltou à redação.

"CORRUPIO" DE CRIANÇAS NO ALTO DE SANTA TERESA

Crianças batem papo diante do repórter — Todos querem contar uma história — O mais velho tem seis anos, o mais moço, dois — Um Jardim de Infância que reúne as crianças mais bonitas do bairro

"SER médico é bonito e dá muito dinheiro, mas é uma carreira muito perigosa. Quando eu crescer, vou ser capitão aviador". Diz Edvaldo, que tem quatro anos e cara de chinês.

"Pois eu vou ser marinheiro para andar de lancha. Meu pai tem uma, mas se esquece de me levar para passear. Eu quero ser marinheiro para viajar sòzinho". E' Gustavo, de cinco anos, quem fala.

França Horna, de quatro anos, interrompe o companheiro para dizer: "Eu vou ser escoteiro. A gente veste aquela roupa e anda com uma mala nas costas".

"Soldado é melhor", acrescenta Luis Fernando, menino bonito, de cabelos louros e olhos azuis. Está sentado ao lado de Silvia Regina, que se limita a olhar o companheiro com ares de aprovação.

Karel e Robin, os dois gêmeos de três anos, entram na conversa.

Ronaldo diz que já andou num cavalo de verdade que dava muitos pulos. Donald interrompe a história do Ronaldo para dizer:

"Eu tenho um jipe vermelho muito grande, papai vai comprar agora um carro de sorvete".

Kaiil não quer falar. Está na hora do lanche e êle diz que está com fome. Vai comer banana, pão e maçã.

Enquanto os meninos falam as garôtas assistem à conversa. Falam pouco diante da exuberância dos colegas. Quase tôdas são louras, de olhos azuis, com tipo de crianças de outras terras.

"Meu nome é Jaqueline. Meu pai é francês e eu vou ser professôra. Tenho 4 anos. Não sou a pior da classe. Gosto muito de brincar. Tenho muitas bonecas".

A conversa continua. Estamos numa sala diante de mais de 50 alunos do Jardim da Infância "Corrupio", em Santa Teresa.

São tôdas bonitas, moradoras do bairro. O "Corrupio" é o único Jardim Infantil de Santa Teresa. As crianças chegam ao meio-dia e saem às cinco. Brincam, jogam, fazem modelagem. No "Corrupio" funcionam também os Cursos Primário e Admissão".

A MODA NEM SEMPRE VEM DO BAIRRO "BEM"

De como um subúrbio (distante) pode projetar o nome da cidade no país e no mundo

NAS cidades grandes existem bairros que se tornam conhecidos no mundo inteiro. Copacabana, por exemplo, é um bairro conhecido em qualquer parte do mundo pelos encantos de sua praia. Bangu, subúrbio da Central, começa a correr mundo através de seus tecidos. Nos grandes centros lançadores de moda, Bangu é um nome obrigatório: Todos sabem que no Rio existe um lugar onde são fabricados os belos e famosos tecidos do Brasil.

Mas os tecidos Bangu têm uma história. Existem há muito tempo. Foram sempre procurados pelos negociantes. Entretanto, de três anos para cá, passaram a ser obrigatórios em qualquer guarda-roupa de mulher elegante. Essa súbita ascensão deve-se exclusivamente aos já famosos "Desfile Bangu".

Foi em 1952. Senhoras das sociedades carioca, paulista e mineira, resolveram participar de festas de caridade, desfilando com modelos criados pelo costureiro José Ronaldo, em tecidos Bangu. O resultado foi bom. Todos gostaram. Depois disso, a fábrica decidiu lançar a moda dos Desfiles.

Inicialmente seria escolhido em cada cidade, um clube para apresentar suas candidatas à Comissão Julgadora, que escolheria as finalistas mais elegantes.

Assim foi feito. Os clubes apresentaram suas candidatas e a Comissão escolheu 12 moças para o desfile final, em cada clube. Feita, depois a seleção, surgiram 31 candidatas de vários pontos do país. Isso no primeiro Concurso, em 1953.

Quando tôdas as moças já estavam preparadas para concorrer ao concurso final, organizou-se uma festa de caridade para apresentação das candidatas na fase final do Concurso. Realizado no Copacabana Pálace, contando com a participação de elementos da sociedade carioca e de outros Estados, o concurso apontou, como vencedora, as senhoritas Corina Baldo, Maricy Camargo e Ninon Seiler. Foi um sucesso social.

No ano passado, em outubro, foi realizado o segundo Concurso Bangu. Reunindo 35 candidatas. Saíram vencedoras Sônia Carneiro e Dayse Mary Lambert, do Distrito Federal; Carmelita Mendes Bezerra, de Recife; Luci Glória Mendes, de Goiás; e Marly Bandoush, também do Distrito Federal. Como prêmio pelo primeiro lugar, Sônia Maria Carneiro ganhou uma viagem a Paris.

As três vencedoras do primeiro Concurso Bangu já estão casadas e são mães. Dizem que o Concurso dá sorte.

O Concurso está entusiasmando todo o Brasil. Não se limita a eleger moças das cidades grandes. Vai ao interior e de lá traz candidatas ao título de "Miss Elegante Bangu".

Para a parte final, a fábrica entra com tôdas as despesas. As moças entram apenas com sua elegância e sua beleza. O resto é por conta da fábrica.

Disse-nos o sr. Ribeiro Martins, chefe de Publicidade da Fábrica Bangu, que a fábrica permite às moças do interior, a permanência, com acompanhante, de 10 a 15 dias nos melhores hotéis da cidade. Recebem dois vestidos prontos, um de passeio e um de baile, e todos os complementos necessários para a "toilette". Depois do desfile ficam com os trajes.

Este ano já foi iniciado o Concurso, que já tem nove candidatas selecionadas: quatro de São Paulo, duas de Minas, uma de Petrópolis, uma de Niterói e uma do Distrito Federal, a candidata do Tijuca.

A organização dos Desfiles Bangu conta com a participação do sr. Ribeiro Martins, do costureiro José Ronaldo e das srtas. Gilda Robichez e Maluh de Ouro Preto. Todos trabalham intensamente para o êxito dos Desfiles.

E é assim que Bangu, o subúrbio distante, dita a moda para o Brasil e para o mundo.

UM AMOR EM CADA PÔRTO

"Tubarão" tem uma saudade em Manaus, um sorriso em São Luiz, um ciúme em Pôrto Alegre, uma dor de cabeça em Vitória, um amor de verdade em Santos e uma aventura em Salvador

"TUBARÃO", um homenzinho moreno, tostado pelo sol de trópicos, fica o dia inteiro em um banco de pedra olhando com preguiça, o movimento de vai-e-vem da Praça 15. Sua calça mescla reclama um vinco que ficou no cais de Nápoles, sua camiseta tem buracos que lembram escotilhas de pequenas embarcações, sua japona preta espera as madrugadas de cerração para ser lembrada, seu boné está cansado de ficar caído, ora para a esquerda, ora para a direita.

E o velho lôbo do mar vai levando a vida, como os navios do Lóide, "devagar e sempre". (porque devagar sempre é melhor), fumando um resto de cigarro filado que esquenta os dedos de qualquer sujeito teimoso.

"Tubarão" não tem tatuagem — "diário de marinheiro" — espalhados pelo corpo, porque prefere esconder suas aventuras de muitas águas e de muitas viagens. Mas quem o vê não se engana. Barba de muitas semanas, pernas em cima do banco de pedra, mais deitado do que sentado, retrato de lôbo do mar quando não está bebericando nas tabernas do cais.

Marujo não pode casar

Manoel Cesário dos Santos — o "Tubarão" — tem setenta e muitos anos e entrou numa caldeira de navio pela primeira vez, há 44 anos. Pernambucano de quatro costados (diga isso, por favor), nasceu num lugarejo chamado N. Senhora do Ó. Trabalhava nas caldeiras dos cargueiros do Lóide Brasileiro, mas desembarcou porque está inclinado a pedir reforma.

Alimentou, durante muitos anos, as máquinas do "Almirante Jaceguai", "Aníbal Benévolo", "Aracajú", "Comandante Rip", "Bandeirante", "Afonso Pena" e tantos outros cargueiros e petroleiros nacionais. Estêve, também, na Marinha de Guerra e, como bom foguista que é, ajudou a movimentar os encouraçados "Minas Gerais" e "São Paulo". E os cruzadores "Bahia" e "Barroso".

"Tubarão" conhece muitos países, mas não se lembra dos nomes de todos êles. Depois de um pigarro que só marinheiro tem, começa a falar das tabernas de Nova York, do uísque de Liverpool, das mulheres da costa de Espanha, das videiras de Portugal, das praias do Havaí e dos mercados indus.

Conhece quase todos os portos brasileiros. E' solteiro, mas tem uma saudade em Manaus, um sorriso em São Luís, um ciúme em Pôrto Alegre, uma dor de cabeça em Vitória, um amor de verdade em Santos e uma aventura em Salvador.

— "Vaporzeiro não pode casar, menino. Essa história da gente viajar e a mulher ficar perto do cais tomando conta das crianças, não dá certo, não. E' preciso que todos saibam que em cada pôrto há sempre um sorriso à espera de retribuição. E não somos nós, pobres marujos, que vamos transformar sorrisos em lágrimas de mulher.

"Tubarão" vai embarcar para o norte. Está sentindo no ar "um cheiro de pólvora de revolução". E como êle não topa êsse negócio, vai levantar âncora da Marinha, um pôrto como outro qualquer.

Quando "Tubarão" chegar à Pernambuco vai fazer uma casa de taipa. E êle ia quase se esquecendo de dizer que a taipa terá um sorriso de mulher. Mulher do norte, com quem êle é até capaz de casar.

O velho lôbo do mar nunca naufragou. E' que êle, muito esperto, não aceita trabalho em "navio brabo". Quando o barco não anda direito, o foguista arruma o saco, dá adeus para os amigos de bordo e diz sem a menor cerimônia:

— "Comandante, me dá o meu. Vou desembarcar".

E com as trouxas às costas, "Tubarão" vai para terra, onde fica "a ver navios...".

Doidos vestidos de marinheiro

Êle acha que no Brasil nunca houve lobos do mar. Os que se dizem lobos não passam de doidos vestidos de marinheiros. Nenhum homem do mar regula bem. Nem mesmo êle.

"Tubarão" não sabe ler nem escrever. Mesmo assim diz que é mais feliz do que muito doutor que anda por aí de pasta de couro metida debaixo do braço. Isso porque êle é poliglota. Fala mais de 7 línguas...

Manoel Cesário dos Santos, o velho marujo de setenta e tantos anos de idade, anda jogado num banco de pedra da Praça 15, alisando a barba de muitas semanas e ajeitando o boné que nunca está na posição correta. Poucos metros adiante, ondas rebeldes martelam o cais. E' o mar que "Tubarão" tanto conhece, teme e respeita, porque é semelhante à mulher: belo, cheio de segredos e um perigo colorido que afoga a gente.

O VELHO LOBO DO MAR